FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 686

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I S B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Importa que toda a gente colabore

na valorização turística do País

— *afirmou o ministro da Presidência*

ao inaugurar o Colóquio Nacional de Turismo

Numa atmosfera em que predominaram a azáfama e a expectativa, foi inaugurado, esta manhã, no S. N. I., o Colóquio Nacional de Turismo, no qual participam mais de meio milhar de entidades relacionadas, directa ou indirectamente, com o nosso turismo, vindas de todos os pontos do País e também do estrangeiro.

Na reunião, que terminará depois de amanhã, são apresentadas cerca de duas centenas de comunicações, distribuidas por quatro secções — «Equipamento Turístico», «Recepção Turística», «Propaganda Turística» e «Organização local do Turismo» — e de cujas conclusões se extrairão princípios de enorme benefício para um progresso sensível da florescente industria nacional.

Ao acto inaugural presidiu o ministro da Presidência, estando presentes os secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, e director dos Serviços de Turismo, eng.º Álvaro Roquette, bem como os participantes no Colóquio, entre os quais figuram individualidades do maior relevo, e os funcionários superiores do S. N. I., cujas salas foram tomadas de um movimento excepcional.

«Não conheço melhor antídoto contra as mentiras internacionais que o turismo» — afirmou o ministro da Presidência

A sessão solene realizou-se no salão de teatro. O sr. dr. Pedro Theotónio Pereira fez, no palco, o discurso oficial. Começou por dizer que o Colóquio procura abordar os problemas concretos do nosso turismo pela forma mais objectiva, acrescentando:

— Quanto mais quisermos fazer pelo bem da economia nacional, mais nos temos de preocupar com a exportação. Não me deterei agora na análise das dificuldades que pesam sobre alguns dos seus ramos, nem falarei sobre outras incidências económicas da questão. Direi apenas que o turismo alinha com as nossas maiores exportações e que muito brevemente — se continuarmos a trabalhar bem — poderá ser a principal delas na obtenção de divisas.

«Como todos os grandes ramos da exportação, o turismo exige as suas superstruturas e infra-estruturas muito custosas. Tem valor económico, não só como elemento positivo da balança comercial, mas também pelos interesses que envolve e pela massa de trabalho que movimenta. O turismo dá vida e animação por toda a parte onde se instala e circula.

«Vale politicamente porque não conheço melhor antídoto contra as mentiras internacionais. Agora que nos toca viver em ambiente mundial carregado de ameaças e de insídias, sabe bem pensar que todos aqueles que de coração limpo visitem qualquer dos territórios portugueses serão os melhores abona-

(Continua na página seguinte)

O ministro da Presidência no uso da palavra

Os jornais espanhois dão grande relevo à conferência do prof. Marcello Caetano

MADRID, 19 — Toda a Imprensa desta manhã se refere á conferência que ontem proferiu, sob o título «O futuro da Africa: Uma batalha na Europa», o prof. Marcello Caetano, no Centro Europeu de Documentação e Informação.

O «Ya» e o «Arriba» dedicam largo espaço á publicação do texto da conferência, sublinhando com particular relevo as passagens em que o reitor da Universidade Clássica de Lisboa se referiu ao perigo que, para a Africa, representa a infiltração de agitadores, salientando também a afirmação de que nunca os Portugueses africanos tomarão a iniciativa de qualquer acto hostil contra a sua Pátria.

O DOUTORAMENTO «HONORIS CAUSA»

O programa da visita do prof. Marcello Caetano não incluia, hoje, qualquer actividade oficial, deixando-lhe o dia livre.

Mas, em sua honra, o dr. Pedro Gual Villalbi, ministro sem pasta do Governo espanhol, ofereceu um almoço para o qual foram convidados o embaixador de Portugal, general Venancio Deslandes, e outros membros da embaixada, entidades oficiais espanholas e figuras do meio cultural e da alta sociedade madrilena.

O ministro do Movimento, dr.

(Continua na 12.ª página)

Kubitschek apresentou na TV durante duas horas e meia um balanço do seu governo

RIO DE JANEIRO, 19.—Treze dias antes de expirar o seu mandato, o presidente Kubitschek de Oliveira despediu-se a noite passada, oficialmente, da nação brasileira, fazendo pela televisão um balanço dos seus cinco anos de governo.

Durante duas horas e meia, comentou cifras e gráficos que os seus colaboradores apresentavam aos telespectadores: 22 500 km de estradas, entre as quais a estrada Rio de Janeiro-Brasília; três barragens gigantes, que produzem mais de 2 milhões e meio de «kilowatts»; uma central atómica em São Paulo, a criação de uma industria automóvel, que produziu, em 1960, 150 000 carros; exportações de minério de ferro, que passaram de um para seis milhões de toneladas anuais; produção de aço, duplicada

(Continua na 12.ª página)

O ministro das Obras Publicas (×) durante a sua visita

Vão desaparecer as passagens de nível do Vale de Santarém

segundo determinou o ministro das Obras Publicas que hoje ali se deslocou

SANTARÉM, 19 *(Pelo telefone)* — Esta cidade foi hoje visitada pelo engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, para apreciação das obras em curso e estudo local de diversos problemas citadinos.

Aquele membro do Governo era aguardado nas Virtudes, limite do distrito, pelos srs. brigadeiro Lino Valente, governador civil; dr. Jacob Pinto Correia e Joaquim Lima Monteiro, presidente e vice-presidente da Camara Municipal; engenheiro António Calheiros Lopes, de-

(Continua na página central)

Eis «Miss Finlandia-1961» — a esbelta Ritva Wächter, de apenas 19 anos, que os seus compatriotas escolheram como digna representante da beleza da mulher finlandesa. Ritva nasceu numa pequena localidade do Sul do país e há um ano que trabalha como modelo numa casa de modas de Helsinquia

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

FACILITAR E NÃO DIFICULTAR

No momento em que vai inaugurar-se em Lisboa um colóquio de turismo e em que se reconhecem, através de realizações e de números indiscutíveis, os progressos notáveis que o País fez nesse capítulo, anuncia-se que uma companhia de aviação cancelou a escala de Lisboa para as suas carreiras em virtude de não estarem ainda concluídas as obras de beneficiação do aeroporto no sentido de permitir a descolagem dos grandes aviões a jacto com o peso máximo para a longa distância que têm de percorrer. Escala de desvio: Madrid. O longo atraso que sofreram as obras do porto do Funchal, em que não se pensou durante mais de meio século, fez que os grandes transatlânticos abandonassem a escala da Madeira, deixando de desembarcar na ilha milhões de turistas e causando, desse modo, prejuízos incalculáveis à economia do arquipélago. Porto de escala que passou a ser frequentado pelos navios: Las Palmas. As companhias de navegação que escalam o porto de Lisboa queixam-se das dificuldades que aqui encontram, quer em matéria de encargos, quer em deficiência de equipamentos de que outros portos concorrentes dispõem. Resultado: a navegação procura cada vez mais o porto de Vigo e cada vez menos o porto de Lisboa. Estes e outros pontos essenciais ao desenvolvimento do turismo nacional não deixarão de ser debatidos no colóquio que hoje se inaugura e ao qual endereçamos as nossas saudações, fazendo votos por que dele resultem alguns benefícios palpáveis e não apenas afirmações líricas ou esperanças mais ou menos ilusórias. Não nos faltam condições para desenvolver o turismo. Sobejam-nos, porém, formalidades inúteis, exigências antipáticas e entraves burocráticos que só servem para afastar o turista em vez de o atrair.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Calçada da Estrela chocaram esta manhã dois automóveis, num dos quais seguia, com sua patroa e uma sua colega, a costureira Alice Vale Barros, de 26 anos, que sofreu ferimentos, dos quais recebeu curativo no Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Joaquim Nunes da Silva, de 24 anos, de Ulme, na Chamusca, onde sofreu amputação de quatro dedos da mão direita quando trabalhava numa serra mecanica.

DOENÇAS SÚBITAS — Por ter adoecido, subitamente, na sua residência, Avenida 28 de Maio, 2, cave, esq.ª, recolheu aos quartos do Hospital de Santa Marta, o médico dr. Samuel Swart, de 77 anos. Por ter também adoecido subitamente, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o rev. Manuel Baptista Gonçalves Pedro, de 30 anos, pároco da Trafaria.

COM TRÊS DEDOS ESMAGADOS — Ontem, á noite, tentou arribar a Cascais o cargueiro liberiano «Panther», mas tal não lhe foi possível, devido ao mau tempo. Por isso subiu o Tejo e fundeou no cais da Rocha do Conde de Óbidos. Aí desembarcou o tripulante Michel Apostolou, de 20 anos, solteiro, de nacionalidade grega, que sofreu um acidente no mar, ao pretender fechar uma porta, ficando com três dedos esmagados. O ferido recolheu ao Hospital de Jesus.

AGRESSÃO À PAULADA — Na Rocha do Conde de Óbidos o picador de caldeiras, sr. Julio de Oliveira Carinhas, de 19 anos, foi agredido á paulada. A vítima, que mora na Cruz da Granja, Caparica, muito contusa na cabeça, deu entrada no Hospital de S. José, ficando internada.

CAIU DE 10 METROS DE ALTURA — Há obras no Sanatório do Outão, em frente ao mar, entre Setubal e a Arrábida. O edifício é alto e os andaimes das obras também.

Em dada altura, um operário dos andaimes superiores, a 12 metros do solo, escorregou e veio por ali abaixo. No andaime de baixo, a 10 metros do solo, tocou no estucador sr. António Leitão Gomes, de 48 anos. Arrastou-o.

Vieram ambos a terra. O sr. Gomes fracturou uma perna e ficou muito contuso na cabeça. O companheiro que o arrastou nada sofreu.

O ferido deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONTINUA
no hospital
o proprietário que matou a familia

BRAGANÇA, 19. (Pelo telefone). — Continua em estado desesperado, no hospital desta cidade, o proprietário sr. Manuel dos Santos Rodrigues, da vizinha freguesia de Pinela, que ontem atentou contra a própria vida, depois de matar sua mulher e os seus dois filhos. O motivo da tragédia continua por esclarecer.

Os cadáveres das vítimas foram hoje autopsiados.

Fotógrafo colhido
por uma camioneta

AVEIRO, 19. (Pelo telefone). — Por volta das 2 e 30 da madrugada, uma camioneta de carga, de aluguel, em transito de Lisboa para o Porto, conduzida pelo motorista Adriano Gomes, casado, de 44 anos, residente em Lisboa, na Travessa do Convento das Bermudas, 4, ao atravessar esta cidade, quando descia pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra, no cruzamento com as ruas de Santa Joana e Miguel Bombarda, colheu o fotógrafo sr. António Teixeira de Carvalho, de 50 anos, casado, natural de Celorico de Basto, e residente nesta cidade. Foi conduzido ao hospital, sendo tratado de vários ferimentos e de ferida contusa no frontal esquerdo. Depois recolheu a casa. A Polícia tomou conta da ocorrência.

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; três porta-moedas; um cachecol; uma picareta; uma radiografia; um certificado de vacinação contra a varíola; um saco de linhagem; dois livros; um sapato para criança; dois pares de óculos; uma sombrinha; um envelope com fotografias; uma assinatura dos Caminhos de Ferro Portugueses; uma boina de carneira; uma bateria; uma chapa de inscrição de veículo; dois tampões para depósito de gasolina; um aro próprio para roda de automóvel; duas luvas desirmanadas; argolas com chaves; chaves desirmanadas; e um chapéu de chuva.

O Colóquio Nacional de Turismo

(Continuação da página anterior)

dores da nossa verdade. Chamando-os a Portugal e recebendo-os á nossa maneira faremos novos amigos que por toda a parte dirão como somos. E não temos de pedir mais.

«É de facto muito importante esta função de difundir o conhecimento geral das nossas coisas que o turismo acessoriamente nos oferece.

«Deixámos que nos perdessem o respeito pelo que éramos no presente»...

O ministro prossegue:

— Não poderemos esquecer que durante muitas dezenas de anos se forjou contra nós o conceito de pequeno país, pobre, atrasado, e decadente. A todos estes melancólicos epítetos nós acrescentámos, com muita culpa própria, a desordem e a falta de senso comum. Deixámos que nos perdessem o respeito pelo que eramos no presente e (talvez ainda mais doloroso) pelo que tinhamos sido no passado. Ora o passado, para os homens como para as Nações, continua a ser, é sempre uma coisa muito séria.

«A ignorancia que se criou a nosso respeito atingiu por vezes as raias do inverosimil. Ouvi, por exemplo, que um importante sujeito, aliás de um país amigo, que há dias se permitiu certas críticas a nosso respeito em uma reunião internacional, fez depois franca confissão de que nunca tinha ouvido falar no Infante Dom Henrique. Claro que não culpo só os programas de instrução do país em questão. Mas não quero deixar de observar que lapsos desta natureza se tornam verdadeiramente trágicos quando se trata, por exemplo, de interpretar á luz do artigo 73 da Carta das Nações Unidas direitos tão especiais como os nossos.

«Repito, que não foram apenas os programas de instrução de outros países que tiveram a culpa. Nós também a tivemos. Por erros individuais e colectivos que cometemos, por faltas de visão, por omissões e por desleixos frente ao que eram e permanecem grandes interesses nacionais.

«Conforte-nos ao menos a certeza do que a geração presente tem feito para resgatar o tempo e caminho perdidos e da projecção que vão tendo lá por fora muitas ideias essenciais ao conhecimento das nossas coisas».

Depois de afirmar que devemos ter bem presente que os que visitam Portugal vêm ver Portugal e que estamos aqui para nos ocupar do que mais importa fazer em matéria de turismo, apontou o muito que se tem feito de progressivo nos ultimos tempos, detendo-se nos exemplos de Lagos, Guimarães e Évora e, particularmente, no de Sagres, o dr. Pedro Theotónio Pereira fez largas e judiciosas considerações sobre o Colóquio, declarando que a sua utilidade será tanto maior conforme o grau de realismo com que se encarar os problemas e acrescentando:

— Importa, na verdade, que toda a gente de boa vontade colabore nesta tarefa. O Estado e os particulares.

«Uma vez reconhecido que o nosso País oferece condições verdadeiramente excepcionais para o desenvolvimento do turismo estrangeiro, e uma vez verificada a importancia que pode ter para a nossa economia o estabelecimento e intensificação das correntes turísticas mais convenientes, deveremos cuidar a sério de quanto lhes diga respeito. Isso implicará uma certa preparação para o contacto com estrangeiros, não apenas nos grandes mas também nos pequenos meios».

E a terminar:

— Alegra-me que o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo se tenha lançado a promover este encontro para a análise de problemas que estão tão entranhadamente ligados á vasta missão que lhe foi confiada.

«Vejo com igual satisfação a qualidade e o numero de pessoas que acorreram a tomar parte neste Colóquio.

«O Governo seguirá com todo o interesse os seus trabalhos, e espera que dele resultem benefícios de vária ordem a começar por um conceito geral cada vez mais esclarecido acerca de todas estas importantes questões.

«Declaro, pois, abertos os trabalhos do Colóquio Nacional de Turismo».

Inauguração da Exposição «Política de turismo — seis anos de acção»

Depois da projecção do primeiro de uma série de documentários sobre turismo, intitulado «Caminho de Portugal», dedicado ao Norte, e realizado, a cores, por Domingos Mascarenhas, foi oficialmente inaugurada a exposição gráfica (estatísticas, fotos, mapas, maquetas, diapositivos, folhetos, etc.) sobre a evolução do nosso turismo, principalmente no que concerne á industria hoteleira, nos ultimos seis anos. Esta importante e expressiva demonstração foi ontem pré-inaugurada por vários membros do Governo.

As primeiras sessões de trabalhos

A' tarde principiaram os trabalhos das várias secções.

Na 1.ª, presidida pelo dr. Luís Gordinho Moreira e secretariada pelo arquitecto Lameira, foram discutidos os assuntos da industria hoteleira — planificação, preparação profissional, cozinha e doçaria regional; na 2.ª, presidida pelo dr. Afonso Lucas e secretariada pelo dr. Paula Pires, os problemas de agências e postos de informação, agências de viagens e guias-intérpretes; na 3.ª, presidida pelo dr. Edgar Santos Matos e secretariada pelo dr. Alvaro de Sousa, estudo dos diferentes mercados com vista á planificação e incidência da propaganda; e na 4.ª, presidida pelo sr. J. Serra e Moura e secretariada pelo sr. António José Forjaz, tipos e sistemas de organização turística, coordenação dos órgãos locais de turismo com o organismo central.

O empréstimo em vários mercados
que vai ser emitido pela Sacor representa uma fórmula inédita de operação financeira internacional

Na sede da Sacor foram ontem assinados os documentos relativos a um empréstimo externo no valor de cinco milhões de unidades de conta, que aquela empresa vai emitir, como já se disse, em vários mercados europeus, por intermédio de um sindicato de banqueiros, organizado pelo Kredietbank, de Bruxelas.

Trata-se, sem duvida, da mais importante operação de crédito externo até agora realizada em execução do plano de fomento. Neste género de operações, a emissão em questão constitui uma inovação, pois, sendo o seu capital expresso numa unidade de conta, que é ponto comum de referência das moedas dos países participantes da antiga União Europeia de Pagamentos, poderá ser simultaneamente colocado em vários países europeus e negociado fácilmente nos respectivos mercados financeiros.

O empréstimo não é emitido segundo a cláusula ouro puro, pois se houver uma alteração geral das paridades ouro, o valor ouro da unidade de conta será ajustado na mesma proporção. Se houver alterações das paridades-ouro das moedas consideradas em sentidos e proporções diferentes, o valor-ouro da unidade de conta será ajustado na mesma proporção que a moeda menos desvalorizada em relação á paridade inicial. Enquanto uma só que seja das moedas consideradas mantiver a sua actual paridade, a unidade de conta não sofrerá alteração. Assim, sem se estabelecer uma cláusula-ouro, toma-se como base para o ajustamento eventual da unidade de conta a moeda que, a partir da emissão, tiver tido menor desvalorização.

A tomada definitiva dos títulos considera-se assegurada por parte de instituições financeiras como companhias de seguros, caixas de reforma e previdência, bancos, «investment trusts», etc., de diversos países.

Espera-se para breve uma segunda «tranche» de obrigações em condições semelhantes.

REUNIÃO
da Classe de Ciências da Academia

Sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia das Ciências. Apresentaram comunicações os srs. profs. Carlos Teixeira e Sebastião e Silva, que falaram, respectivamente, de «A geologia dos territórios de Damão e Dio» e «Sobre o cálculo simbiótico relativo a uma álgebra localmente convexa».

De ontem para hoje

ESCLARECER PARA UNIR

Densas nuvens se acastelam sobre o Ultramar português que é neste momento o primeiro dever nacional. Disse-o ontem á noite o prof. Paulo Cunha na conferência proferida na Casa do Infante, no Porto. As províncias ultramarinas são indispensáveis á vida nacional e na vida delas está o motivo da nossa vida independente e livre. Mas perigos, ameaças, indícios de temporal têm de ser dados a conhecer a todos os Portugueses para que todos eles possam dar o seu contributo á tarefa comum. Disse-o também o antigo ministro dos Estrangeiros e com uma clareza meridiana: «Se é certo que dispomos felizmente dos meios necessários para enfrentar esses perigos e repelir essas arremetidas, também é certo que isso constitui tarefa árdua e pesada, que exige longos esforços e necessita da concentração total da Nação, bem una e consciente na obra de manter e desenvolver o Ultramar. Tudo isto precisa de ser explicado e demonstrado á Nação. Não basta dizê-lo uma vez: é indispensável repetir, redizer, com teimosa insistência, as verdades duras perante as quais estamos colocados. Torna-se essencial criar uma mentalidade nacional ultramarina cada vez mais firme e consciente, capaz de compreender e praticar os sacrifícios que se impõem á geração presente, para manter intacto o nosso Ultramar e com ele a personalidade da própria Pátria». Não se pode educar um povo mantendo-o na ignorancia. Para que o querer seja forte é preciso que seja grande a compreensão. Já o diz o latim: «Nihil volitum nisi praecognitum». Não se pode querer o que se ignora.

A MOTORIZADA, O REBANHO, A MORTE E A DOR

Era já escuro, para os lados de Pinhel. Os montes eram manchas carregadas na densidade da noite. Da feira de Santo Antão, em Freixedas, regressava o agricultor sr. Ernesto Tavares, de 45 anos. Seguia pela estrada na cegarrega da sua motorizada. As ovelhas de um rebanho tresmalharam-se como doidinhas ao ouvir a maquineta. O sr. Tavares foi a desviar-se de uma, depois de outra e acabou por ir bater contra o bruto de um freixo, mesmo á beira da estrada. Fracturou o cranio e morreu pouco depois no hospital. O jornaleiro sr. Manuel dos Santos Saraiva, de 55 anos, fracturou a coluna vertebral e está internado nos Hospitais da Universidade, em Coimbra.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro do Ultramar.

MENOS PAPELADA

No Ministério da Marinha começou a dar-se cumprimento á resolução do Conselho de Ministros de 18 de Março de 1959, no sentido da simplificação burocrática. Foi nomeada para o efeito uma comissão da Direcção-Geral da Marinha, procurando-se sobretudo evitar as formalidades, simplificar os serviços, poupar trabalho a funcionários e tornar tudo tão fácil quanto possível ao publico.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. eng. Daniel Barbosa e contra-almirantes Luís de Noronha Andrade e Rui Newton da Fonseca. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. dr. António Manuel Santos Murteira, governador civil substituto do distrito de Evora, e coronel Luís Rodrigues.

A CRIANÇA NA ESTRADA

Tinha dois anos a Maria da Conceição Canário Vieira. Era a luz dos olhos dos pais, D. Maria da Conceição Canário e José de Jesus Vieira. Nascera no lugar da Varzea, freguesia do Souto da Carvalhosa, junto a Leiria. Nasceu e viveu o que vivem as rosas. Ontem ia a atravessar a estrada para se juntar á avó. Veio uma camioneta, verdadeiro mastodonte, que esmagou a pequenina flor.

Depois de amanhã

vai realizar-se a Exposição Canina

patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Estamos apenas a dois dias da Exposição Canina Internacional de Lisboa, que no sábado e domingo se realizará no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura e patrocinada pelo nosso jornal.

Os concorrentes inscritos dão os ultimos retoques nos seus animais, a fim de apresentá-los na plenitude da sua beleza.

Entretanto, no moderno recinto da Junqueira, amplo, coberto, aquecido e bem iluminado, também se fazem os derradeiros preparativos, a fim de, como no ultimo Inverno, adaptá-lo convenientemente ás singulares características do certame. A acrescentar ás várias inovações já verificadas, que muito valorizam a exposição, teremos este ano bancadas especiais ao longo do primeiro piso da nave central. Nas galerias serão colocadas mesas para serviço permanente de restaurante, chá e bar. Projectores potentes iluminarão os locais mais espectaculares da prova, que decorrerá sobre um vasto estrado, devidamente assinalado.

O programa da Exposição

O programa da 35.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é o seguinte:

DIA 21 *(Sábado)* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, início da classificação; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e provas de trabalho; 24, saída dos exemplares.

DIA 22 *(Domingo)* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 15, continuação da classificação; 19, recepção ás entidades oficiais; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, provas de trabalho, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; 24, encerramento da exposição.

Publicaremos depois de amanhã a lista dos expositores e animais inscritos. No recinto da F. I. L. estão á venda os bilhetes para a grandiosa festa canina, que sempre desperta enorme interesse no numeroso publico que a ela assistirá.

O prof. Salazar Leite

fez uma palestra em Vila Franca de Xira numa reunião conjunta do Rotary Clube

Para uma reunião conjunta com o Rotary Clube de Vila Franca de Xira, alguns componentes do Rotary Clube de Lisboa deslocaram-se hoje de manhã áquela progressiva vila ribatejana, onde, na Estalagem da Lezíria, se efectuou um almoço de confraternização, durante o qual o ex-director do Rotary Clube Internacional, prof. dr. Augusto Salazar Leite, proferiu uma palestra intitulada «A atitude do rotário no campo da sua profissão». Presidiu o dr. Luís Eduardo Sanches Machado, presidente do Rotary Clube de Vila Franca, que fez as saudações da praxe, e usaram ainda da palavra os srs. dr. António José Vidal Baptista, vice-presidente da Camara Municipal, e tenente José de Sousa Nazareth, presidente do Município, tendo este ultimo feito um breve comentário da palestra do prof. dr. Salazar Leite.

A reunião foi precedida de uma visita ás instalações das Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica, em Alverca.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Sonhos de amor» — (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Teatro* — A's 21 horas: «Crime em Havana» e «Um rapaz encantador»—(17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Mulheres perigosas» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António Santos Jorge, 15 — (T. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão — (T. 070076).

BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116 — (T. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 — (T. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga — (T. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 — (T. 030035).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Pinheiro, 109-111 — (T. 22972).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Golgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Linha de SINTRA

O 1.º GRANDE Salão Fotográfico da Páscoa em Sintra

No próximo dia 1 de Abril, no antigo casino da Estefania — uma tribuna aberta a todo o publico em geral, nomeadamente, aos amadores de bom gosto que queiram prestar provas do seu autodidactismo — realizar-se-á o 1.º Grande Salão Fotográfico da Páscoa, graças a mais uma feliz iniciativa da Comissão Municipal de Turismo em colaboração com o Instituto Histórico de Sintra.

As produções fotográficas deverão ser inéditas e visarão apenas Sintra e o concelho nos seus mais diversos aspectos, esperando-se que, em virtude da inesgotável fertilidade de tomada de vistas, o certame virá a constituir um êxito absoluto se atendermos como ponto de partida aos feixes de imagens de alto valor artístico e técnico que Sintra oferece, pródigamente, a cada passo e por cada instantaneo batido ao melhor angulo de conjunto. O regulamento do concurso será publicado oportunamente bem como a lista dos prémios a atribuir.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O grande industrial» — (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Rififi» e «Milionário á vista» — (17 anos).

CACÉM — *S. João* — A's 21 e 30: «Aonde vais triste de ti?» — (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21 e 30: «A capital do crime» — (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O nosso agente em Havana» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo*—R. Elias Garcia, lote 28 — (T. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia J. P. L. B — (T. 930213).

QUELUZ — *André* — R. Elias Garcia, 151 — (T. 950043).

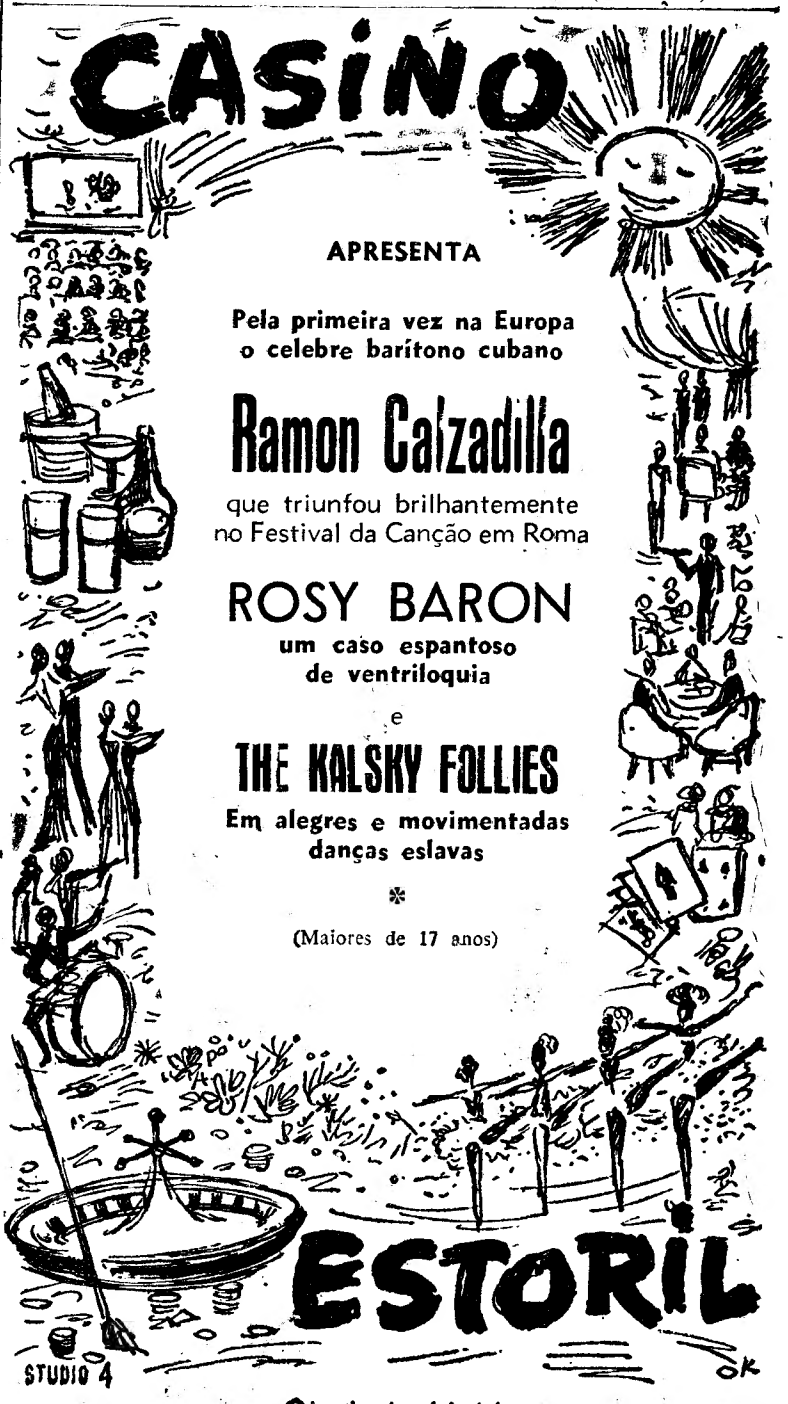
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — (T. 980832).

SINTRA — *Marazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 — (T. 980155).

deixe de fumar com
terminex
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
A VENDA NAS FARMÁCIAS

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO
tome

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.
Embalagens individuais de 1 comprimido



HOJE

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

COM O
SENSACIONAL SHOW
MANAHATTAM NIGTHS
CONTY GIRLS
12 espectaculares bailarinas 12
EDITH CONTY
EXTRAORDINARIA CONTORCIONISTA
THE PHILIPPINO ROCKETS
OS PLATTER'S DO ORIENTE
MAIORES DE 21 ANOS
TEL. 35366/7

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adult. M. de 21 anos

GRANDIOSO ÊXITO DE SENSAÇÃO

Ballet de Georges Apffel

Um grupo de esculturais bailarinas francesas
HOJE BAILE DE MÁSCARAS

TEATROS DO PARQUE MAYER

CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)
EM PLENO ÊXITO
H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO
Apresentam um espectáculo musicado que a crítica consagrou!
Camaínos, Mulheres e Fado
2 HORAS DE GARGALHADA!

NO **MARIA VITÓRIA** Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45
EMP.ª E. SALVADOR E RUI MARTINS, LDA.
SÓ ATÉ DOMINGO!
SALVADOR APRESENTARÁ AINDA A SUA MELHOR REVISTA
CHÁ - CHÁ - CHÁ
AD. M/17 ANOS
4.ª feira, 25: Estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto

MONUMENTAL

(ADULTOS M/17 ANOS)

Boa Noite, Betina!

LAURA ALVES

um ESPECTÁCULO de **VASCO MORGADO**

2 SESSÕES: Ás 20.30 e 23 h.
206.ª REPRESENTAÇÃO

Gostou do nosso espectáculo do Fim do Ano... Então adquira com antecedência os seus bilhetes para as 4 noites de Folia do MONUMENTAL — CARNAVAL ITALIANO — Bilhetes á venda a partir de amanhã.

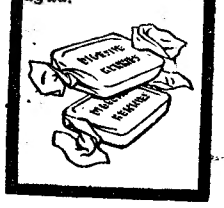
COMBATA A INDIGESTÃO

Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS
RENNIE

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27172
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA
Poderosa realização de **Michael Anderson**
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper** e **Charlton Heston**

ÉDEN Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
O filme português colorido
AS PUPILAS DO SR. REITOR
c/ **Isabel de Castro** e **Américo Coimbra**
Um filme que espelha toda a simplicidade da alma portuguesa
c/ **Marisa Prado** e **Anselmo Duarte**

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper, Charlton Heston** e **Virginia Mckenna**

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com **Anselmo Duarte** e **Maria Prado**

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 (6 anos) e 21.45
Maiores de 12 ános
EM 3.ª SEMANA
prossegue a triunfal carreira da extraordinária pequena actriz
MARISOL em
UM RAIO DE LUZ

TERRASSE Telefone 20012
21.00 (M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
UMA RAPARIGA EM FUGA

TIVOLI Telefone 50505
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
3.ª SEMANA
Em cinemascope-Eastmancolor
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Uma notável comédia dramática com um elenco monumental:
com **Kirk Douglas** e **Kim Novak**

POLITEAMA Telefone 26305
A's 15.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Êxito total do vibrante filme
A história de homens perante a iminência de um perigo grave
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com **Alan Ladd** e **Jeanne Crain**
TECNICOLOR — M. 12 anos
Os grandes romances de amor: **O VAGABUNDO DE MONTPARNASSE**

CONDES Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Vistavision e Technicolor
SENDA DE GIGANTES
com **Jeff Chandler** — **Fess Parker**
Amanhã — Estreia:
GORILA, AGENTE SECRETO

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
13.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

ROYAL Telefone 865037
A's 21 horas
O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES
MATAR PARA VIVER
(M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
A REVOLTA DOS COSSACOS
com Silvana Mangano

IMPÉRIO Telefone 55134/5
A's 21.30 horas
(Adultos)
Grande êxito de **Alberto Sordi, Michéle Morgan** e **Vittorio de Sica** na comédia
FÉRIAS DE INVERNO
TECHNIRAMA — TECHNICOLOR

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Bob Hope
Rhonda Fleming
em
«VALENTÃO É APELIDO»
Uma «terrível» aventura do West de fazer estremecer de loucura hilariante.
Cor de Luxe.

ODEON Telefone 26289
A's 15,15, 18,15 (p. r). e 21,30
(M. 17 anos)
Um vibrante filme de mistério e de «suspense»
O HOMEM QUE NÃO FALARA
com **Zsa Zsa Gabor, Anna Neagle** e **Anthony Quayle**
A um passo da pena de morte... Que terrível segredo o impedia de dizer a verdade...

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma produção dramática de intensa acção em Panoramico
VENTOS DE REVOLTA
c/ Aurora Bautista

LIZ Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
Em Cinemascope com Paul Newman

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Hoje, ás 21 h.
(M. 17 anos)
EDDIE, AGENTE SECRETO
UM ROUBO NO HIPÓDROMO

O Chefe NUNES apresenta as suas especialidades: Sopa de rabo de boi — Paté do chefe c/ saladas — Filet mignon à Strasbourgoire

Restaurante GALEOTA

Cozinha francesa — (Nova gerência)
Av. Sidónio Pais, 28, cave — (ao Parque Eduardo VII)
Tel. Bar 51281 — Restaurante 732939

CIPRIGA ?
À VENDA NAS TABACARIAS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O Teatro Maria Vitória fecha no domingo para que a sua companhia vá ao Porto, onde na próxima quarta-feira, no Sá da Bandeira, apresentará a revista «Chá-chá-chá».
- A companhia de comédias que Vasco Morgado tem organizada, vai ensaiar a comédia musicada «A tia de Carlos».
- O actor Fernando Gusmão está indicado para o elenco da nova organização teatral dirigida por Pedro Bom.
- A companhia do Varledades vai, na terça-feira da próxima semana, representar em Aveiro a comédia «Cucurucuçu».
- A companhia do Monumental, só Sábado de Aleluia apresentará no Sá da Bandeira, do Porto, a comédia musicada «Boa noite, Betina!».
- Da Empresa de Espectáculos Cinderela, formada há tempos para a realização de espectáculos infantis, desligou-se o seu administrador, Manuel Rodrigues.

Primeiras exibições

«Férias de Inverno», no Império

Uma crítica de costumes analisada com graça, sem esconder uma pontinha de ironia e alguma severidade, proporcionou a Camilo Mastrocinque um filme pleno de interesse que ontem o Império estreou com visível agrado do publico que enchia a ampla sala.

Intitula-se a feliz película: «Férias de Inverno». A acção decorre na famosa estancia de Cortina d'Ampezzo, ponto de reunião de uma sociedade elegante e endinheirada, que ali leva uma vida luxuriante e (algumas vezes) aprazível, mercê das *diárias* astronómicas e das gorjetas gordas. Fotografado em technirama e technicolor pelo genial Aldo Tonti, o filme aponta-nos, sob um falso véu de futilidade, os resultados de um comércio não isento de pecado que põe a nu os dramas que dilaceram as almas de belas mulheres semi-abandonadas pelos maridos e cortejadas por outros homens, mesmo por alguns também comprometidos pelo matrimónio.

O realizador tirou o melhor partido do argumento de Oreste Biancoli e do óptimo elenco posto á sua disposição: Michèle Morgan, a esposa dedicada, fresca, elegante... abandonada pelo marido; Alberto Sordi, o modesto guarda-livros, para quem a Cortina d'Ampezzo teria sido uma pista demasiado escorregadia, se a condessa abandonada (Eleonora Rossi Drago) que o perturbou, não fosse tão fria como as pistas de gelo da Cortina; Vittorio de Sica, um recepcionista de hotel que, inconscientemente, ia tornando vítima da sua cupidez a própria filha; Dorian Gray, a vedeta demasiado caprichosa que consegue o seu príncipe mercê dos milhões que ganha no cinema; Renato Salvatori, campeão no desporto e tímido no amor proibido; Vira Silenti, a mulher que sonhou com o amor, que se lhe nega; Georges Marchal, o industrial rico e atarefado; Pierre Gressoy, o titular caçador de ingénuas; Christine Kauffman, a estudante liceal que sabe defender-se e quer defender o pai das tentações; Geronimo Meynier, o rapaz apaixonado que sonha com o futuro; e Mario Valdemarin, o produtor que protege as artistas a quem paga generosamente.

«Férias de Inverno» não é apenas um regalo para os olhos e sentidos: possui também encanto musical (ficam no ouvido as canções «I low you Bambina» e «Mio Impossibile Amore»).

Com o aprazível filme ontem estreado no Império, exibem-se o documentário português a cores «O caminho do rebanho», de Silva Brandão, e o jornal «Actualidades Francesas». — *Visor 55.*

«O homem que não falará», no Odeon

Numa sequência emocionante e espectacular, a película do excelente mestre britanico Herbert Wilcox é uma grande obra de mistério, que consegue conter algo de novo, não obstante parecer que se trata de assunto já esgotado.

E' uma das mais notáveis realizações do género, criando desde o início um ambiente de expectativa e de «suspense». Através de uma apurada imaginação, Wilcox enleou os espectadores com arte e subtileza, pois quase toda a assistência parecia desde o princípio inclinada para um determinado criminoso: um eminente cientista norte-americano, acusado de ser o responsável pelo morte da sua mulher, que era agente dos serviços secretos.

Peripécias empolgantes sucedem-se em turbilhão, até a um desfecho desconcertante. A cena culminante é o julgamento em que uma advogada sensacional desvenda o mistério que de todos se apossou desde a primeira imagem.

Notável interpretação de Anna Neagle, bem secundada por Anthony Quayle, Zsa Zsa Gabor, Katherine Kath, etc.

Bons complementos. — *Visor 14.*

Nova peça

de Tenessee Williams

Uma nova peça de Tennessee Williams — «The Night of the Iguana» — será levada á cena na Broadway pelos produtores Charles Buwden e Ridgely Bullock, perto do próximo Natal. A protagonista feminina será Katherine Hepburn e o principal papel masculino foi destinado a Patrick O'Neal.

Cineclubismo

Nova sessão do ABC

Amanhã, ás 19 horas, no Monumental, o ABC Cine-Clube promove a sua 255.ª sessão, com o filme «O Cadillac de oiro», realizado por Richard Quine com os seguintes intérpretes: Judy Holliday, Paul Douglas, Fred Clark, John Williams e Hiram Sherman.

Os maiores voadores do Mundo!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, Alisées, os maiores voadores do Mundo e as mais extraordinárias atracções da Primeira Companhia Internacional de Circo de 1961.

A Grande Companhia Internacional de Circo de 1961 continua a levar ao Coliseu um publico numeroso.

Hoje, Alisées, os maiores voadores do Mundo, ciclistas, malabaristas, icários, focas, chimpanzés, duplo trapézio, «trope» chinesa, contorcionismo, corda bamba, patinadores, acrobatas aéreos e duas parelhas de palhaços qual delas a mais engraçadíssima. Sábado, á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos. Á noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

Desastre mortal

em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 19. — Ao descrever a curva da estrada de Sanguinhedo para a recta de Cota, Manuel dos Prazeres, de 50 anos, madeireiro, que numa bicicleta motorizada se dirigia a Queiriga, de onde era natural, derrapou e foi embater com a cabeça num penedo á beira da estrada. Recolheu á Casa de Saude, em Viseu, onde faleceu pouco depois.

Confraternização

de oficiais da Força Aérea

Em comemoração do 4.º aniversário da criação do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, os oficiais que ali prestam serviço reunem-se amanhã, num jantar de confraternização, no restaurante Castanheira de Moura.

FAZ HOJE ANOS?

Então, vá ao Teatro Monumental onde Vasco Morgado lhe oferece 1 plateia, GRATUITA, para qualquer das sessões, mediante a apresentação do bilhete de identidade, nas bilheteiras do Teatro

UM BRINDE aos espectadores, pelo êxito de

BOA NOITE, BETINA!

LUSO

— Adultos — Direcção de MODESTO MAIA **Fados e Canções** com ALICE MAGINA — AMÉLIA MARIA — CONSTANÇA NUNES — MOISÉS CAMPELOS — NATALINO DUARTE — VÍTOR MOREIRA — ADELINO SANTOS e AMADEU RAMI. AMANHÃ — **Noite de Estreias — Letras novas — 20 Produções 20**

2.ª SEMANA

DE EXITO SENSACIONAL, no POLITEAMA

COM O NOVO IDOLO
FRANKIE AVALON
O CANTOR DA VOZ ROMANTICA MAIS EM VOGA NA AMÉRICA
PRODUÇÃO DA

EM TECNICOLOR
(MAIORES DE 12 ANOS)

Realização de ROBERT WEBB
Excl. da ASTÓRIA FILME

DRAGÕES DA VIOLÊNCIA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TRINDADE
Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)
A CASA DOS VIVOS
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
com **Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor**
Sábado — Tarde Cultural
Preços especiais aos estudantes
5$00 e 7$50

澳門酒家
A MELHOR COMIDA CHINESA NA EUROPA E A DECORAÇÃO NO ESTILO DOS PALÁCIOS DE PEQUIM
SALA ESPECIAL PARA BANQUETES
ALMOÇOS E JANTARES
35$00 E 60$00
RESTAURANTE MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, 26—TELEFONE 58888

UMA COMPANHIA VERDADEIRAMENTE ALEGRE INICIOU JÁ O CARNAVAL DO ANO

EVA TODOR
A vedeta que Portugal adora!

NO TEATRO **Avenida**
Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Lda.
Telefone 27273

ELIZABETH HORN
AURISTELA ARAUJO
SARAH DORNEL
Uma autêntica parada de elegancia!

NICK NICOLA
Um cómico irresistível

EVILAZIO MARÇAL
Um óptimo actor cómico!

MARIA HELENA
A rainha da canção!

TERESINHA ELISA
A malícia personificada

A FORMIDÁVEL COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
QUE TRIUNFA ESTRONDOSAMENTE NA REVISTA POPULAR DE QUE TODA A GENTE FALA

GAROTAS DO REBOLADO

UM INDISCUTIVEL TRIUNFO DE ALEGRIA, QUE SÃO DUAS HORAS DE GARGALHADA!

DA RIVA & IRENE
Dois bailarinos que entontecem!

UM ENDIABRADO GRUPO DE «GIRLS» CARIOCAS
Que deita fogo á plateia!

2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45 HORAS
AD. M/17 ANOS

Para M/ 21 anos

BICO DOURADO
HOJE
Mais um dia de Carnaval
COM UM SENSACIONAL BAILE DE MÁSCARAS

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (4)

Refere-se V. Ex.ª no seu artigo de «A Voz» á proclamação da Republica e ao movimento de 28 de Janeiro de 1908 em termos confusos, misturando a primeira com o segundo, não por ignorancia do que foram mas pela pressa no escrever. Tomo a liberdade de transcrever o que está no artigo, em passagens separadas po outras considerações que nada têm com aqueles acontecimentos. Numa parte diz V. Ex.ª: «Julga que se tivessem interrogado, sem facciosismo, um por um, os Portugueses daquele tempo — os que não tivessem esquecido ainda todos os mimos dos liberais, posteriores a 1820, teriam querido a Republica? Não sabe que a revolução (de 5 de Outubro) vingou só por um bamburrio e pela traição de muitos aos quais estava confiada a defesa das instituições e do Estado, por exemplo, a Guarda e o Quartel-General?»

No mesmo passo acrescenta: «Nas reuniões preparatórias da revolução (aqui pelo contexto suponho que V. Ex.ª quer referir-se ao movimento de 28 de Janeiro de 1908) e do próprio atentado (regicídio), quer agora V. Ex.ª dizer-nos que só havia monárquicos? Que afinal foram só alguns, segundo rezam as informações do tempo, e esses de péssima qualidade... E por que foram presos os senhores que se tinham valentemente refugiado no vaivém (elevador) da Biblioteca com duas saídas, entre os quais Afonso Costa que V. Ex.ª não duvida ser bem republicano? Foram presos porque estavam a rezar o terço? Sabe-se quem eram e estavam reunidos porque queriam provàvelmente preparar um bom viático para o céu á alma dos reis? Sim? A polícia que os espiava e prendeu, á ordem do juíz, deve ter sabido porquê. Na voz publica é porque conspiravam. Mais não sei, mas estou certo de que não inventei. Eu não estava em Lisboa e não era membro do Governo, nem dos tribunais nem era da Polícia».

Mais adiante escreveu ainda V. Ex.ª: «Então eram os monárquicos que queriam a Republica (aqui francamente não percebo se é ao 28 de Janeiro ou ao 5 de Outubro que se refere) e o senhor nem quase admite que na preparação da revolução tomassem parte republicanos? E, quais e quantos eram os monárquicos que conspiravam e de que miserável espécie? Ribeira Brava, António Centeno, Alpoim, Egas Moniz, Sebastião Herédia, visconde de Lagoaça, etc. Que força tinham esses senhores senão as pistolas? E por isso só a elas recorreram. Pelo que o senhor deixa perceber estes senhores queriam outro rei (foi uma balela que se fez correr e o senhor a aceita). Quem seria o sucessor? O príncipe D. Luís Filipe e por isso o mataram? O sr. D. Manuel? E por isso tentaram matá-lo e feriram num ombro? Não insinue disparates! Quem fez a Republica foram poucos centos de republicanos e a traição de muitos cobardes. E então tem de concluir-se que, com valentia ou não, com sorte ou não, foram uns republicanos que fizeram a Republica, os monárquicos não. Os republicanos venceram porque nós ficámos desamparados».

Relendo agora, tranquilamente, o que escreveu, deve V. Ex.ª reconhecer que estamos em plena confusão que convém esclarecer para entendimento dos leitores, seus e meus, desfazendo, ao mesmo tempo, equívocos que só podem ser resultado da pressa e da falta de memória de V. Ex.ª, pois estou certo de que redigiu o artigo sem auxílio de apontamentos ou referências. Onde viu V. Ex.ª que eu disse ou insinuei que ás reuniões preparatórias dos movimentos de 28 de Janeiro e 5 de Outubro de 1910, não assistiram republicanos? Onde viu que eu disse que a Republica foi feita por monárquicos? Na preparação do primeiro daqueles movimentos tomaram parte republicanos e monárquicos, especialmente dissidentes, mas também de outros agrupamentos dinásticos. A da revolução de 5 de Outubro foi feita pelos republicanos com exclusão de monárquicos.

Creio, porém, não errar interpretando o que V. Ex.ª queria dizer quando se refere ao 28 de Janeiro (1908). Onde viu V. Ex.ª escrito por mim, que nas reuniões que o precederam só havia monárquicos? Foram apenas alguns, segundo diz, e esses mesmos de péssima qualidade. Entre outros cita V. Ex.ª nomes de dissidentes, alguns dos quais aderiram á Republica depois de ela proclamada, ficando outros fiéis ao credo monárquico. Nessa altura eram todos monárquicos, tão

CARLOS FERRÃO

(Continua na 9.ª página)

A simpática centenária ladeada por sua filha e por seu genro

Fez hoje cem anos

e recordou João Brandão

para o «Diário de Lisboa»

— Nunca estive doente. Durmo bem, como melhor, e não trabalho porque mo impedem a minha filha e o meu genro, que são o meu amparo.

Recebe-nos com estas palavras a senhora Ana Ludovina Pereira, que completou hoje um século de existência. O seu genro, o conhecido pregoeiro de leilões sr. J. Vaz Pereira, e sua esposa, festejam o centenário com vinho do Porto, bolos e arroz doce. Sobre o arroz, desenhadas a canela, estas palavras: «cem anos».

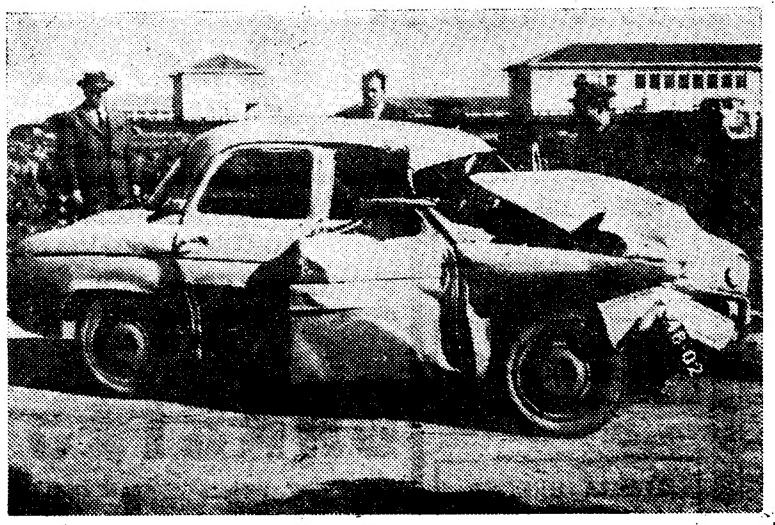
A sr.ª Ana Ludovina, que apresenta belo aspecto físico, ainda tinha folego para apagar cem velas, mas no seu tempo não havia tal uso. A canção «parabens a você» foi substituída por cantigas da sua Beira Alta, pois nasceu em Oliveira do Conde, concelho de Carregal do Sal.

Fala-nos das estações do caminho de ferro de Lisboa até ao Entroncamento, que mais além não ia o comboio, quando da sua juventude. Lembra-se da construção do caminho de ferro da Beira Alta e dos engenheiros que iam beber a casa de seu pai, agricultor. A sr.ª Ana Ludovina é de boas famílias, tia do comendador José Nunes Martins, da Fundação do seu nome em Vila do Conde, do dr. Renato Nunes Pantaleão, médico em Ervedal da Beira, e do sr. Heitor Nunes Pantaleão, que vive em Lourenço Marques.

Uma das muitas cantigas do reportório da simpática centenária alude ao general espanhol Prim. Lembra-se das lutas de Liberais e Miguelistas por ter visto combatentes chegarem a sua casa, pedindo ração para os cavalos.

E diz-nos, ainda:

— O sr. D. Pedro IV bem queria a paz, mas foi difícil consegui-la. Também me lembro do João Brandão, que era muito mau. Diziam, que, eu nunca o vi.



O automóvel que vemos na fotografia chocou, esta manhã, com uma camioneta, perto da Rotunda da Encarnação. Dentro do automóvel seguiam o seu proprietário, sr. Agostinho Ferreira Louro Nogueira, que hoje completava 56 anos, sua mulher, a sr.ª D. Maria do Rosário Gerardo Louro, e seu filho, o sr. Manuel Gerardo Ferreira Louro. Do choque, além dos prejuízos materiais que estão patentes na foto, resultou ficar ferida a sr.ª D. María do Rosário, que recebeu tratamento no Hospital de S. José

Foi conferida

ao conselho distrit

da Ordem dos Adv

PORTO, 19

Na sede do conselho regional da Ordem dos Advogados, efectuou-se ao princípio da tarde o acto de posse dos novos vogais que em consequência das recentes alterações do Estatuto Judiciário completam a constituição do conselho para o exercício que finda em 1962.

Os empossados são os drs. Sebastião Gouveia, Costa Brandão, Sousa e Silva e Lobo Ferreira. Conferiu a posse o bastonário da ordem, dr. Pedro Pita, que propositadamente se deslocou a esta cidade, tomando lugar na

António Ma
Luís Ve

Entre
Paulo C
usou da
cedo que
dução d
de baste
gio. Dep
em nom
ceu a co

Finalm
Pedro P
ma do E
to vai h

Houve
fraterniz
tuou um
instalaçõ

RAPARIGA CEGA

recuperada para o trabalho pela Fundação Sain

A obra de recuperação profissional e reintegração social de indivíduos cegos a que se votou a Fundação Sain, continua a dar os melhores frutos. Depois de um período de estágio no seu Centro de Adaptação e Recuperação, a Fundação Sain colocou mais uma rapariga — Teresa de Jesus do Carmo Gonçalves — desta vez na secção de embalagens da Lever Portuguesa.

A referida empregada que está a dar as melhores provas, encontrou, finalmente, a possibilidade de realizar a sua justa e humaníssima aspiração, de se tornar util e viver com o rendimento do seu próprio trabalho.

AGRESSÃO À FACADA EM BEJA

BEJA, 19. (Pelo telefone). — Com seis golpes no peito e na cabeça, recolheu ao hospital desta cidade o jornaleiro José Jacinto Contente, de 52 anos, solteiro, que em Prigaxes foi agredido á facada pelo agricultor António Paulino, de 55 anos, casado. Os dois andavam, há anos, de relações tensas. O agressor é procurado pelas autoridades.

Os 25 anos da F.N.A.T.

Amanhã, a direcção da F. N. A. T. vai, ás 16 e 30, entregar ao sr. Presidente da Republica a medalha dos 25 anos da instituição. A recepção realiza-se no Palácio de Belém.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar marítima transportada na circulação de um anticiclone centrado entre o continente e o arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 2°; Coimbra, 6°; Lisboa, 9°; Faro e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 13°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 14°; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,5; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, céu pouco nublado a limpo, vento fraco a moderado de Norte, com tendência a fixar-se a Nordeste. Nevoeiros matinais no litoral Oeste e regiões baixas. Pequena descida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno. Possibilidade de agravamento do tempo no final do período, com céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, chuva fraca e chuviscos.

CIPRICO ?

À VENDA NAS TABACARIAS

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior colecção de côres

ESTABELECIMENTO

na Av.ª de Roma, cerca de 700 m2 para Grande Café, Pastelaria e Bilhares, Stand de Automóveis, Dependência de Banco ou qualquer outro ramo que tenha boa apresentação. Cede-se pelo valor das obras, podendo-se facilitar o pagamento. Resp. a este Jornal ao n.º 12.

EXCURS
NOS LUXUOSOS PULLMANS
DE AUTOCARROS NOVA

AMENDOEIRAS E
DIAS 21 E 22 DE JANEIRO — F
PARTIDA: SÁBADO, ÀS 14 H.—Pre
Deslumbrante fim-de-semana ao Algarve, já f
S. Brás de Alportel, Tavira, Olhão, Faro, Lo
da Rocha, Serra e Caldas de Monchique

SERRA DA ESTREL
DIAS 21 E 22 DE JANEIRO — M
FIM-DE-SEMANA — PARTIDA ÀS
Preços: 130$00 e 400$
Por: COVILHÃ, PENHAS DA SAÚDE, PI
SANTO ANTÓNIO, ZEZERE, MANTEIGA
MONDEGUINHO, GOUVEIA, CO
FAZEMOS A VERDADEIRA TRAVE

BENFICA EM GUI
DIAS 21 E 22 — FIM-DE-
1.ª PARTIDA: SÁBADO, ÀS
2.ª PARTIDA: SÁBADO, À

BELENENSES EM
Duas partidas: às 14 horas e à mei
Preço 100$00 (para o P

MADRID DE 27 A
Preços: 4
Visitando a maravilhosa Serra do Guadarrama
mental Vale dos Caídos e o lindíssimo Mosteiro

PROGRAMAS E INSCRIÇ
LUSAN
Avenida João XXI, 9-A — Telefs
Pode levantar o seu bilhete no Largo
Telefone 864512

nferida posse
lho distrital do Porto
dos Advogados

egional da efectuou-se cto de pos- em conse- erações do mpletam a o para o 1962.
drs. Sebas- dão, Sousa . Conferiu ordem, dr. tadamente , tomando

GA
trabalho
ain

profiss de indivi- a Funda- os melho- n período de Adap- Fundação rapariga rmo Gon- secção de ortuguesa.
que está a encontrou, le de rea- íssima as- l e viver u próprio

CADA

. — Com beça, reco- e o jorna- de 32 anos, i agredido tónio Pau- dois anda- tensas. O utoridades.

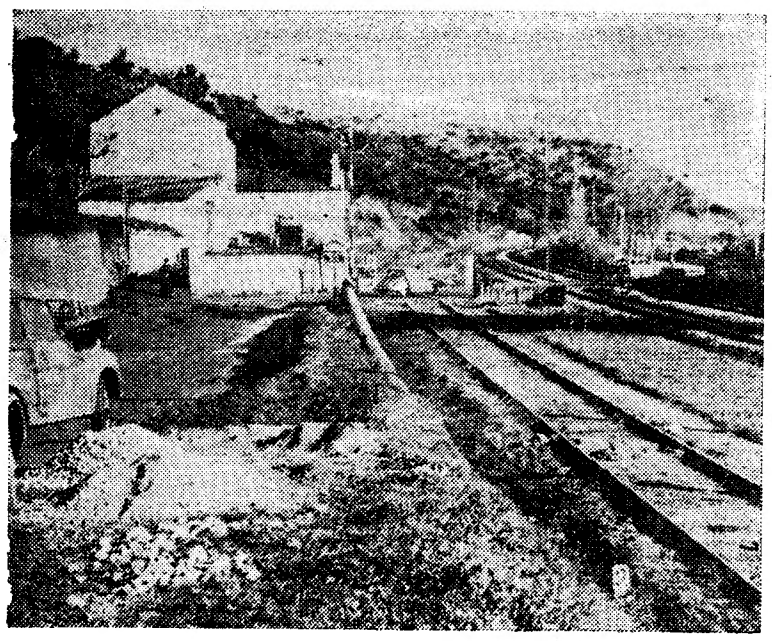
N.A.T.
N. A. T.
sr. Presi- ha dos 25 ão realiza-

lugar na mesa de honra os drs. António Macedo, João Lopes Cardoso, Luís Veiga e Eduardo Ralha.

Entre a assistência estava o prof. Paulo Cunha. Em primeiro lugar usou da palavra, o dr. António Macedo que se congratulou pela recondução do dr. Pedro Pita no cargo de bastonário, fazendo o seu elogio. Depois o dr. Sebastião Gouveia, em nome dos empossados, agradeceu a confiança neles depositada.

Finalmente usou da palavra o dr. Pedro Pita que se referiu á reforma do Estatuto Judiciário que muito vai beneficiar a Ordem.

Houve depois um almoço de confraternização, após o que se efectuou uma visita particular ás novas instalações do Palácio da Justiça.



Vista geral de uma das passagens de nível do Vale de Santarém

Problemas de urbanização
foram hoje estudados em Santarém
pelo ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

putado e presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Caetano Marques dos Santos, presidente da Comissão Municipal de Turismo, engenheiro Amaral Neto, da Junta Distrital; engenheiros Jaime Pascoal de Brito e João Rangel de Lima, directores do plano de urbanização e dos estudos do distrito; dr. Cruz Filipe, dr. Augusto Soares Coimbra, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; capitães Felizardo Sarmento e Américo da Costa Varino, comandantes da G. N. R. e da P. S. P.; e dr. Joaquim Mascarenhas, presidente da Junta de Freguesia do Vale de Santarém.

Acompanhavam o ministro: o seu secretário, engenheiro Lousa Viana; o general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; engenheiro Sales Henriques, director dos Serviços de Construção daquele organismo; e engenheiro Cavaleiro de Ferreira, director-geral dos Combustíveis.

O cortejo automóvel dirigiu-se para as passagens de nível do Vale de Santarém, numa das quais, há dias, como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, um comboio eléctrico destruiu um camião de transporte de 20 toneladas, arrastando-lhe a cabina, incendiada, numa extensão de 300 metros e provocando a morte dum dos tripulantes e graves ferimentos no outro.

A tragédia levou as autoridades de Santarém a insistir junto do Governo, para que aquelas duas passagens de nível, não só perigosas, mas causàdoras de grandes atrasos no tráfego ferroviário e de importantes prejuízos, fossem suprimidas. E o engenheiro Arantes e Oliveira resolveu estudar o problema no local, para tomar as providências aconselháveis.

Ao chegar á primeira passagem de nível o ministro examinou o projecto elaborado pela Junta Autónoma de Estradas, para a construção duma variante que resolverá definitivamente o assunto; e, depois, percorreu a pé, até em frente da segunda passagem, oitocentos metros de via férrea da Direcção-Geral dos Combustíveis, que a Empresa Carbonífera de Rio Maior utiliza para transportar as suas lignites para a fábrica de briquetes que possui perto da estação de Vale de Santarém. Nessa linha circula apenas um comboio por mês; e, mesmo que a actividade daquela empresa atingisse o máximo de intensidade, o movimento nunca iria a mais de um comboio de ida e volta por dia.

Depois de examinar as condições locais e de ouvir as entidades presentes, o ministro declarou que procuraria resolver o problema o mais rápidamente possível. E tendo-lhe nós perguntado quais eram as hipóteses de solução encaradas, disse-nos:

— A óptima — que está estudada há muito tempo — diz respeito á construção duma variante que, saindo do fim da descida de Santarém, a cerca de um quilómetro da estação, passaria, sobre um viaduto de dois arcos, por cima da ribeira de Asseca e da linha férrea e passaria, junto á Estação Zootécnica Nacional, da Fonte Boa, indo desembocar no alto do Vale de Santarém, junto ás bombas de gasolina. A execução desse projecto, além de demorada, seria cara, pois está orçada em 10 000 contos. Não é oportuna. Resta o aproveitamento da via férrea da Direcção-Geral de Combustíveis nestes oitocentos metros que percorremos, e onde a construção do troço de estrada custará uns 600 contos. E, dentro desta solução, há duas hipóteses: deixar esse troço utilizável simultaneamente por comboios e pelo tráfego rodoviário, ou apenas por este, ligando o resto da linha de Rio Maior ás da C. P., junto desta segunda passagem de nível, como se vê, em frente da ponte sobre a ribeira de Asseca.

Em seguida, o ministro e a sua comitiva foram á entrada de Santarém, na Avenida Afonso Henriques, onde o sr. eng.º Arantes e Oliveira era aguardado pela comissão promotora da construção da nova praça de touros, composta pelos srs. dr. António Canavarro, dr. João Trancas, dr. João Falcão, dr. Barreiros Nunes, eng.º Cabrita Alves, Caetano Marques dos Santos, Celestino Graça e Temudo Baptista. O ministro apreciou o plano de obras daquela avenida, apresentado pelo sr. eng.º Jaime Pascoal de Brito.

Seguidamente, o ministro foi informado de vários problemas de urbanização do local junto á feira.

Depois, o sr. Alfredo da Silva Leitão, como presidente da comissão do patronato da Escola Industrial e Comercial, apresentou ao ministro o problema urgente da construção de um novo edifício escolar, para o qual já há terreno designado.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira trocou impressões sobre o assunto com o director de urbanização do distrito e manifestou a melhor boa vontade em resolver o problema. Em seguida, o sr. dr. António Canavarro apresentou ao ministro o projecto da nova praça de touros, com lotação para 12 000 lugares, a construir ali próximo, e solicitou uma comparticipação larga para aquela obra, que enriquecerá o património da Misericórdia.

O ministro das Obras publicas prometeu para já um subsídio de 1000 contos, e deu as suas sugestões para que a comissão obtenha outros fundos.

Depois, o ministro foi junto do Dispensário Antituberculoso, que a Camara procura instalar noutro local, e apreciou também o projecto do novo quartel de bombeiros, tendo discordado do local proposto, por o achar inadequado.

Por fim, o ministro deslocou-se ao Largo do Espírito Santo, para apreciar o projecto da sua remodelação, tendo ordenado o prosseguimento das obras e resolvido ampliar a comparticipação; apreciou o projectado alargamento do Jardim da Republica e sua ligação á Alameda D. Francisco, prometendo tratar do assunto junto do ministro do Exército, visto o terreno estar ocupado pela Escola Prática de Cavalaria; e visitou a Rua Alexandre Herculano, onde a Camara está a abrir um arruamento e pretende o alargamento de uma curva na Estrada Nacional n.º 3.

Houve, depois, um almoço, no edifício da Camara Municipal, findo o qual o sr. eng.º Arantes e Oliveira principiou os trabalhos de gabinete.

Seguir-se-á uma visita á Fonte das Figueiras, que necessita de vários melhoramentos, e estudará no local das Portas do Sol a consolidação das barreiras da cidade e o alargamento de um pequeno troço da Rua Capelo e Ivens. Por fim visitará, em Alpiarça, o museu José Relvas.

Um hábil ratoneiro
que a tudo deitava a mão
foi preso pela Polícia

Tem hoje 26 anos e modos insinuantes o desenhador Carlos Alberto Dias Lobo. Trabalhar não é com ele, pois a ociosidade o dominou sempre. Em pequeno as suas ratunices eram entre familiares; por isso esteve internado.

Mas o internamento não o regenerou. Chega a impressionar o rol das suas proezas; de algumas das suas proezas...

E' insinuante, dissemos. Tão insinuante e prestável que, por ocasião do Natal, se prontificou a auxiliar uma pobre feirante no transporte de mercadorias. Ao chegar á Praça do Chile, desapareceu com roupas e um aparelho de rádio, tudo no valor de 3.000$00.

De outra vez foi á Rua da Adiça, ao n.º 38. Quando descia, vendo a porta do 1.º andar aberta, ràpidamente furtou do interior da habitação um relógio de pulso, a que deu logo destino...

Foi á Rua Martens Ferrão, visitar um seu antigo companheiro de colégio. Como este tivesse casado recentemente, fez-lhe oferta de um casaco furtado numa escola da Rua da Voz do Operário, no valor de mais de 800$00, dizendo que o mandara vir do estrangeiro por um embarcadiço, já para esse fim. Convidado para jantar, aproveitou a ocasião para furtar ao amigo a carteira com todo o dinheiro que a mesma continha, além da documentação.

Useiro e vezeiro em furtos, o Carlos Alberto Dias Lobo foi preso há dias. Pernoitara no dia 14, numa pensão da Rua da Madalena, e de manhã, antes de sair, furtou uma gabardina a outro hóspede e uma caixa de lata com a importancia de 124$00 e documentos, aos cuidados da encarregada. Horas depois, na Praça do Comércio, o dono da gabardina indicou-o a um guarda da P. S. P., que o deteve, sendo-lhe aquela apreendida e ainda parte da importancia.

Tendo transitado para a secção de Justiça, no Governo Civil, os agentes Januário e Melo logo o identificaram como sendo o hábil ratoneiro que as brigadas desde há tempos procuravam. E o Carlos Alberto foi confessando...

Numa galeria de arte, na Rua Zaire, furtou uma carteira com 500$00 e vária documentação; numa pensão da Rua de S. Lázaro, um fio de ouro, que empenhou; num estabelecimento da Rua Jardim do Tabaco, outra carteira com documentos e 400$00; na Rua Zaire, numa barbearia, um relógio de pulso, que empenhou; num «atelier» da Calçada das Necessidades, um cofre portátil, que abandonou, depois de verificar que só continha documentação; numa pensão da Rua da Glória, um sobretudo e um par de luvas, que vendeu na «Feira da Ladra»; num restaurante da Rua de S. José, um porta-moedas com 150$00; numa pensão da Rua da Rosa, a um hóspede, 600$00 que estavam numa carteira, não reparando, porém, que havia nela, noutra dependência muito bem disfarçada, cerca de 3.000$00.

O SR. MINISTRO DA MARINHA
ofereceu um almoço em honra do comandante do «Ark Royal»

O porta-aviões britanico «Ark Royal» que ontem chegou a Lisboa em visita não oficial, e que se encontra fundeado em frente do Terreiro do Paço, está patente, amanhã, aos antigos combatentes e expedicionários que o desejem visitar.

O comandante do porta-aviões, sr. capitão-de-mar-e-guerra Peter Hill Norton apresentou esta manhã cumprimentos ás autoridades navais.

A's 13 e 30 horas o sr. ministro da Marinha ofereceu um almoço, no Hotel Tivoli, ao comandante do «Ark Royal» e a alguns oficiais superiores, tendo-se trocado entre os cnovivas amistosas saudações.

Principiou hoje
a VIII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

No Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, efectuou-se esta manhã a sessão solene de abertura da VIII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares.

Usaram da palavra o general Navarro Garnica, presidente da comissão espanhola, e o brigadeiro Andrade e Silva, presidente da comissão portuguesa. Estiveram também presentes o presidente cessante da comissão espanhola, general Mata Manzanedo, e todos os oficiais componentes de ambas as comissões.

O brigadeiro Andrade e Silva, depois de desejar as boas-vindas aos elementos da comissão espanhola e de agradecer ao general Mata Manzanedo a colaboração prestada aos trabalhos das duas comissões durante o período da sua presidência, apresentou alguns aspectos importantes relativos á colaboração entre as Forças Armadas dos dois países peninsulares no ambito das conferências.

Falou seguidamente o general Mata Manzanedo, a agradecer as palavras do brigadeiro Andrade e Silva.

Usou também da palavra o general Navarro Garnica, que referiu alguns pontos importantes que orientam os trabalhos da comissão espanhola.

De tarde, os grupos de trabalhos de ambas as comissões reuniram-se separadamente.

A' noite, em S. Julião da Barra, o sr. ministro da Defesa Nacional, com a presença dos oficiais-generais das duas comissões e dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, procederá, em nome do sr. Presidente da Republica, á imposição da Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis ao general Mata Manzanedo.

Os trabalhos da Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares continuarão até o dia 24, devendo a comissão espanhola regressar ao seu país a 25.

URSÕES
SOS PULLMANS DA EMPRESA
CARROS NOVA LUSA, LDA.

OEIRAS EM FLOR
DE JANEIRO — FIM-DE-SEMANA
DO, ÀS 14 H.—Preços 130$00 e 400$00
na ao Algarve, já florido. Por Alcácer do Sal, ira, Olhão, Faro, Loulé, Silves, Portimão, Praia Caldas de Monchique, Lagos, etc., etc., etc.

DA ESTRELA (NEVE)
DE JANEIRO — MARAVILHOSO
— PARTIDA ÀS 14 H. DE SÁBADO
Preços: 130$00 e 400$00
AS DA SAÚDE, PIORNOS, LAGO VIRIATO, ZERE, MANTEIGAS, PENHAS DOURADAS, HO, GOUVEIA, COIMBRA, etc., etc.
ERDADEIRA TRAVESSIA DA SERRA

A EM GUIMARÃES
1 E 22 — FIM-DE-SEMANA
DA: SÁBADO, ÀS 14 HORAS
DA: SÁBADO, À MEIA-NOITE

NSES EM LEIXÕES
às 14 horas e à meia-noite de sábado
ço 100$00 (para o Porto)

ID DE 27 A 31 DE JANEIRO
Preços: 400$00 e 1.100$00
erra do Guadarrama (coberta de neve), o monu- lindíssimo Mosteiro de S. Lourenço do Escorial

RAMAS E INSCRIÇÕES NA
ANOVA
9-A — Telefs. 726116 e 726115
eu bilhete no Largo Martim Moniz, 14
Telefone 864512

MARKETING E PUBLICIDADE
Precisa-se elemento, preferência Lic. E. e F. com conhecimento e interesse por estas actividades para lugar de possibilidades interessantes em organização de relevo. Resposta a este jornal ao n.º 68

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

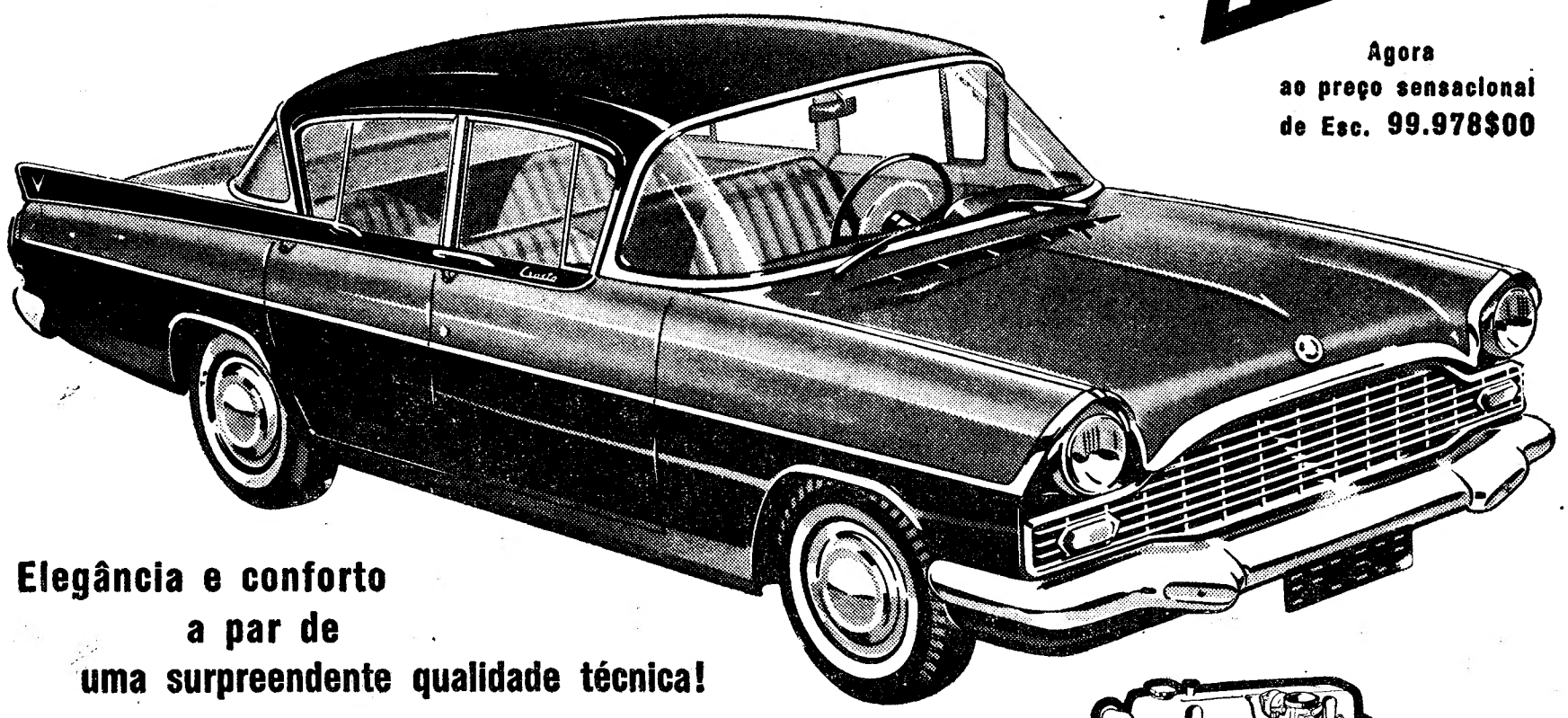
PRATEX
Dá nova vida ás casquinhas e prateados. Pedir a Tel. 668467.

MEDALHAS DE OURO SANTA FILOMENA
Tendo aumentado a venda das medalhas, de ouro, desta Santa Milagrosa, é já possível atender os pedidos de qualquer parte do País, e das nossas Províncias Ultramarinas
OURIVESARIA SANTA FILOMENA
Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

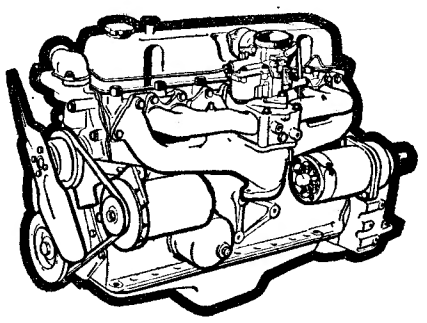
CIPRICA ?
À VENDA NAS TABACARIAS

VAUXHALL *Cresta* 1961



Agora ao preço sensacional de Esc. 99.978$00

Elegância e conforto a par de uma surpreendente qualidade técnica!



Fabulosa performance a deste novo Vauxhall CRESTA 1961 — dotado dum novo motor de 113 cavalos. Surpreendente poder de aceleração! Não se dá pelas subidas! A economia é espantosa! Este motor de 2,6 litros é um magnífico complemento da famosa beleza e suave conforto dos Vauxhall 6 cilindros.

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GM GENERAL MOTORS

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. — R. Particular n.º 1 (Alcântara) Lisboa - Tel. 638181 • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

ATENÇÃO!!

SNRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Na Garagem Boa Viagem encontram magníficos automóveis que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das v/ férias com insignificante desvalorização a combinar.

Não comprem sem consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM

Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

ANIBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

*

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

---

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL
NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA ✿ Sucursais no Porto e Coimbra

---

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos — Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

LISBOA-BADAJOZ

«A Transportadora Setubalense»
— DE —
João Candido Belo & C.ª, Ld.ª

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 028029, 028062 e 028078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes que iniciará no próximo dia 14 DE JANEIRO, carreiras directas para o CAIA (Fronteira), tendo ligação imediata para BADAJOZ, em serviço combinado com a Empresa Espanhola

LINEAS DE VIAJEROS
«BRITO»,

com sede em Badajoz, Vasco Nunes, 52, com o horário seguinte:

Partida de Cacilhas	8-10
Chegada a Elvas	15-25
» » Caia	15-50
» » Badajoz	16-15
Partida de Badajoz	12-30
» » Caia	13-00
» » Elvas	13-40
Chegada a Cacilhas	20-15

CACHE-COLS MOHAIR

ECHARPES DE LÃ

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

CONSTIPAÇÕES JÁ NÃO SÃO PROBLEMA!

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas, da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão pois reforçados e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros, principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui consideràvelmente o número e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas constipadas para o deserto!

É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paleativos normalmente empregues. Contudo, nada disto é definitivo.

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho, munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e a extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias. Contém uma mecha que se pode imbuir de essências balsâmicas para reforço da resistência das mucosas.

PATENTE MUNDIAL

Clima maske HICO

A EFICACIA DA «MÁSCARA-CLIMA-HICO» É DEVIDA A POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO AR QUENTE E SECO QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCÓMODO. AS CRIANÇAS PODEM ASPIRA-LO TÃO FACILMENTE COMO OS ADULTOS

DEBELA:

- CATARRO NASAL
- CONSTIPAÇÕES — TOSSE
- BRONQUITE
- ASMA OU CORIZA DOS FENOS
- ASMA BRONQUICA
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E DA FARINGE
- SINUSITE FRONTAL NASAL E MAXILAR

A venda nas Farmácias
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

HASSE, LDA.

3, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 LISBOA - 2

Depositário no Porto:
BORAL
Rua da Fábrica, 36 — Telef. 3 44 17

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o

INALADOR eléctrico portátil

DE

CALOR REGULÁVEL

concebido pelo DR. DOBBELSTEIN para a respiração de

AR QUENTE E SECO

Carta em resposta
a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

monárquicos como V. Ex.ª (eu sei que esta afirmação tem para V Ex.ª o significado de uma heresia) que procuravam pôr termo á ditadura franquista por entenderem que a monarquia de D. Carlos era uma monarquia absoluta que se recusavam a servir. O chefe do partido dissidente, José de Alpoim, convidado a aderir ao partido republicano antes da eclosão do movimento, recusou-se a fazê-lo e, para justificar a recusa, invocou a fé monárquica dos seus amigos. Eram monárquicos constitucionais que repudiavam a monarquia absoluta, restaurada pelo soberano em consequência do perjurio constitucional. Mas V. Ex.ª considerava-os, e continua a considerá-los, como inimigos da coroa e não admite que esta teve a principal responsabilidade na atitude que tomaram, praticando um acto que aos seus olhos era uma felonia.

Não foram apenas os dissidentes que se manifestaram contra o soberano. Foram todos os monárquicos, com excepção dos franquistas, e mesmo entre estes não faltaram os que abertamente discordaram da ditadura por verem nela um grave perigo para as instituições. Entre estes citarei duas figuras destacadas do franquismo que, apesar de pertencerem ao Governo e acompanharem dedicadamente João Franco, não ocultaram a sua repugnancia por uma solução que contrariava os seus sentimentos e fé liberal. Jose de Novais e Luis de Magalhães, que no primeiro Governo de João Franco, sobraçaram as pastas da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, eram os seus nomes. Ambos dispunham de grande influência no Norte, o primeiro gozava de gerais simpatias, o segundo, herdeiro de uma nome ilustre — o de José Estêvão — depois da queda da Monarquia lutou infatigávelmente para a sua restauração, sendo membro da Junta Governativa do Norte em Fevereiro de 1919. Eram, creio, tão bons monárquicos como V. Ex.ª e aqueles que como V. Ex.ª pensam.

Nunca eu escrevi, como V. Ex.ª me atribui erradamente, que nas reuniões preparatórias do 28 de Janeiro apenas tomaram parte monárquicos. Os republicanos eram, mesmo, em maior numero do que eles, como não podia deixar de ser pois daquele movimento resultaria a proclamação da Republica. Os monárquicos que nele colaboraram, e não eram apenas dissidentes, aceitaram essa solução como recurso para pôr termo á ditadura. Censura-os V. Ex.ª e os que como V. Ex.ª pensam perguntam: «Então que monárquicos eram esses?» Permita V. Ex.ª que, embora sem ter procuração sua — morreram quase todos — prove a falta de fundamento da sua estranheza e da interrogação. Havia apenas um culpado da atitude que assumiram que era o rei. Este, ao estabelecer a ditadura, violou o juramento constitucional que era a origem do seu poder. Todos os seus subditos ficaram desligados dos laços de obediência que lhe deviam e os monárquicos da solidariedade que anteriormente lhe manifestaram. Eles continuaram a ser monárquicos, o soberano é que deixou de ser seu chefe reconhecido e acatado. Ninguém pode duvidar da sinceridade dos seus sentimentos ao verificar os sacrifícios que muitos fizeram em vãs tentativas restauracionistas uns, outros conservando-se fiéis ao seu credo.

Não foi a primeira vez que isso aconteceu no reinado de D. Carlos. Depois do ultimato e do 31 de Janeiro, perante a atitude do rei, muitos monárquicos aceitaram a proclamação da Republica, como unica solução do problema nacional. Sabe V. Ex.ª porque o fizeram? Porque de um lado estava o rei e do outro José Falcão. Entre esses monárquicos contavam-se militares de elevada patente. Pouco depois, na coligação liberal que se formou para combater a ditadura Hintze-Franco (1894-97), em que o segundo apareceu com a sua verdadeira fisionomia, progressistas e republicanos fizeram causa comum. Quem já então não cumpriu os seus deveres de monarca constitucional foi D. Carlos.

Nas vésperas do 28 de Janeiro, progressistas e regeneradores realizaram, em 8 de Dezembro de 1907, reuniões magnas nas quais foi debatida a situação política e estudada a maneira de pôr termo á ditadura. Que disseram esses monárquicos, que V. Ex.ª não considera como tais, por não pertencerem á falange franquista? Que era preciso afastar o rei, mesmo que de aí resultasse a mudança de regime. Os chefes que a essas reuniões assistiram enganaram os seus correligionários, prometendo-lhes o breve regresso á normalidade constitucional. O agente dessa transacção, general Pimentel Pinto, ficou em posição deplorável, pois o rei não cumpriu o que prometera e insistiu no seu apoio a João Franco, mandando dissolver as corporações administrativas.

Os dissidentes estavam comprometidos no 28 de Janeiro com monárquicos de outros partidos. Por que eram de maus monárquicos os nomes que V. Ex.ª cita? Esses e outros eram-no sinceramente e não pode V. Ex.ª acusá-los do contrario por aderirem alguns á Republica, depois de esta proclamada. Não fizeram o mesmo muitos franquistas que V. Ex.ª considerava como defensores intransigentes da realeza? João Pinto dos Santos conservou-se, até o fim da vida, indefectivelmente monárquico, apesar das instantes solicitações que junto dele foram feitas para aderir á Republica onde, pelo seu valor e caracter, ocuparia um lugar de relevo. Moreira de Almeida foi dos mais ardorosos adversários da ditadura franquista e não houve quem, como ele lutasse pela restauração da Monarquia. O dr. Francisco Fernandes conservou-se, intransigentemente, monárquico, até que o espectáculo da felonia dos seus correligionários, em seguida á morte de Sidónio Pais fez da sua adesão á Republica uma questão de honra pessoal. Duvida V. Ex.ª dos sentimentos monárquicos do visconde do Ameal, proprietário do elevador da Biblioteca, onde se reuniram os conspiradores do 28 de Janeiro em cuja preparação teve papel destacado?

Para V. Ex.ª nenhum deles era sinceramente monárquico como o não eram os progressistas e regeneradores que se opunham á ditadura. Porquê? Por a não apoiarem e a combaterem com firmeza e coragem. Eles pensavam que o perjurio do rei os desligara da obediência que lhe deviam e tinham razão. E pensavam também que a ditadura acarretaria a perda, a breve prazo, das instituições, pois, com as suas violências e erros, preparava a vitória dos republicanos. Os factos confirmaram o seu vaticinio. O partido republicano que emergiu do franquismo era completamente diferente daquele que existia quando este se instalou no Poder. Sabe V. Ex.ª porquê? O rei transformou-o no partido da Nação, unico intérprete da sua vontade.

Como queria V. Ex.ª que esses monárquicos se conservassem indiferentes ao espectáculo da Monarquia desacreditada pelo escandalo dos adiantamentos e do rei perjuro? V. Ex.ª fala dos dissidentes, como se com eles todos os monárquicos, á excepção dos franquistas, não pedissem a exautoração de D. Carlos, figurando nesse numero dedicados servidores da Monarquia e amigos pessoais do rei, alguns dos quais tinham por ele uma estima que não excluía a total discordancia em relação ao seu procedimento. Militares como Pimentel Pinto e Sebastião Teles; civis como Venceslau de Lima e Beirão, resolveram o caso de consciência que esse procedimento suscitou, colocando-se em aberta oposição ao monarca e ao ditador. Que razões tem V. Ex.ª para lhes chamar maus monárquicos? Não. Esses monárquicos, ao contrário do que V. Ex.ª diz, não eram poucos nem de má qualidade, muito menos eram apenas dissidentes entre os quais, de resto, se recrutavam as mais conhecidas figuras do partido progressista que acompanharam José de Alpoim na dissidência. O rei colocou-os na impossibilidade de o acompanhar, de o seguir, de aceitar a sua autoridade e disciplina. A entrevista Galtier foi o ultimo episódio que decidiu da luta travada no espírito desses monárquicos Tão insólitas eram as suas afirmações que delas discordaram ministros franquistas como Vasconcelos Porto e Luciano Monteiro, os quais tentaram evitar a sua publicação. Essa publicação resultou da vontade de Franco entendido com o soberano para mostrar aos monárquicos que estes nada tinham a esperar de ambos. A' entrevista Galtier seguiu-se a dissolução das corporações administrativas e a sua substituição por comissões de nomeação governamental compostas por franquistas. Nunca se vira tanta insensatez!

Acredita V. Ex.ª que homens, como Anselmo Braamcamp Freire e Augusto José da Cunha, dessem a sua adesão á Republica, filiando-a no perjurio do monarca, se este não tivesse ferido o lealismo dos seus partidários mais dedicados? E' inacerditável que a meio século de distancia, os franquistas, principais responsáveis pela morte do rei e pela queda da Monarquia, endossem aos outros as responsabilidades que só a eles cabem. O decreto de 30 de Agosto de 1907, para a liquidação fraudulenta dos adiantamentos, foi mais grave do que o acto do rei pedindo e recebendo dinheiro contra a lei e a moral. A esse decreto seguiram-se a entrevista Galtier, a revelação da compra dos prédios da Calçada das Necessidades para uso pessoal do soberano, a dissolução das corporações administrativas, erros e faltas imputáveis ao franquismo de tal magnitude que cada um deles, só por si bastava para fazer ruir o regime.

V. Ex.ª fala da balela da abdicação do rei, do elevador da Biblioteca, da proclamação da Republica, factos dos quais dá versões inteiramente contrárias á realidade. Deles me ocuparei no seguimento desta carta mas, entretanto, permita V. Ex.ª que esclareça um ponto referido por V. Ex.ª e que precisa de ser refutado com a prova dos factos. — **C. F.**

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

☐ Ciências Naturais	☐ Tauromaquia
☐ Geografia	☐ Aeronáutica
☐ História	☐ Fig. contemporâneas
☐ Desporto	☐ Ultramar
☐ Arte	☐ Mitologia
☐ Cinema	☐ Assuntos Náuticos
☐ Televisão	☐ Música
☐ Automobilismo	☐ Frases célebres
☐ Cidades e paisagens portuguesas	☐ Cidades e paisagens estrangeiras

Publicamos o boletim de inscrição para o concurso «Diga, diga»... promovido pela Radiotelevisão Portuguesa

TINTURARIA
PORTUGÁLIA
ENGOMADARIA
LAVANDARIA

OFERTA GRÁTIS!!!

DE 17 A 30 DE JANEIRO

A TINTURARIA PORTUGÁLIA, LDA.

Oferece a título publicitário em qualquer das suas 22 Filiais a limpeza a seco gratuita de: 1 par de calças, ou 1 casaco, ou camisola de malha, ou 1 saia justa, por cada fato, gabardine ou vestido de adulto pagos.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

FORD

SE O SEU CARRO É UM FORD,

J. MENDES COELHO, LDA.

lhe oferecerá á mais completa e perfeita assistência especializada

OFICINAS — PEÇAS — E. SERVIÇO

Rua Gomes Freire, 5-A a 5-F • LISBOA • Tel. 43523-57947

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

+

José Augusto Costa

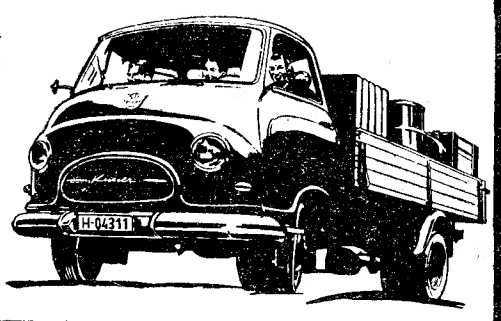
FALECEU

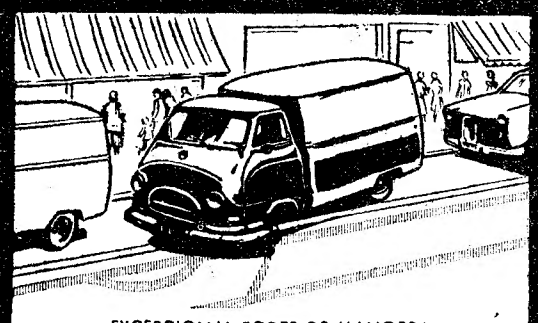
Ilda de Oliveira Dias Costa, Hortense Dias Costa Garrido, marido e filho, Jorge Augusto Dias Costa, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Travessa das Freiras, n.º 13-1.º-Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

HANOMAG

Continua a apresentar o autêntico camião de carga concebido para servir intensamente nas condições mais duras. Na cidade como nas boas ou más estradas o "Kurier" mantém o equilíbrio de um inigualável rendimento, dentro da maior comodidade e economia.





EXCEPCIONAL PODER DE MANOBRA

VISIBILIDADE PRÀTICAMENTE ILIMITADA

GRANDE CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM INTERIOR

REPRESENTANTES:

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO

ELO 100

Antonino Faria Cabaço

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família tem o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido no passado dia 14 do corrente, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado. Sufragando a sua alma, será celebrada uma missa, ás 12 horas, no dia 20, sexta-feira, na Igreja de S. João de Deus, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Antonino Faria Cabaço

Manufactura Nacional de Fechos de Correr, Lda., tem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio e Amigo, ocorrido no passado dia 14 do corrente, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

Antonino Faria Cabaço

Feio, Ferreira, Vilas, Lda. (Galerias Rivoli), tem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio e Amigo, ocorrido no passado dia 14 do corrente, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

Dr. Eduardo Eugénio de Paiva e Silva

Missa do 10.º aniversário

Sua família comunica que manda rezar missa por seu eterno descanso, amanhã dia 20, no altar-mor da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelas 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BRASÍLIA

ZONA SUL

Eis algumas características do loteamento «SURUCUCÚ»:

1.ª — **A 18 Kms. de Brasília!**
2.ª — **Situado na zona Sul!**
3.ª — **Ladeado pelas principais rodovias: Brasília-São Paulo e Brasília-Belo Horizonte-Rio!**
4.ª — **Banhado por 3 rios perenes, incluindo-se o «Corumbá», um dos mais importantes do País!**
5.ª — **A 3$00 o m2!**

Este é o maior negócio da actualidade. Um plano de vendas elástico, incluindo várias modalidades de pagamento com descontos, o que possibilita a todos a aquisição dos terrenos mais valorizados de Brasília.

Mantemos exposição permanente de tudo sobre Brasília. Exibição dum trabalho inédito em Portugal: A maqueta do loteamento, o que permitirá saber e «ver» o que está comprando.

Dirija-se à BOLSA DE IMÓVEIS-SECÇÃO BRASÍLIA — Rua Rodrigues Sampaio, 110, 1.º, representantes exclusivos de «FERNANDO CARRILHO IMÓVEIS», estabelecido na Avenida Rio Branco, 151, Grupo 1110-1111-A, Rio de Janeiro.

TELEFONES: 45236-41521

SANTA MARTA
VIANA DO CASTELO

D. Rosa da Conceição Loureiro Neto

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

João de Sousa Neto, Manuel Loureiro de Sousa Neto, esposa Maria Alice Vieira Neto, e filhos Manuel António Vieira Neto, Rui Jorge Vieira Neto e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza, hoje pelas 22 horas, da Rua Guilherme Faria, N.º 10, 1.º-Esq.º, para o cemitério da Santa Marta - Viana do Castelo.

P. N. A .M.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

Mário Severiano Dias Grancha

MISSA DO 30.º DIA

Gwendolyn Mc' Arthur Davies Grancha, António Augusto Davies Grancha, Maria João Costa Grancha e mais família participam que amanhã, dia 20, será celebrada missa ás 10 e 30 horas na Igreja de S. João de Deus sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

R. I. P.

AGENCIA SALGADO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Mário Moutinho

No Pavilhão da Família Militar, do Hospital Militar Principal, faleceu ontem o coronel-médico reformado dr. Mário Moutinho, oftalmologista dos mais notáveis. Natural de Angra do Heroismo, contava 84 anos e era filho do antigo cirurgião-mor do Exército dr. Arnaldo Moutinho. Educado no Colégio Militar e formado na Antiga Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, doutorou-se em 1902 com a apresentação da tese intitulada «Corpos estranhos em oftalmologia» com boa classificação, e no mesmo ano obteve por concurso a primeira classificação no quadro permanente dos oficiais médicos do Exército.

Em 1905 foi pelo Ministério da Guerra mandado frequentar várias clínicas estrangeiras de oftalmologia, após o que fundou no Hospital Militar Principal a clínica oftalmológica que o Governo reconhecia em 1909, nomeando-o seu director.

Fez parte do C. E. P. em França, chefiando, como capitão-médico, os serviços da sua especialidade, e retomou em 1918 a directoria da clínica que exerceu até 1934, data em que foi nomeado subdirector e depois director do Hospital Militar Principal, pelo que teve de abandonar a clínica oftalmológica, mas criando outra para pobres no Asilo Escola de Cegos António Feliciano de Castilho, e antes fundou a Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira. Era membro das várias sociedades científicas, e tomou parte em numerosos congressos e publicou notáveis trabalhos.

O dr. Mário Moutinho era pai do também oftalmologista e major médico dr. Henrique Moutinho, director da clínica oftalmologista do Hospital Militar Principal, e das sr.as D. Maria Helena Moutinho Oliveira, casada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra António de Oliveira, e D. Maria Teresa Moutinho de Pádua, casada com o sr. dr. Rui de Pádua.

O funeral efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, da capela do Hospital Militar Principal para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Fernando Ferreira da Costa

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Ferreira da Costa, director dos Serviços de Estomatologia dos Hospitais Civis de Lisboa, cujo falecimento ontem noticiámos.

A família do extinto recebeu centenas de cartões e telegramas de pesames, entre os quais os do sr. Presidente do Conselho, ministros da Educação, da Saude e das Corporações e subsecretário da Educação.

No préstito incorporaram-se numerosos colegas e amigos do ilustre extinto, como o dr. Paiva Boléo, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, e dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis.

Dr. Virgilio da Rocha Dinis

Faleceu em Lisboa, depois de uma melindrosa intervenção cirurgica, o sr. dr. Virgilio da Rocha Dinis, professor do liceu, aposentado, e actual vice-presidente da Camara Municipal de Mira.

Era casado com a sr.ª D. Almedina Barrouco Dinis, pai do sr. António Barrouco da Rocha Dinis, funcionário na Agência Geral do Ultramar, irmão dos srs. Albano da Rocha Dinis e Firmino da Rocha Dinis, e da sr.ª D. Ester da Rocha Dinis, tio da dr.ª D. Lígia Roldão Dinis, casada com o sr. dr. Manuel Roldão, médico municipal em Mira, e do sr. João da Rocha Dinis, tesoureiro da Fazenda Publica em Cantanhede.

A trasladação efectuou-se para Mira, em cujo cemitério se realizou o funeral.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

O PORTO pelo telefone

Explorando a crendice

PORTO, 19. — A Secção de Justiça da P. S P., na sua constante acção de repressão ás actividades ilegais, surpreendeu hoje, em flagrante, mais uma bruxa numa área da cidade, onde, por certo, não será a unica que, por meio de rezas e drogas, exploram a crendice popular. Desta feita foi presa, e enviada á Polícia Judiciária, Ermelinda da Silva, de 55 anos, residente na Rua Visconde de Setubal, 287, a qual se encontrava a aplicar a ciência oculta a quatro ingénuas, crentes nos efeitos da mostarda, sal, sapos com boca cosida, terra de cemitério, etc., para curar de seus males, amores mal correspondidos e outros males. Foram identificadas as consulentes: Teresa de Jesus, da Rua Latino Coelho, 350; Ana da Conceição, da Rua do Monte Alegre, 272; Guilhermina Oliveira Gomes e sua filha Luisette Pais, da Rua de S. Roque, 113, em Matosinhos.

Aviadores americanos

Em dois aviões que aterraram ao princípio desta tarde no aeroporto de Pedras Rubras, chegaram 25 oficiais da Aviação dos Estados Unidos, estacionados nas Lajes, base aérea n.º 4, que, a convite do Clube de Caça e Pesca de Bragança, ali vão tomar parte numa batida aos lobos com mais de uma centena de outros batedores e atiradores. Aqueles oficiais eram aguardados pelo oficial da nossa Aeronáutica Militar, tenente-coronel Ramalho Mira, e outras individualidades. Após o desembarque, os aviadores americanos seguiram para Amarante, onde lhes foi servido um almoço regional. A comitiva seguiu depois para Bragança. A caçada é na próxima sexta-feira e sábado.

O vigésimo «premiado»

Apesar de velha, a história do vigésimo «premiado» ainda dá seus frutos aos do «conto do vigário». A prová-lo, a queixa apresentada na P. S. P. pelo agricultor sr. Fernando Fernandes de Oliveira, de 24 anos, residente na Rua dos Castelos, na Quinta da Perlada — quase no coração da cidade — que ontem, de manhã, foi abordado na Praça da Republica por dois indivíduos que, depois de o «conversarem», conseguiram que o ingénuo agricultor lhes entregasse um aparelho de Rádio, um relógio de pulso, um guarda-chuva, a samarra que trazia vestida e cento e vinte escudos em dinheiro, tudo em troca de um vigésimo que lhe disseram estar premiado.

Criança perdida

Durante o dia de ontem fez larga permanência na estação de Ermezinde um pequeno que aparenta ter 12 anos que, no interrogatório a que foi submetido, denunciou ser um débil mental. O chefe da estação fez várias diligências para o identificar, tarefa que, á noite, considerou impossível. Por tal motivo, entregou a criança á G. N. R. do posto local. Tratado com todo o carinho, o petiz em breve estava como em sua casa, brincando com outra criança como se fosse da sua amizade. As praças ali em serviço logo reconheceram nele a criança que há dois anos, aproximadamente, ali fora parar, mas como trouxesse consigo uma pulseira de identificação, fácilmente foi então restituido á família, desta vez, tal não sucedeu, e esta manhã, pelas notícias dos jornais, a família, que ficara inquieta, logo se apresentou naquela vila a buscar a criança. Trata-se de Abílio da Silva, de 10 anos, residente com a mãe na Travessa de Nova Cintra, 206, 2.º andar.

Jornalista Anacleto da Ponte

Efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento em que predominavam jornalistas, o funeral do nosso malogrado camarada Anacleto da Ponte que ontem, como noticiámos, faleceu quando se preparava para seguir para a redacção do «Diário do Norte». Foram recebidas numerosas manifestações de pesar, tendo-se deslocado propositadamente a esta cidade o sr. Vicente Paulo Martins, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Exposição de livros espanhóis

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, é inaugurada, ao fim da tarde de hoje, sob o patrocínio do Consulado Geral de Espanha e do Instituto Nacional do Livro Espanhol, uma valiosa exposição de livros espanhóis, que estará patente ao publico até ao próximo dia 28.

Morte sem assistência

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal deu entrada o corpo de Mercedes dos Santos Gomes, de 63 anos, viuva, que residia na Rua Anselmo Braamcamp, 166-A, que ali faleceu sem assistência médica.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Os Primos Basílios» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A cegonha disse sim», comédia (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cavalheiros de Industria», guerra (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Psico», (maiores de 17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O seu pecado foi amar», drama (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Violência a bordo», policial (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 h. — «A favorita de Jupiter», comédia (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «A conquista do Oregon», aventuras (12 anos).

todos os olhos estão postos na

Vespa 400

o carro que parece pequeno

A beleza das cores, a elegância das linhas, o acabamento perfeito, a concepção inteiramente nova: tudo atrai os olhares dos que ainda não têm carro ou pensam adquirir um carro 100% prático.

Peça uma demonstração aos Representantes:

AMÉRICO RODRIGUES, LDA.—Av. Fontes Pereira de Melo, 25-A—Tel. 5 52 38

ATA carros

Lula sem quartel contra o capitalismo nos planos económico, político e ideológico

definição de «coexistência pacífica» adoptada pelos partidos comunistas

MOSCOVO, 19 — O volumoso relatório apresentado por Nikita Kruchtchev aos dirigentes do Partido Comunista da U. R. S. S. sobre a Conferência dos Partidos Comunistas realizada em Novembro, afigura-se, aos observadores ocidentais, uma indicação dos métodos pelos quais a U. R. S. S., á frente do campo socialista, procurará atingir, mais cedo ou mais tarde, o seu objectivo fundamental: a vitória universal e completa do comunismo sobre o capitalismo.

Embora o relatório não acrescente novos elementos á declaração final da Conferência dos Partidos Comunistas, nem por isso deixa de revelar, com uma franqueza notável, o vigor com que a U. R. S. S. pretende conduzir, daqui por diante, uma nova cruzada contra o capitalismo, em todas as frentes, menos uma guerra aberta. Afirmando que a coexistência é, de facto, «uma forma de luta intensa nos planos económico, político e ideológico» contra o capitalismo, e dizendo que «lutar pela paz significa lutar pela vitória do comunismo no Mundo», Kruchtchev aceita, de maneira oficial, o comando de um vasto movimento de ataque, que tem por objectivo fazer ruir, em todo o Mundo, os ultimos baluartes do capitalismo.

Se um dos resultados mais importantes da demorada e difícil reunião dos dirigentes comunistas, em Novembro, foi a aceitação da tese de Kruchtchev sobre a coexistência pacífica, inclusivamente pela China, essa aceitação resultou, vê-se agora, de o secretário-geral do Partido Comunista da U. R S. S. haver introduzido, na sua concepção das futuras relações com o Ocidente capitalista, um espírito de violenta combatividade.

O DIÁLOGO COM O OCIDENTE

A publicação deste relatório na antevéspera da posse do novo presidente dos Estados Unidos, parece confirmar uma das subtilezas da política externa da U. R. S. S. desde o Verão de 1960: concomitancia dos esforços para retomar com os Estados Unidos, neste caso aproveitando a mudança de Governo, um diálogo que se classifica de construtivo, e afirmação por palavras e actos de que a U. R. S. S. está resolvida a opor-se, por todos os meios, á influência do «imperialismo» em Africa, na Asia e na América Latina.

Os dirigentes soviéticos, convem lembrar, sempre afirmaram que o diálogo com o Ocidente se justifica, fundamentalmente, pela necessidade absoluta de chegar a acordo, mediante soluções negociadas entre adversários, sobre problemas como o desarmamento e o caso de Berlim, a fim de se garantir a impossibilidade imediata de aventuras militares. Mas sempre acrescentaram, também, que a luta em escala mundial entre os dois sistemas antagonistas continuará mais áspera que nunca. O relatório de Nikita Kruchtchev vem mostrar, iniludivelmente, que para os dirigentes soviéticos todos os meios são bons para fazer pender a balança para o lado do campo socialista, incluindo o apoio ás actividades comunistas nos países capitalistas e o auxílio total e sem reservas aos movimentos envolvidos nas «guerras sagradas de libertação nacional».

O APOIO AOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

O relatório de Kruchtchev, pronunciado em 6 de Janeiro e agora publicado pelo gabinete de informação soviético, revela especialmente:

a) — A importancia das concessões teóricas e tácticas consentidas pelo «leader» da U. R. S. S. frente ao ponto de vista chinês;

b) — O facto de, apesar dessas concessões, sérias divergências subsistirem entre Moscovo e Pequim.

As concessões são de vulto. Assim, Kruchtchev, campeão da coexistência pacífica, censurado pelos Chineses por ignorar a distinção leninista entre a guerras justas e injustas, sublinha, agora, as suas simpatias pelas guerras justas, tal como a guerra da Argélia. E vai ainda mais longe, qualificando a guerra conduzida pela F. L. N. de «guerra santa», expressão emprestada pelo vocabulário muçulmano. «K» insiste, também, na solidariedade sem reservas do seu partido e do seu Governo com Cuba e com os movimentos de libertação nacional através do Mundo e, o que é ainda mais significativo, justifica a definição da coexistência adoptada pela conferência de Moscovo.

QUE DEVE ENTENDER-SE POR COEXISTÊNCIA?

Esta definição, imposta pelos Chineses e seus partidários, depois de longos e violentos debates, afirma ser a «coexistência pacífica uma forma de luta intensa, ao mesmo tempo económica, política e ideológica».

Kruchtchev sempre associou a ideia da coexistência á solução dos conflitos pela negociação, assim como pela cooperação dos países comunistas com os países do ocidente. Ora, tanto a declaração de Moscovo, de Novembro ultimo, como o presente comentário de Kruchtchev evitam qualquer alusão a uma cooperação sincera entre Leste e Oeste.

Quanto ás divergências que subsistem entre Moscovo e Pequim, os observadores salientam vários exemplos no relatório de Kruchtchev. Assim, este afirma serem os preparativos de guerra dos imperialistas dirigidos sobretudo contra a U. R. S. S., enquanto Mao Tse Tung declara ser a China, assim como os países afro-asiáticos e sul-americanos que acabam de se «descolonizar», o alvo principal dos preparativos americanos.

Por outro lado, o «leader» soviético fala, uma vez mais, das imensas destruições que uma guerra nuclear poderia causar, enquanto a propaganda chinesa censura, constantemente, os «revisionistas» por se deixarem intimidar pelas perspectivas de uma guerra atómica.

Finalmente, Kruchtchev protesta contra os «dogmáticos e sectários» do movimento comunista, condenando os pontos de vista extremistas, o que se julga ser uma referência directa aos Chineses e Albaneses.— (F. P.).

NAVIOS SOVIÉTICOS AMEAÇADOS POR BARCOS DE GUERRA AMERICANOS

MOSCOVO, 19 — O petroleiro soviético «Izyaslav» comunicou, pela rádio, que um contratorpedeiro norte-americano se aproximou dele, no Mar Vermelho, manobrando com os canhões apontados durante quinze minutos.

O petroleiro acrescentou ter o navio americano o numero «692», que o almanaque internacional «Jane's» identifica como o «Allen M. Sumner».

A «Tass» anunciara, na segunda-feira, que o arrastão soviético «Dubossary» fora sobrevoado, no Atlantico, por três aviões norte-americanos e, na terça-feira, que, no Mar da China, aviões norte-americanos sobrevoaram o navio «Sovetskaya Latvia». — (R.).

Kennedy e Eisenhower

voltaram a conferenciar

sobre a transferência de poderes

WASHINGTON, 19. — O presidente eleito e o presidente cessante conferenciaram esta tarde, pela segunda vez desde as eleições e na véspera da transferência de poderes.

Eisenhower, no seu ultimo dia como presidente dos Estados Unidos, solucionará com Kennedy os derradeiros problemas de transferência de poderes. A' conferência assistirão os mais categorizados auxilares dos dois estadistas.

John Kennedy tem multiplicado as suas conferências. Durante o dia de ontem esteve em Nova York, onde discutiu os problemas da América Latina, e especificamente os das Caraíbas, com o governador portor-riquenho Luiz Muñoz-Marin.

Depois de ter almoçado com o antigo governador de Nova York Averel Harriman e com o chefe do Partido Trabalhista inglês, Hugh Gaitskell, o presidente eleito regressou a esta capital e assistiu a uma recepção oferecida em honra do vice-presidente eleito, Lyndson Johnson e do presidente da Camara dos Representantes, Sam Rayburn.

Entretanto, a capital dos Estados Unidos hasteia bandeiras e prepara-se para a cerimónia da posse do novo chefe da Nação, que se realiza amanhã.

Kennedy será homenageado pelo país com uma exibição do poderio militar e com uma parada de milhares de pessoas, desde o Capitólio, ao longo da histórica Pennsylvania Avenue, até á Casa Branca.

CINCO MIL AGENTES PROTEGERÃO KENNEDY

Amanhã, Eisenhower, encontrar-se-á, de novo, com Kennedy, quando seguirem juntos, de automóvel, para o Capitólio, onde se efectua a cerimónia de juramento.

Os preparativos de segurança, como prevenção contra qualquer possível tentativa de assassínio, são os mais cuidadosos da história dos serviços secretos dos Estados Unidos.

Pelo menos, cinco mil agentes federais, soldados, polícias uniformizados e á paisana e outros guardas estarão empenhados em proteger o novo presidente, ou em dominarem a multidão, enquanto helicópteros pairarão próximo, para manter á distancia quaisquer aviões estranhos.

Funcionários afirmaram que todas as portas, janelas e orifícios ao longo do percurso, com cerca de quilómetro e meio, desde o Capitólio até á Casa Branca, foram já inspeccionados e selados. E proceder-se-á a nova vistoria antes da parada.

U. E. Baugham, chefe dos Serviços Secretos, declarou que foram recebidas algumas cartas anónimas, ameaçando o presidente eleito.

Embora seja habitual a recepção de cartas com ameaça — prosseguiu Baugham — «essas cartas eram, desta vez, mais ameaçadoras — tanto por razões religiosas como políticas».

CAMAROTES A 28 CONTOS

Kennedy regressou, a noite passada, de avião, de Nova York a Washington, para preparar a sua conferência com Eisenhower e para assistir ás cerimónias que se realizam ainda hoje, e que incluem uma recepção aos governadores de Estados, á tarde, um concerto com obras de compositores americanos, e um espectáculo teatral de gala, á noite.

Para o espectáculo de gala, que hoje se realiza em Washington, estão a ser pedidos até mil dólares (28 contos), por um camarote, para ver representar um elenco de celebridades que inclui Frank Sinatra, Gene Kelly e «sir» Laurence Olivier. — (R. e A. N. I.).

A despedida de Kubitschek

(Continuação da 1.ª página)

em 1960, com dois milhões e meio de toneladas.

Concluindo, o presidente pediu «ao povo brasileiro para auxiliar o seu sucessor, tal como o fizera a ele próprio».—(F. P.).

O «MINAS GERAIS» EM CABO VERDE

BRASÍLIA, 19.—O Ministério da Marinha anuncia que o porta-aviões brasileiro «Minas Gerais», que saiu de Roterdão, no dia 7 de Janeiro, fará a sua primeira escala em Cabo Verde, na terça-feira próxima, seguindo, depois, directamente para o Brasil.

Comprado na Inglaterra e modernizado nos estaleiros da Holanda, o «Minas Gerais» faz a sua primeira viagem para o Brasil.

De Cabo Verde, onde as autoridades portuguesas estão a preparar várias festas e recepções em honra dos oficiais e tripulantes do «Minas Gerais», o porta-aviões irá, directamente para o Recife, onde arvorará as insígnias de navio-chefe da Marinha de Guerra brasileira. Segue depois, para o Rio de Janeiro.—(A. N. I.).

O MINISTRO DA ECONOMIA DA ALEMANHA vem a Portugal

BONN, 19. — O professor Ludwig Erhard, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, deverá partir para uma visita á Espanha e a Portugal na primeira semana de Abril — anunciou um informador do Ministério da Economia.

Erhard adiara as visitas a esses países, inicialmente previstas para o passado Outono, devido a «assuntos absorventes» em Bonn. — (R.).

VAI SER CRIADA

a Direcção da Arma de Transmissões

Foi mandada organizar pelo Ministério do Exército, desde já, a Direcção da Arma de Transmissões, de acordo com as atribuições gerais que constam do Decreto-Lei 42 564 de 7 de Outubro de 1959.

O jogo de voleibol

do Técnico com a equipa do Clube Náutico de Rabat para a Taça dos Campeões Europeus

Chega amanhã á tarde, ás 18 e 5, ao aeroporto da Portela, a equipa marroquina de voleibol do Clube Náutico de Rabat.

Os Marroquinos vêm jogar com a equipa do Técnico em desafio a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

O desafio efectua-se no ginásio do Técnico, ás 21 e 30 de sábado, 21.

A liquidação de Lumumba é receada pelo Mali

BAMAKO, 19. — «O povo e o Governo do Mali chamam, mais uma vez, a atenção das Nações Unidas para as graves consequências de se prolongar a detenção dos nacionalistas congoleses, e, sobretudo, de Lumumba, e pedem ás Nações Unidas para envidarem os maiores esforços com vista ao restabelecimento da legalidade no Congo. Isto é, o funcionamento normal do Parlamento e a liberdade de acção do Governo legal, presidido por Lumumba» — declarou ontem, á tarde, Modibo Keita. O chefe de Estado do Mali havia convocado a imprensa para expor o receio de uma «liquidação física» de Lumumba.

Depois de indicar que não restam hoje duvidas de que o Governo Lumumba domina mais de metade do território da Republica do Congo, Modibo atacou violentamente certos meios ocidentais, sobretudo belgas e franceses, e o presidente da Republica do Congo (ex-francês), o abade Fulbert Youlou, acusando-os de promoverem a «liquidação física» de Lumumba. — (F. P.).

E QUANDO A KATANGA NÃO FOR SEGURA?

BRUXELAS, 19. — A eventualidade da transferência de Lumumba para a Bélgica é aventada pelo socialista «Le Pouple», que escreve: «Há que prever tudo, mesmo as coisas mais inverosímeis. Desde que a Katanga venha a tornar-se, por sua vez, uma região pouco segura para ali guardar Lumumba, não pensarão em transferi-lo para a Bélgica?...». — (F. P.).

A U. R. S. S. PEDE A LIBERTAÇÃO DE LUMUMBA Á O. N. U.

MOSCOVO, 19. — Na conferência que teve ontem com o secretário-geral da O. N. U., o representante permanente da U. R. S. S. nas Nações Unidas pediu-lhe para tomar disposições urgentes para a libertação de Lumumba e dos outros dirigentes congoleses que acabam de ser transferidos para uma prisão na Katanga — anuncia a «Tass». Ao mesmo tempo, V. Zorine distribuiu uma declaração protestando contra a transferência dos presos para a Katanga e contra os novos actos de violência de que foram recentemente vítimas. — (F. P.).

A COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO DA O. N. U. TENTARÁ FALAR COM LUMUMBA

LEOPOLDEVILLE, 19. — A Comissão de Conciliação das Nações Unidas para o Congo parte hoje desta cidade, para uma visita de seis dias pelo país.

Em conferência de Imprensa, um dos membros da Comissão, Jaja Wachuku, da Nigéria, afirmou: «Estamos decididos a encontrar-nos com todos os chees políticos incluindo Lumumba, onde quer que ele esteja».

A Comissão projecta seguir, esta noite, para Stanleyville, na Província Oriental, dominada por forças pró-Lumumba, onde deve passar todo o dia de amanhã. Espera-se que a Comissão passe o fim de semana em Elisabethville, regressando a Leopoldville no dia 24.

Segundo o representante de Marrocos, Mohamed Sopiee, a Comissão de Conciliação apoia, em princípio, a ideia de uma «conferência de mesa redonda» para discutir o futuro do país.

O novo comandante da O. N. U. no Congo, tenente-general Sean Mckeown, da Irlanda, deve partir hoje de Elisabethville, após conversações com o presidente da Katanga, Moisés Tschombé, para Albertville e Manono, centro da oposição lumumbista no norte da Katanga. — (R. e A. N. I.).

Marcello Caetano em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

Diaz Solis, convidou, igualmente, o prof. Marcello Caetano para um jantar.

Amanhã, ao meio-dia, realiza-se na Faculdade de Ciências Políticas e Económicas de Madrid a cerimónia do doutoramento «honoris causa» do prof. Marcello Caetano. Também amanhã, ao fim da tarde, o embaixador de Portugal e a senhora de Venancio Deslandes oferecem, nos salões da embaixada, uma recepção em honra do reitor da Universidade de Lisboa, para a qual foram convidados numerosos elementos do corpo diplomático e destacadas individualidades da Educação, das Artes, das Letras e da sociedade madrilena.

Assistem, igualmente, as personalidades que acompanharam o prof. Marcello Caetano a esta cidade — entre as quais o vice-reitor da Universidade de Lisboa, prof. Gonçalves Rodrigues, e os directores das Faculdades de Direito e de Letras, da mesma Universidade, profs. Galvão Teles e Manuel Heleno, bem como o pessoal superior da embaixada portuguesa. — (A. N. I.).

O Japão considera erro o fornecimento americano de aviões com foguetões ao Laos

HONG-KONG, 19 — A entrega de aviões munidos de foguetões ao Governo do Laos pelos Estados Unidos produziu forte reacção — afirma Yujiro Iseki, director da Repartição de Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, que regressou, agora, de uma missão de observação nesse país.

Iseki declarou que, «pessoalmente considera a medida errada, pois estende a guerra ao ar, quando estava confinada a operações terrestres», e comentou que «os observadores políticos de Vienciane compartilham os seus pontos de vista».

Iseki salientou que «não lhe parece provável que o Laos se transforme noutra Coreia, pois as circunstancias são diferentes», recusando-se todavia a concretizar o seu pensamento. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

CI PRIGA ?
À VENDA NAS TABACARIAS

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 130

Os romances de José Régio

Octávio de Faria, um dos grandes nomes da Literatura brasileira contemporanea, escreveu na Imprensa do seu país um breve mas lucido artigo sobre a obra de romancista de José Régio. Pelo interesse que oferece, transcrevemos desse artigo as seguintes palavras, que destacam, com inteira justiça, uma importante faceta do autor do

JOSÉ RÉGIO

«Jogo da Cabra-Cega», do «Principe com Orelhas de Burro», das «Histórias de Mulheres» e do ciclo «A Velha Casa», ainda em publicação e que mereceu a Octávio de Faria particular realce:

«Em 1945, quando surgiu em Portugal, com o título de «Uma Gota de Sangue», o primeiro volume de «A Velha Casa» não foram muitos, ao que me consta, os que empenharam sua confiança no futuro do romancista José Régio. Sem duvida, já havia ele publicado novelas. Sem duvida, por outro lado, não eram poucos os que se mostravam sensíveis ao encanto «poético» de «Uma Gota de Sangue». Mas era aí mesmo que surgia o problema crucial — esse forte tom poético, essa duvida que podia ser formulada: tratar-se-ia de um romancista ou de um poeta?

«Para a maioria, José Régio era, então — 1945 — um poeta, um dos grandes poetas que a nova literatura portuguesa possuia. Um poeta, essencialmente um poeta. Não só pelos belos livros de versos que já publicara («Poemas de Deus e do Diabo», 1925; «Biografia» 1929; «As Encruzilhadas de Deus», 1936; «Fado», 1941); «Mas Deus é Grande», 1945, como porque tudo mais que produzia, crítica ou teatro (veja-se sob este ultimo aspecto o belo «Jacob e o Anjo». «Três Máscaras», etc.) trazia a marca evidente do poeta, do ser marcado e unico que antes de ser qualquer outra coisa, é é poeta.

«Os anos passaram, a publicação dos romances prosseguiu e «A Velha Casa» chega hoje — 1960 — ao seu quarto e notável volume: «As Monstruosidades Vulgares». O título talvez seja desagradável ao ouvido,

(Continua na ultima página)

A ARTE ABSTRACTA penetra na U. R. S. S.

A U. R. S. S. condenou durante largos anos a arte abstracta. Diversas tentativas de artistas soviéticos e alguns artigos publicados em revistas de cultura russas revelam o início de uma corrente de pintura abstracta na U. R. S. S. Assim, a revista «Voprossi Filosofi», com prudência e após o caloroso elogio da objectividade em arte, afirma:

«Em que medida é admissível a generalização da abstracção? A resposta a esta pergunta não pode constituir uma fronteira. Um bom pintor não pode deixar-se prender por limitações deste género. Ele é livre. Saberá achar a justa medida».

A «Voprossi Filosofi» crê que «a arte abstracta não serve de símbolo a misticismos e metafísicas».

No aniversário da morte de Albert Camus

Passou agora um ano sobre a data em que a morte arrebatou Albert Camus, um dos maiores escritores da França e um dos maiores do nosso tempo. A sua glória deve-se talvez ao facto de ter sido, sobretudo, o representante da consciência de inumeros homens, de ter sabido proferir em voz alta, com uma violência apaixonada e lucida, o que muitos homens de hoje pensam e sentem, sem que o saibam dizer.

ALBERT CAMUS

O conjunto de experiências vividas que constituiram o ponto de partida da obra de Camus, explicam talvez alguns dos seus traços característicos. Nascido na Argélia a 7 de Novembro de 1913, Camus procedia de uma família de camponeses. O pai, francês; a mãe, de ascendência espanhola. Estudante na Faculdade de Alger, Camus teve de recorrer ao trabalho para poder manter-se: vendeu acessórios de automóveis, foi meteorologista, empregado na Prefeitura, do mesmo passo que pratica desportos. Licenciado em Letras, a doença impede-o de levar por diante o concurso a que deveria submeter-se para prosseguir a carreira oficial.

Já se manifestava nesse tempo a sua paixão pelo teatro. Funda um grupo dramático, e toma parte nos espectáculos como actor.

Tem dessa época as suas primeiras obras: «O avesso e o direito» (1937) e «Nupcias» (1938). Entra para o jornalismo em Alger, depois em Paris, toma parte na Resistência. Na altura da libertação, Camus trabalha no jornal «Combat». Os artigos publicados nesse jornal encontram-se compilados em dois volumes, o seu nome é já conhecido nessa época. «O Estrangeiro», «O mito de Sisifo», são publicados em 1942 e 1943, respectivamente. A peça «O Equívoco» foi representada em 1944, «Caligula», em 1945. «O Estado de Sisifo», em 1948, «Os Justos», em 1950. Em 1947 publica «A Peste», obra que lhe merece o lugar incontestável nas gerações do após-guerra. Camus apresenta, em 1956, «A Queda». Posteriormente, «O Exílio e o Reino» e «Os Possessos».

O Prémio Nobel da literatura é-lhe concedido em 1957. Publica sob o título de «Discursos da Suécia» o discurso que pronunciou no banquete oficial que lhe foi oferecido e a conferência dirigida aos estudantes da Universidade de Upsal.

A obra de Camus tem despertado o mais vivo interesse ao leitor português, que nela procura ávidamente uma das vozes mais significativas do nosso tempo. A voz de um escritor que reflectiu duramente sobre a existência humana, procurando determinar o sentido e o valor de tudo o que o nosso tempo apresenta como válido para o homem de hoje.

MOUNTHERLANT — A juventude não conta

Entrevistado pelo Rádio-Luxemburgo Henry de Moutherlant declarou:

*** Nenhum escritor sério de qualquer época prestou particular atenção ás opiniões dos jovens. A importancia dada á juventude é um resíduo dos regimes fascistas.**

*** Sinto-me isolado na minha época e felicito-me por isso.**

*** Não vejo por que razão as jovens gerações procurariam mestres entre os vivos, visto que desde há 2500 anos surgiram homens que podem ocupar esse lugar.**

*** Não tenho o sentimento de ser seguido pela juventude. No entanto os melhores estudos sobre a minha obra são de jovens.**

*** Porque escolho os temas das minhas peças na História Antiga? Devia fazer a mesma pergunta ás sombras de Corneille, Racine, Schilleer, Goethe e Hugo. É provável que esses autores pensassem que o homem era sempre o mesmo, togado ou vestido segundo o seu tempo.**

FEIRA DAS VAIDADES

Exposição colectiva

de ARTUR PORTELA FILHO

A genealogia da exposição colectiva tem páginas comprometedoras de album familiar de que os «salons» são inquietantes daguerreotipos. De súbito, por entre o tiroteio melancólico de 14-18, a exposição colectiva surgiu como um berro de revolta, a quebrar a unidade da copa. A árvore genealógica foi rachada ao meio. Iluminaram com luz crua a sombra de estúdio, derrubaram o vaso de flores, anavalharam o canapé e fizeram correr uma plaina feroz sobre as molduras barrocas. Apontaram a boca da grafonola sobre o «Concerto de Amadores», de Columbano, e deixaram rolar a agulha sobre um disco de «charlestone». Penduraram telas incendiadas na parede e substituiram o tecto por claraboias.

A exposição colectiva converteu-se num ramo descarnado, rebelde, feio e áspero como uma raiz aérea. A febre ainda romantica da epopeia envolvia a exposição colectiva, disparada sobre o publico, premeditada adentro de madrugadas frescas e jovens, pregada com marteladas furiosas. 39-45 retirou a juventude á exposição mas conferiu-lhe uma unidade e uma consistência de granito. A epopeia perdeu o seu roldão de carga de hussardos e adquiriu a crispação de uma longa e dorida expectativa. O neo-realismo marcou os rostos em planos cortados e mergulhou o olhar na mancha do sobrolho. A expo. perdeu uma indisciplina aristocrática e brilhante e a assinatura, que tinha sido larga e rotulado toda uma legenda, desceu ao canto inferior esquerdo da tela, regular e honesta. A expo. passou á categoria de oficina, e a ganga, que fora anedota, converteu-se em farda.

A capacidade de expectativa implica a auteridade e o autodomínio. A elasticidade que exigia esfrangalhou os nervos de alguns. A deserção teve como alibi o declíneo do neo-realismo e a expo. desligou-se da coragem. Estilhaçou-se num individualismo que só admitia, condicionalmente a plataforma de encontro. Isolamento que, no estado puro, escaldante de egoísmo, teria como unica consequência exposições individuais. Mas foi possivel — até porque a solidão exige uma voz liberta que a defenda — achar traços comuns, e as plataformas organizaram-se, simultaneas e desligadas.

A insistente remanescência do daguerreotipo, a repetição dos «salons», não bastavam para unificar uma arte parcelada e balcânica. O dinamismo desarticulado do modernismo inicial e a unidade colérica e expectante do neo-realismo foram substituidos por um calendário quase monótono, ao qual a adesão do publico, tardia e medrosa, não deu a jovem vibração que era urgente. Com a regularidade pendular das marés, e sem um temporal, apenas com alguns naufrágios medíocres, a expo. organizou-se como gráfico de algumas trajectórias e perdeu o significado

(Continua na ultima página)

70 000 GODOTS NOS E. U.

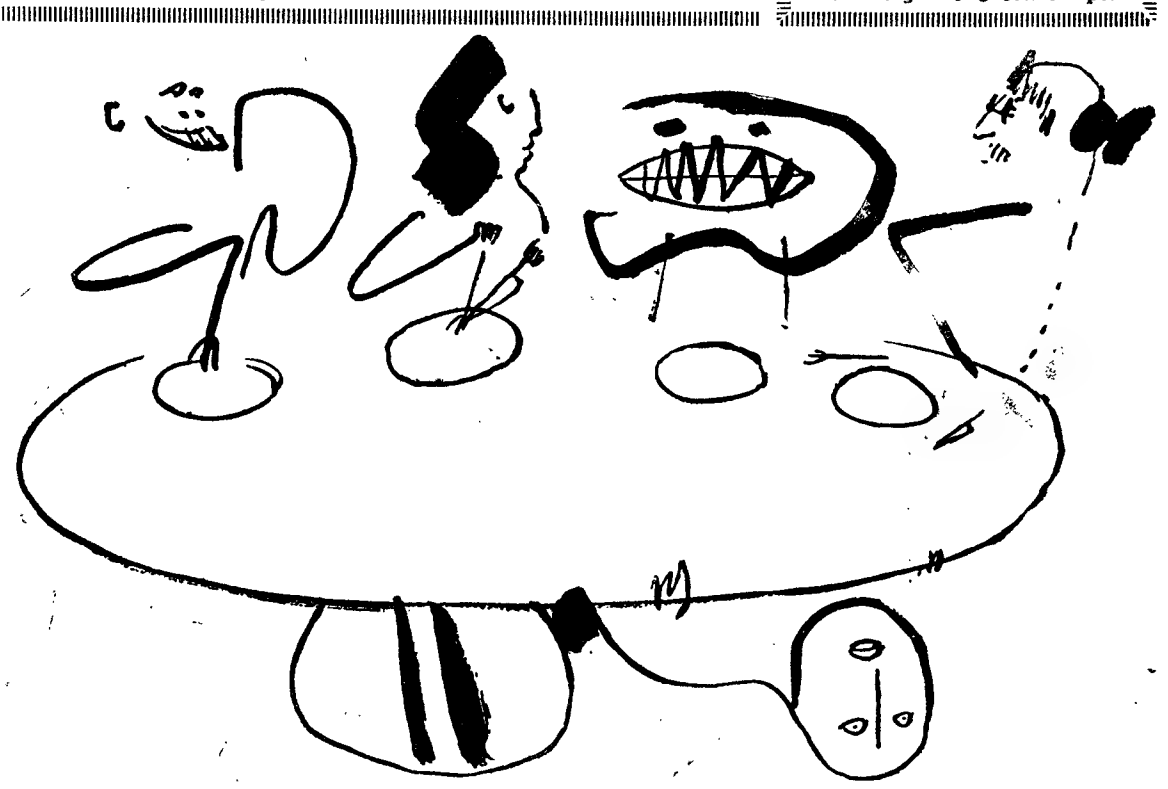
Samuel Beckett lançou um exército de Godots sobre os Estados Unidos. A peça «A' espera de Godot», editada pela Grove Presse na sua colecção de livros de bolso, converteu-se rápidamente num «best-seller». Até ao fim de Dezembro, o livro atingiu uma tiragem de cerca de 70 000 exemplares. A tendência é para um aumento de venda. Esperando Kennedy, os E. U. esperam um outro Godot. Que chegue e actue.

O MUNDO E OS LIVROS

A literatura tem as raízes mergulhadas na época que habita, é um facto, e no entanto... Um jornalista francês percorreu as montras das livrarias de Paris durante a primeira semana de 1961. As primeiras páginas dos jornais anunciavam: A bomba atómica no Sahara... O «sim» e o «não» á Algéria... Greves na Bélgica... Terror no Congo... Tensão em Cuba... Guerra civil no Laos...

Títulos que o jornalista leu nas montras: «Sadismo e libertinagem no novo cinema», «As experiências extra-galáxicas da fotografia electrónica», «A nova educação sexual», «Vinte lições de amor», «Tu serás cortezã», de Maurice Dekobra, «O ritual da voluptuosidade», «O vicio e o amor», «Autobiografia de um Yogi», «Baixa frequência e alta fidelidade», «O guia prático do empregado e do trabalhador na África Ocidental», e «Ás de copas».

Sem comentários.



De José Gomes Ferreira, o autor de «O Mundo dos Outros», «Histórias e vagabundagens», e «Eléctrico», a editora «Estudios Cor» publicou «O Mundo desabitado» com ilustrações de Julio Pomar, uma das quais reproduzimos

OS NOSSOS CONTOS

O cavalo árabe

Texto de Manuela Montenegro — Ilust. de Luís Jardim

Acabara de chegar, pela primeira vez, ao Oriente. Senti-me logo rodeada de vénias e mesuras — tão próprias dos orientais — mas que apenas me produziam uma sensação de indiferença, como sempre acontece com tudo o que é postiço. Ávida de um gesto espontaneo, fiquei um dia a observar o nosso «chaufeur», acocorado na rua, conversando com um da sua casta; tisnado do sol, olhos injectados de sangue, movimentos ágeis e bravios, tinha qualquer coisa de animal selvagem, misto de tigre e cavalo indomado.

Ainda agora não compreendo bem como ele preferia ao assento cómodo do automóvel aquela posição cobrada, que a mim me parece tão difícil e incómoda Mas, o certo é que, sempre que tivesse de esperar, saía do carro e lá ficava de cócoras conversando, se encontrava alguém conhecido ou parecendo meditar, se estava só. Como até hoje, desconheço o seu nome, quando necessitava de me referir a ele, alcunhava-o de «o nosso cavalo árabe».

Nunca os dois trocámos palavra, porque, falando ideomas diferentes, não nos entenderíamos. Quando precisei, por duas ou três vezes, de lhe dar uma ordem, os meus gestos foram para ele suficientemente elucidativos. O mesmo se deu comigo, num dia em que uma vendedeira de fruta se acercou de mim para vender umas bananas, que comprei e reparti com ele. Uma espécie de benzedura e um sorriso — deixando ver dentes alvíssimos e gengivas vermelhas onde havia sinais de ter mascado areca, recentemente — provaram á saciedade, que para se mostrar gratidão não são necessárias palavras.

Decorreu longo tempo e fui-me habituando áquelas atitudes que de começo me pareciam estranhas, pelo que o motorista e automóvel, passaram a ter para mim um sentido comum, e já nem reparava nele.

Vio-o uma vez recordo-me agora - se me não engano, a discutir cerca de umas horas extraordinárias e nos seus olhos, como sempre raiados de sangue, parecendo mesmo chispar lume, havia algo de ferocidade dum tigre.

Quando porém, ele foi sabedor de que nós em breve iríamos deixar o Oriente, para sempre, aqueles mesmos olhos felinos, rasaram-se de lágrimas, silenciosamente.

Passados poucos dias tomávamos avião de regresso. O aparelho rodou na pista, como é uso, e em breve deixámos de ver os que por amizade, ou simples cortesia, se tinham vindo despedir de nós. Enquanto não levantámos voo, relanceei a vista em redor numa ultima despedida áquelas terras para nós ainda tanto misteriosas. A manhã estava calmadoteme
estava cálida, típicamente oriental; no céu dum azul insípido, um bando de milhafres fazia vistosas evoluções. E, para além da pista, no meio do campo, destacava-se uma figura humana, semelhante a uma estátua de bronze, revestida de linho branco, alvejando ao Sol.

— Aquele não é o «Nosso Cavalo Árabe»? inquiri do meu companheiro e obtive a confirmação. Era ele, com efeito. Assim esteve até o avião descolar. Ainda o vi, depois, quando já íamos a boa altura, caminhar em passos lentos, cabeça baixa, como quem acabasse de ser vencido após uma dura e longa batalha. E isto ajudou-me a compreender que mesmo o coração dum «tigre oriental», pode haver lugar para um sentimento quiçá de gratidão ou de ternura.

Lusitânia Expresso
de Ferro Rodrigues

Intitula-se «Lusitania Expresso» o novo livro de novelas, da autoria de Ferro Rodrigues, lançado pela Bertrand na sua «Colecção de Autores Portugueses» que está conquistando o mais amplo auditório entre o publico. Ferro Rodrigues, que se revelou brilhantemente em «Noite sem Estrelas» surge agora, neste livro irónico, truculento, cheio de vida e de força, como um escritor feito, senhor de processos de narração muito ricos e originais. Uma obra que vai dar que falar

LIVROS E AU

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«CRÓNICAS DA SERRA»

por IRENE LISBOA

A quem conheceu de perto e estimou Irene Lisboa com amizade alvoroçada nunca poderá afigurar-se despropósito a emoção, marcada de angustiosa saudade, com que se evoca a sua memória. Ela foi uma grande escritora, muito tarde revelada, mas foi acima de tudo uma extraordinária personalidade humana. Por muito belos e transbordantes de extraordinárias riquezas que sejam os seus livros, nenhum compensa a fascinação estranha e unica da sua presença viva, a quem a sentiu profundamente. Irene Lisboa era uma chama acesa — de sensibilidade vibrante agudíssima, sempre inquieta e ansiosa. O seu temperamento singular desvendava-lhe igualmente as grandes alegrias e as grandes dores da vida. Mas eram estas, sobretudo, que a tocavam e que constituiam o alimento dramático da sua permanente tensão. Nunca se viu em ninguém reflectir tão discretamente mas com tanta evidência, emergindo das realidades profundas, o sofrimento pela dor alheia. Sentia como suas as misérias, as angustias, as injustiças, até as pequenas fraquezas humanas que suscitam, pela acumulação, o travo da interrogativa ansiedade. Por isso caminhou tão ardentemente ao encontro do povo — e ao encontro dos que traduziam mais sinceramente a sua esperança.

IRENE LISBOA

Como escritora, ainda teve tempo, apesar das tardias decisões, de exprimir em poesia, em ironia, em convicção individualista, o redemoinhar agitado e diverso da sua vida interior, aberta a todas as impressões e solicitações. Mas foi a lógica fatal da sensibilidade que a levou ao encontro do drama popular essencial — do sofrimento, da injustiça cegamente sofrida, do amargo pitoresco, até da instintiva crueldade e do vício que a naturalidade das circunstancias não permite corrigir. Os seus ultimos livros, de contos, crónicas ou «contarelos», são a história minuciosa e implícita dessa descoberta. Das crianças, a que devotou grande parte da sua vida e que serviu como pedagoga, transitou necessáriamente para a realidade popular. E sentiu-a tão vibrantemente que a viu sem véus. Com sinceridade e veracidade singulares, embora comungando nela pela intuição e pela partilha temperamental da dor.

«Crónicas da Serra», agora pupublicadas como livro póstumo, nasceram dessa revelação populista a que o seu temperamento de escritora deu a leve aguada da ficção. A vida serrana, a gente serrana, não importa d o n d e, estão ali inscritas no traço breve e áspero de um Matisse. Estão a viver em palavras por quem transfundiu nelas um sentimento de comunicação que no bem e no mal, ou na sua ausência de sentido sob a fatalidade da natureza, não recusava nunca a emocionada simpatia. O livro tem imensos defeitos de composição literária, para quem quiser observá-lo friamente. O difícil é conservar essa frieza ante a escritora, sobretudo ante a pessoa, que tão vibrátilmente transmite ou deixa adivinhar a sua íntima repercussão ante a verdade. Talvez Irene Lisboa tivesse querido ser, em livros como este, uma escritora realista. O verismo minucioso, fiel, preciso como anotação imediata e quotidiana das «Crónicas da Serra» assim o sugere. Mas a ansia quase sensual de apreensão da vida em todos os seus contrastes vai mais longe que a possível intenção, transmuda o realismo de superfície em inquietação pessoal profunda e acrescenta á anotação a verdade pessoal mais íntima do sentimento da autora. A sensação de confrangida e inquieta surpresa que se colhe dos melhores livros de Graciliano Ramos aparenta-se muito de perto com a que ressalta destas páginas de Irene Lisboa.

Ela está viva no enigma humanístico da sua obra final. Mas partiu tão cedo, todavia, tão cruelmente cedo na dimensão mal iniciada da sua obra... *(Livraria Bertrand, Lisboa)*.

NOVIDADE LITERÁRIA e ARTÍSTICA —

O primeiro tratado de pintura em lingua portuguesa

*

Nas livrarias e na Sociedade Industrial de Tipografia, Ld.ª

Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo) - Lisboa
Telef. 27956

«O RENDER DOS HERÓIS»

por JOSÉ CARDOSO PI

Com voluntária novidade de composição e de forma intentou José Cardoso Pires, novelista de personalidade fortemente afirmada, a construção de um *fresco* dramático de sentido colectivo e popular, insurreccional e satírico, que não se enquadra decididamente em nenhum género. A composição aparente é teatral. Talvez se possa, mesmo, filiá-la num dilatado veio vicentino que permita transitar do auto de significação simbólica e socialmente crítica para a estrutura mais complexa de um drama cívico moderno a que não falta o acento épico. A matéria, porém, é a de novela histórica. O espírito que a galvaniza é nitidamente caricatural. E tem, em cada passo, ou a brevidade de um apólogo ou o descritivismo de uma comédia de costumes. O mais estranho e notável é que de tão complexa conjugação tenha resultado uma peça literária firmemente una, muito matizada mas de tessitura exacta— e sugerindo com eloquência o inconformismo anárquico, intuitivo e contraditório da massa popular ante os despotismos que a renegam e a atraiçoam.

«O render dos heróis» é um livro de fortes mas divergentes sugestões. O leitor fica com a impressão dominante de que o autor procurou exprimir nele uma apressada descoberta dramática do movimento sempre latente no povo português, mas sempre baldado, de construir o seu destino. E, talvez, a sua ansia irrealizada de heroísmo. O ambiente contraditório e instintivo da «Maria da Fonte» serviu-lhe de pano de fundo pitoresco e forneceu-lhe as sugestões essenciais. O talento literário irrequieto e pesquisador de José Cardoso Pires fez o resto. Mas decerto insatisfatóriamente — sobretudo para o próprio autor. Se não lhe faltassem o tempo e a capacidade de aplicação demorada a um trabalho de construção laboriosa e difícil, a novela li-

«NO FUNDO DESTE CANAL»

por ALFREDO MARGA

A inteligência versátil e inquieta de Alfredo Margarido, sem a vertebração clara e estável de fins que os poderosos meios se resignem a servir, exprimiu-se agora num romance. E num romance — como é curioso constatá-lo... — muitíssimo talentoso mas também, e sempre, invertebrado. Ao cabo de uma leitura difícil, resistente e voluntária, descobrindo parágrafo a parágrafo uma personalidade literária de invulgar riqueza e penetrante captação das minuciosas diversidades humanas, não é a lógica subtil e exacta de um Marcel Proust que se evoca como distante exemplo: é a ilógica reveladora mas desconcertante, sugestionadora mas difusa, de um James Joyce nas laboriosas insinceridades de «Ullysse». O processo é muito semelhante. O resultado é muito menos sensacional.

ALFREDO MARGARIDO

Desde as primeiras páginas, este romance de Alfredo Margarido solicita a curiosidade mas não domina o interesse do leitor. A suspensão enigmática que paira na digressão correntia, turvamente pluvial, em que se traduzem os sentimentos e preocupações dos personagens, não deixa entrar no mundo

UTORES

SALEMA

...IERÓIS»

...É CARDOSO PIRES

com-
José
perso-
da, a
ramá-
pular,
é não
n ne-
'apa-
possa,
veio
ar do
e so-
utura
na cí-
lta o
ém. é
pírito
te ca-
passo,
go ou
média
e no-
con-
peça
muito
acta—
o in-
tivo e
ar an-
gam e

livro
suges-
ressão
curou
a des-
mento
guês,
ruir o
ansia
nbien-
o da
de pa-
neceu-
O ta-
esqui-
fez o
atória-
róprio
o tem-
ão de-
nstru-
ela li-

vemente romanceada ter-lhe-ia aberto muito mais largos horizontes de expressão dos desígnios fundmentais. E até do épico e do trágico que afloram nervosamente n narrativa dialogal e nas breves ntas introdutórias de cada cena Scia assim mais veemente e impessivo o estilo de convivência cm o leitor (ou com o virtual «publico») que Cardoso Pires soube tã bem imprimir a esta fantasia tatral irrepresentável. O escritor fe o que quis ou o que pôde fazer. E tal como está, nas limitações ce ressaltam da complexidade da composição, conseguiu fazê-lo muito bem. Mas a sua «incursão no terreno teatral e no gosto vicentino» tem um cunho inevitável de provisório e transitório: o novelista José Cardoso Pires tem outros caminhos muito mais largos e sólidos a percorrer. *(Publicações Europa-América, Lisboa; Colecção «Os Livros das três abelhas»).*

JOSÉ CARDOSO PIRES

...E CANAL»

...FREDO MARGARIDO

nquie-
em a
e fins
resig-
agora
ance —
o... —
mbém,
cabo
ente e
ágrafo
ade li-
pene-

O

osas di-
a lógi-
Marcel
istante
eladora
nadora
yce nas
«Ullys-
nelhan-
os sen-

as, este
ido so-
o domi-
suspen-
digres-
pluvial,
ntimen-
ersona-
mundo

cúbio em que se pressente a contadição essencial da vida. A contadição existe; o escritor adivinha-a através dos intermináveis monólogos de vida interior. Mas Afredo Margarido não mostra tê- alcançado — e por isso não a comunica. Procura-a, decerto, e com muito talento literáriamente pesquisador, através das divagações do temperamento amoroso. Mas não a encontra por irremediável carência de vertebração — a que permite a espíritos muitíssimo mais simples e menos ricos descobrir, cada um á sua maneira, a palpável e forte verdade. De todas as devassas fundas que o autor ensaia nas pluralidades da alma humana, é que sobrenada neste romance é uma dominante futilidade. E o próprio romance, para quem o ler sem desígnio de encontrar coisa alguma, resulta ao cabo do evidente esforço que o ergueu numa teia desgarrada, obscura e cega, terminando como começa sem nada fixar. E até os lances soltos de penetrante visão humana, ressaltando tantas vezes de uma frase ou de uma fórmula viva, que esmaltam como cintilações erráticas êste corpo sem esqueleto, se fundem depressa no meio turvo, monocórdico e informe. Não haverá nisso alguma coisa de auto-retrato psicológico?

«No fundo deste canal», como criação literária, é uma tentativa formal, talvez autodidática, de romancista — e não a construção efectiva de um romance. *(Colecção Autores Portugueses, Editora Arcádia, Lisboa).*

REGISTO

• A *Editorial Prelo*, de Lisboa, iniciou uma nova colecção de Autores Portugueses com o romance de Mário Domingues «O menino entre gigantes». E' mais um testemunho apreciável da capacidade de criação literária deste escritor tão estranhamente dedicado ao seu ofício, dotado de claro sentido de observação, estudioso, senhor de um estilo límpido e natural que se furta sábiamente ás solicitações retóricas. Neste romance, que serve também de abertura a uma prevista série sob o título de «Crónica do Século XX», volta-se Mário Domingues para o mundo inquieto, matizado de claro-escuro, da infancia que tudo procura descobrir e compreender no outro mundo diferenciado e perturbador dos adultos. A acção, muito cingida ao evoluir da experiência pessoal e social, situa-se nos primeiros anos deste século, em pleno ambiente da burguesia lisboeta que é arrastada pela transição para uma nova época. Tem vivacidade, inteligente enquadramento das revelações da psicologia infantil no ambiente social — e uma simplicidade formal que atrai sem esforço a simpatia do leitor e, muitas vezes, o seu vivo interesse. Mário Domingues tem neste livro uma das melhores expressões da sua capacidade literária.

• A literatura de ambientes e temas africanos continua a germinar com lentidão e esforço, alimentada por iniciativas editoriais de fracos recursos, mas persistindo pela devoção de raros. Entre as obras ultimamente publicadas nesse sector da actividade literária portuguesa assinalam-se a novela de *Diamantino Faria* «Tormenta em Africa», editada pela Gráfica Portugal, de Luanda, que revela qualidades apreciáveis de dramatização e, sobretudo, de observação do real através da inventiva ficcionista; o volume de poemas de *Guerreiro Bruno*, «Infinito», de simples e natural inspiração, sem complexidades de tema nem audácias formais, mas revelando um sério temperamento lírico; e os novos livrinhos da Colecção Imbondeiro, meritóriamente editada em Sá da Bandeira (Angola), «Toda a gente fala, sim senhor», de *Onésimo Silveira*, e «Um grito na noite», de *Rebelo de Andrade* — duas tentativas bem concebidas na arte do conto, envolvendo uma expressão folclórica e localista com interesse.

• A *Portugália Editora*, sempre orientada por um sentido cultural que ao escol do publico leitor cumpre apreciar, apresentou ultimamente duas obras-primas na sua colecção «Os Romances Universais»: «As ligações perigosas», obra de antecipação literária, que em pleno século XVIII deixa adivinhar o realismo flauberteano, fazendo do seu autor, Choderlos de Laclos, um precursor do romance de caracteres e de apaixonante enredo; e «O valente soldado Chveïk», de Jaroslav Hasek, considerado mundialmente ao nível da sátira impregnada de humanismo que fez a grandeza histórica do «D. Quixote» e do «Gargantua e Pantagruel».

O primeiro foi traduzido modelarmente por João Pedro de Andrade e Alfredo Amorim, com esclarecido entendimento do seu significado cultural e estético; o segundo, por Alexandre Cabral, com vivacidade e fluência de forma que lhe conserva o inconfundível sabor.

• De Romain Gary, cujo êxito espectacular em França está a reflectir-se nas sucessivas traduções portuguesas dos seus livros, foi editado pela *Livraria Bertrand* o romance «Lady L», traduzido escrupulosamente por José Cutileiro. Apesar da extravagancia do ambiente social em que decorre, sob aparências romanticas e mundanas que desorientam em certa medida o leitor, a narrativa contém implícito um dramatismo profundo que não se deixa esquecer fàcilmente.

• A *Editora Ulisseia* publicou a novela de aventuras de Far-West, «A caminho de Santa Fé», do escritor muito conhecido neste género, William Heumann. Inclui todos os ingredientes que fascinam a adolescência pouco exigente, no imprevisto, na acção viva e rápida e na simplicidade formal que fala directamente á imaginação.

Desenho de Lima de Freitas exposto na Sala Abril, de Madrid, de 2 a 16 de Janeiro de 1961. Lima de Freitas apresentou algumas ilustrações para o «D. Quixote», óleos, têmperas, «gouaches» e desenhos. O certame foi recebido com o maior interesse pela crítica e pelo publico

Edições em fascículos

«A Divina Comédia», de Dante

As Edições Minotauro têm prosseguido com exemplar continuidade a publicação em fascículos da «Divina Comédia», traduzida em verso pelos escritores Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. No fascículo agora distribuido inclui-se a versão dos Contos IX a XIII do «Inferno», em expressão literária de empolgante dramatismo e elegancia formal. Ilustrações e um extratexto policromo de F. Sobral valorizam o texto desta edição monumental que é honroso título das nossas actividades editoriais contemporaneas. Anuncia-se que Edições Minotauro vão lançar proximamente uma versão portuguesa do «Decâmeron» de Boccacio assim como a tradução, em prosa poetica do «Fausto», de Goethe.

«Bíblia», fascículo 33

Com apresentação relevante continua a publicar-se a edição da «Bíblia» promovida pela Editorial Universus, do Porto, em versão clássica e valiosamente ilustrada. Extratextos com reproduções a cor de obras de arte alusivas a figuras bíblicas constituem nesta edição um atractivo complementar, bem evidenciado no fascículo 33.º há pouco dado a publico. Com ele termina a publicação do «Novo Testamento» preenchida neste 2.º volume com as Epístolas de S. Paulo e o Apocalipse de S. João. Fica assim ao alcance dos leitores cultos, sejam ou não crentes, um elemento valioso de ilustração intelectual e moral a que não faltam apreciáveis sugestões de arte.

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

obras DE SHAKESPEARE

O empreendimento cultural de maior projecção dos últimos anos

9.º fascículo em distribuição

ASSINE E DIVULGUE
OBRAS DE SHAKESPEARE
Peça esclarecimentos no seu livreiro habitual ou à
RUA DAS FLORES, 41
Telef. 23364
LISBOA-2

FELIZ ANO NOVO com CHAGALL e TAMAYO

O Fundo das Nações Unidas para a Infancia (U.N.I.C.E.F.), que criou uma admirável cadeia de solidariedade humana, pediu a artistas de várias nacionalidades que executassem bilhetes de boas festas, hoje vendidos em 86 países. Marc Chagall, Rufino Tamayo, De Grazia, Aloïs Carigiet e Adolfo Zabransky são autores de cartões admiráveis que se vendem em caixas de dez. A compra de uma caixa traduz-se na imunização de cinquenta crianças contra a tuberculose. Com a venda de cinco caixas quinze crianças serão curadas do tracoma, cinquenta darão a uma enfermeira material para largos meses de actividade. A caixa de dez cartões custa cerca de vinte e cinco escudos.

Montra

● *A Editorial Estudios Cor acaba de publicar mais uma obra de Colette, o romance «Cheri», em tradução de José Saramago. Da célebre escritora, uma das maiores do nosso século, publicou aquela editora, até agora, «Verdes Amores», «A Gata» e «Gigi». Para breve anuncia a publicação de «O fim de Cherri», segunda parte de um diptico célebre.*

● *Está no prelo um volume de contos e novelas de Jorge Sena cujo título será «Andanças do Demónio» e que mostrará uma faceta pouco conhecida do autor de «As Evidências». A edição é dos Estudios Cor.*

● *Encontra-se em preparação o 5.º fascículo do «Panorama das Ideias Contemporaneas», que a Editorial Estudios Cor está publicando. Nele se conclui o capítulo «Posições e Problemas Políticos» traduzido por Augusto Abelaira, e se inicia o capítulo «Problemas e Formas da Arte Contemporanea», em tradução de João Pedro de Andrade.*

● *Encontra-se em preparação o 8.º fascículo do «Dicionário da Pintura Universal», obra de características unicas no nosso País e que tão entusiástico acolhimento recebeu.*

● *O habitual «Conto do Natal», que a Editorial Estudios Cor publicará ainda este mês para distribuir pelos seus assinantes é desta vez da autoria de José Gomes Ferreira e tem por título «O Mundo Desabitado». As ilustrações são de Julio Pomar.*

● *Em tradução de João Pedro de Andrade, a Editorial Estudios Cor publicará ainda este mês a obra-prima de Flaubert, «Madame Bovary». Esta edição, que será publicada em texto integral, terá a valorizá-la o «Processo» que foi movido ao autor, incluindo acusação, defesa e sentença.*

«SALAZAR E A JUVENTUDE»

Textos seleccionados por COSTA GARCEZ

Na colecção de «Páginas Portuguesas» das Edições Panorama foi incluída recentemente uma breve colectanea de trechos dos «Discursos» do sr. Presidente do Conselho. Tomou a iniciativa da selecção e realizou-a o publicista Costa Garcez, que se propôs com esse trabalho pôr ao alcance dos jovens as páginas do estadista que lhes são dirigidas ou que devem merecer-lhes maior interesse.

Para além da admiração pessoal e do calor apologético com que a breve antologia é apresentada, demonstra o seleccionador um critério de gosto literário e de compreensão doutrinal que merece o apreço dos leitores de qualquer idade. Num prefácio expressivo salienta Costa Garcez o intuito que lhe inspirou a iniciativa, gerada na leitura dos cinco volumes que constituem a edição corrente dos «Discursos e Notas Políticas» do Chefe do Governo: «As novas gerações precisam de ouvir a sua palavra, para se libertarem de alguns preconceitos que teimam em prevalecer em determinados sectores da vida portuguesa». Com a colectanea que ordenou criteriosamente, Costa Garcez tornou mais acessíveis os textos representativos de um ideário que, com adesão ou sem ela, interessam largamente á formação das inteligências juvenis.

OS LIVROS DAS 3 ABELHAS

PUBLICARAM
MANUEL DA FONSECA
ARTHUR MILLER
JOHN STEINBECK
ALVES REDOL
WILLIAM FAULKNER
ELIO VITTORINI
BORIS PASTERNAK
ERSKINE CALDWELL
JEAN-PAUL SARTRE

APRESENTAM

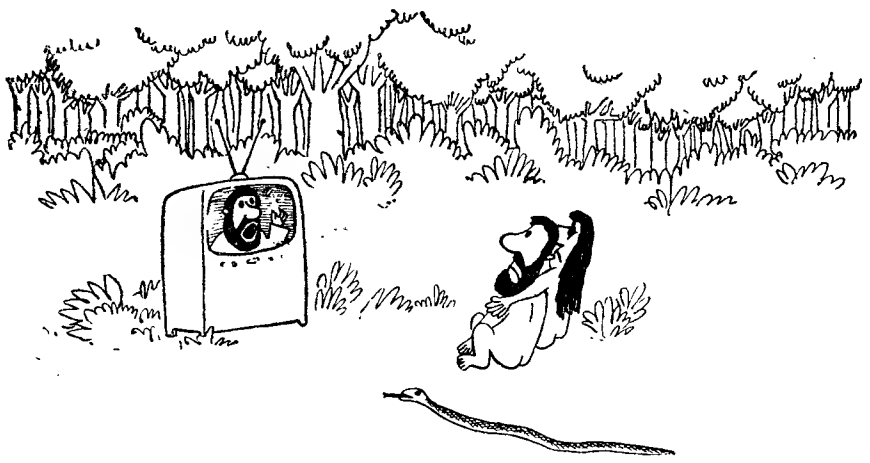
O RENDER DOS HERÓIS

UM ORIGINAL DE
JOSÉ CARDOSO - PIRES
15$00

UMA EDIÇÃO DE
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 ● Lisboa-2

COLECÇÃO DE AUTORES PORTUGUESES
ACABA DE SAÍR
Lusitânia Expresso
de FERRO RODRIGUES
Um livro novo dum novelista da hora presente
ESC. 25$00
LIVRARIA BERTRAND

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



«A escola do paraíso», de José Rodrigues Miguéis...

... e «Andanças do Diabo», de Jorge de Sena

Os romances de José Régio

(Continuação da 13.ª página)

mas o conteudo do livro é rico e denso e, mais do que nunca, nitidamente «romanesco» (como o próprio autor salienta).

«Terá Régio, com o seu romance novo, conseguido afastar as ultimas duvidas que acaso tenham persistido, em certos críticos, ao longo da publicação de «A Velha Casa»? É o próprio autor que delas parece se queixar quando, na «orelha» do volume, fala da importancia básica da sua série de romances (a «Obra da minha vida»), mas que «se tem vindo desenvolvendo num ambiente pouco favorável, pela dificuldade, que parece haver na compreensão de que um autor possa, sem deixar de ser uno, ser diverso».

«Diverso e uno me parece ser José Régio, confesso — e concordo. Diverso porque romancista ao mesmo tempo que grande poeta e, também uno, na sua figura de escritor, isto é: de romancista e poeta ao mesmo tempo. É pelo menos o que para mim resulta da leitura de «As Monstuosidades Vulgares», que afirma definitivamente o seu carácter de romancista sem nada lhe tirar das suas qualidades de poeta.

«Certo, bem o sei, o caso não é frequente. É raro mesmo que um autor consiga, ao mesmo tempo, ser romancista e poeta. Poetas que tenham escrito bons romances, existem. Romancistas que tenham escrito bons volumes de versos, também os há. (Para que citar nomes?). O raro, insisto, é que um autor consiga esse equilibrio de dons, essa simultaneidade, esse «sem deixar de ser uno, ser diverso». Foi o que José Régio logrou e de um modo especialmente feliz, como não será dificil verificar lendo-se tanto «A Velha Casa» como os seus volumes de poesia».

Flashes

- *Aparecerá dentro de dias, sob o título de* «Poesia I», *o primeiro volume da* Obra Poética Completa de Jorge de Sena, *onde se reunem os quatro primeiros livros de poesia do autor:* «Perseguição» *(1942)*, «Coroa da Terra» *(1946)*, «Pedra Filosofal» *(1950)* e «As Evidências» *(1955). A eles juntou Jorge de Sena um esclarecedor prefácio e um* Post Ecriptum, *em que coligiu poemas seus inéditos e dispersos, e que só por si constituem um novo livro.* «Poesia I» *aparecerá na colecção «Círculo de Poesia» da Livraria Morais, tal como* «Fidelidade», *que inaugurou essa colecção e que é a unica obra de poesia de Sena que fica de fora nesta compilação.*
- *Maria Albertina Menéres e E. M. de Melo e Castro preparam activamente uma 2.ª edição revista e melhorada da sua «Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa», cuja 1.ª edição se esgotou em poucos meses e foi um dos lançamentos editoriais mais discutidos dos ultimos anos.*
- *Yves Congar, um dos mais notáveis pensadores católicos contemporaneos, vai ser pela primeira vez publicado em Portugal. A sua obra* «Vasto Mundo, Nosso Mundo...» *aparecerá em breve na colecção «Círculo do Humanismo Cristão».*
- *Na mesma colecção sairá, dentro de dias, uma antologia de textos de Emanuel Mounier organizada por João Bernard da Costa.*
- *Alexandre O'Neill está a traduzir para a colecção «O Tempo e o Modo» da Livraria Morais a obra de Charles du Bos «O que é a literatura».*

Feira das Vaidades

(Continuação da 13.ª página)

de gesto colectivo. Sacudida há pouco por uma resposta que parecia ser um regresso, readquiriu imediatamente o ritmo pontuado e regular.

A viagem fá-la Esquadro na plataforma da retaguarda do autocarro, ríspido e aos solavancos, com a tela embrulhada debaixo do braço. A tela tem 80×1,20 e desbarata a multidão empilhada no autocarro. Esquadro desce, em andamento, entre brados coléricos. Atravessa a praça, com o papel a esfarrapar-se, já desfraldado como uma bandeira, um palmo de tela a ver-se. Entra na rua da galeria, passa para o outro lado numa diagonal orgulhosa e ostensiva. Sobe os degraus da galeria, quadrado e maciço, no interior do seu casacão nórdico, e penetra na penumbra do átrio.

— Mais dez minutos e não lhe aceitávamos o quadro — diz-lhe um empregado, de uma mesa.

Esquadro, seco, fechado, pede o papel, dobra-se para a frente, sobre a secretária, e escreve, com a «flo-master», em caracteres largos, de Imprensa: «PINTURA» — 80×1,20 — TOMÉ ESQUADRO». Empurra o papel sobre o tampo, num sacolão. Está a desatar um nó, difícil e estupido, de costas voltadas, quando o outro ri.

— Não está bem. Falta a morada.

Volta-se, ameaçador. O outro tem um dedo esguio sobre o papel e diz, sentado, a sorrir:

— Aqui. Escreva aqui.

Esquadro tritura algumas palavras sob as toneladas do seu ódio, volta a dobrar-se, sob o peso do casacão, e escreve, em minúsculas, com a «flo-master»: Rua Projectada á do 3.º Visconde de Contreira. Pára, com a mão enorme dorida. E depois, mais rápido, impaciente: 3.º Porta 7.

— Não se percebe — solta o outro, atento, a ler ao contrário.

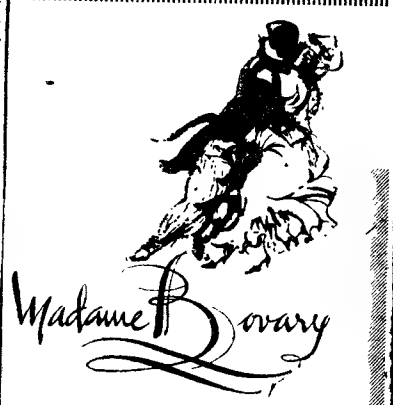
Esquadro sente a face queimada e uma dor risca-lhe o ombro direito e espeta-se como uma fresta no pulso.

— 3.º, Porta 7.

— Ah, sim. Pois é, faltam ainda três minutos. Não se inquiete, aceito-lhe o quadro.

— Não estou inquieto — vinga-se Esquadro, numa voz cava. — Estou perfeitamente sereno. Não tenho qualquer razão para estar inquieto.

O outro, soerguido, espreita-lhe sobre o ombro.



o mais célebre romance de
FLAUBERT

TEXTO INTEGRAL
que inclui o processo movido ao Autor quando da primeira publicação da obra em 1857

edição • ESTÚDIOS COR

Na MALAPOSTA - Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

— Mas agora noto que o quadro não está desembrulhado. Pois é, assim não. Aqui não se aceitam quadros embrulhados. E' o regulamento.

Ri abertamente. E olha o relógio. Esquadro volta-se e despedaça o cordel, com a mão tensa. Amarfanha-o, ruidosamente. Hesita, com o punho cheio de papel, e acaba por metê-lo no bolso.

— Aqui está. Sem papel, a horas.

— Mais um minuto, nem tanto, e não lhe aceitaria o quadro. O sr. sabe, o júri é muito exigente neste ponto. Neste e noutros, porque é possível que não lhe admitam o quadro. Já expôs?

— Trinta e sete vezes!

— Não quer dizer nada. Aqui não fazem favores. Tenho ali, no armazém, para cima de duzentos e trinta quadros. Cento e cinquenta, para mais, não entram. Se o seu não entrar há-de receber um papel, em casa, a dizer-lhe para vir cá buscar o quadro.

E acrescenta, com a mão sobre os lábios, confidencial:

— O júri reune hoje, a noite...

O carro raspa o passeio, lá fora, numa travagem exagerada, cinematográfica. A porta bate no interior do silêncio da expectativa de Esquadro, e José-Pedro Conwell surge, ágil, jovem e claro, com um casaco leve, o cabelo ruivo, rapado, Bertolt Brecht, a chamejar, a face rasgada numa risada.

— Olá, Esquadro!

Esquadro mastiga um cumprimento soturno.

— Trago uma cerâmica! E tu, sempre pintura, é claro!...

Num gesto rápido, gracioso, desfaz um pequeno embrulho e coloca sobre a mesa uma jarra. Um cilindro a liquefazer-se num rubro cintilante.

— O papel trago-o. Preenchido. Tudo em ordem!

O funcionário ergue-se atencioso:

— Tudo em ordem, sr. Conwell. Evidentemente. Como sempre.

José-Pedro Conwell riu para Esquadro e Esquadro ouve lá fora o motor do carro do outro a trepidar.

— Vens para cima? Vou para os Estados Unidos da América!

— Não. Moro em Alcantara, junto da linha férrea...

— Ah! Adeus, meu caro!

Volta as costas esguias e desce, a vibrar um movimento sitmado. Entra no carro descapotável, destrava com um golpe seco, pica o acelerador com o sapato de sola de borracha, e arranca, numa curva, a acenar para trás, para Esquadro.

Na «Brasileira» dizem-lhe:

— Um massacre! Aprovaram quarenta e três telas. Um autêntico massacre.

— Impossível! Venho de lá agora. A reunião é esta noite.

Riem-lhe na cara, larga e perplexa.

— Está tudo decidido. Quarenta e três telas. Um massacre.

— Mas a minha tela, a cerâmica do José-Pedro Conwell...

— Não sei, isso não sei. Quem mo disse foi o Granito, que conhece o Holanda. Informação segura.

O júri fora visto, no Café Chiado, na sala azulejada, a almoçar, entre a mesa de Namora e a de Penedo e Freitas. O júri falava, surdamente, debruçado, as costas abauladas.

— E' pobre, a exposição é pobre — dizem-lhe no Camões. — Especialmente em escultura. Duas peças de palmo e meio, do Quartzo. O Conwell passa a rir, no automóvel descapotável, a apontar sobre o Estoril, com a insolência de uma juventude próspera.

— O Cuba não expõe — sussurram-lhe no topo do elevador da Glória. — Cortou com o Holanda, regressou ao figurativo, antes do descalabro total.

Granito atravessa a Avenida, com uma tela. E declara, crispado:

— Não é sòmente o Cubo. A cisão é mais funda. Arrastou o Cimento e o Cobre. Eu exponho. O júri, esse, passou há pouco O Sales não ia. Uma gripe. Provàvelmente uma atitude.

O Holanda espreita a montra da Bucholz, míope e pálido, com um «cache-coll» sobre o queixo.

— Vejamos, Esquadro. O júri somos nós. Quantas telas mandou? Uma? E' pobre. Não lhes dá margem para a severidade.

Galga o quinto andar e barrica-se. Tronco esmurra a porta, na madrugada vermelha de ansiedade.

— Recusaram-me um barro. O melhor, já se sabe. Eram duas e meia da manhã. Vou retirar os trabalhos

E desce, a abalar a escada de madeira, frágil e dostoiewskiana. Esquadro, do topo, desgrenhado, pergunta, para baixo:

— E eu, e eu, sabem alguma coisa da minha tela?...

O outro vira uma cara horrível do fundo.

— Não sei. Ainda lá não chegaram.

Dá sete voltas ao quarteirão, a dominar o passo. Vê sair dois fotógrafos e o Sales, do «Correio da Capital», a meter no bolso um rolo de papel, com a esferográfica nos dentes cerrados. Mete-se na sombra, a observá-los. Entram no carro e rolam, numa trepidação exasperada, para as redacções.

— Outra vez? A exposição ainda não abriu — diz-lhe o empregado.

— Passei por acaso... — responde, numa voz sumida. Esquadro.

E afasta-se humilhado, sob uma risada do outro.

— Já abriu, isos já abriu? — é Cubo, entre Cimento e Cobre — Não queremos perder a inauguração. Sabes, não expomos.

Holanda desce, pisando o empedrado com a ponteira de aço do guarda-chuva.

— São horas. Faltam três minutos.

No átrio, vozeia-se uma expectativa nervosa. Esquadro é o primeiro a passar a porta.

— Onde está a minha escultura? — pergunta, nas suas costas, Quartzo. — Há o problema da luz.

O júri está ao fundo, no sofá, com sobretudo cinzento.

— E' pobre, verifico que é pobre! — solta Cubo, a dois metros da porta. — Eu não exponho, naturalmente.

Esquadro rola envolto num grupo. Detem-se, de pedra, liante da cerâmica de Conwell. Está sobre uma base de madeira e contra um reposteiro.

— E' José-Pedro Conwell, é ele — dizem em volta. — E' o seu universo!

Esquadro divisa um sorriso no júri e cambaleia, ao redor da sala.

— E' mau, é uma tela pouco significativa — ouve dizer Cimento.

Volta a cabeça, num repelão. E' a sua tela, está á esquerda da porta, quase coberta com um reposteiro. Fica ali, longamente, a ruir por dentro. E como ouve, atrás de si, um riso abafado, sai a tropeçar através de um lanço de escadas.

— Viva, meu caro!

E' José-Pedro Conwell, a saltar de dentro do descapotável, ginasticado e magnífico, com a chama ruiva sobre o cranio. Esquadro fala, nos lábios golpeados:

— Estás ao fundo, á direita, contra o reposteiro.

— Óptimo! Olha, se quiseres esperar, levo-te a Alcantara. Junto da linha férrea, não é? Deixo o motor a trabalhar. Não demoro mais de sete minutos. Olha, senta-te atrás, aí no banco da mala. Ao meu lado não há lugar, levo uma cerâmica.

Esquadro galga para o banco da mala e fica ali, exposto, destruído, a trepidar.

ESCAPARATE

Título — «A sociedade e o crime».
Autor — Luís de Carvalho e Oliveira.
Género — Estudo.
Editora — Arcádia.
Colecção — «Arcádia».
Preço — 20$00
Numero de páginas — 196.

Título — «Lusitania-Expresso».
Autor — Ferro Rodrigues.
Capa — Guilherme Casquilho.
Género — Contos.
Editora — Bertrand.
Colecção — «Autores Portugueses».
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 188.

Título — «Tarde demais».
Autor — Luís Orca.
Género — Poemas.
Preço — 20$00.
Numero de páginas — 68.

Título — «A porta dos limites» (2.ª edição).
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Capa — Vítor Palla.
Género — Contos.
Editora — Arcádia.
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 272.

Título — «A viagem de fcaro».
Autor — Fernando Guedes.
Género — Poesia.
Editora — Verbo.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 64.

Título — «A rosa sibilina».
Autor — António Manuel Couto Viana.
Género — Poemas.
Editora — Verbo.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 58.

Título—«A superficie do planeta»
Autor—Daniel Drode
Tradução—Mário Henrique Leiria
Género—Ficção Científica
Editora—Livros do Brasil
Colecção—Argonauta
Preço—12$50
Numero de páginas—149

Título—«O grilo sob a cascata»
Autor—Miroslav Krleza
Tradução—Irondino Teixeira de Aguilar
Género—Contos
Editora—Livros do Brasil
Colecção—Miniatura
Preço—12$50
Numero de páginas—145

Título — «De Seca e Meca».
Autor — Ricardo Jorge.
Género — Viagens.
Editora — Instituto de Alta Cultura.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 289.

Título — «Heráldica do Infante D. Henrique».
Autor — Miguel de Melo e Castro.
Género — Estudo.
Editora — «Ocidente».
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 54.

Título — «Madame Bovary».
Autor — Gustave Flaubert.
Tradução — João Pedro de Andrade.
Editora — Cor.
Preço — 55$00.
Numero de páginas — 372.

RIMBAUD HENRY MILLER e JACK KEROUAC

Henry Miller projecta um estudo sobre Rimbaud. Dois outros escritores norte-americanos do grupo «beat nik», Ginsberg e Jack Kerouac preparam ensaios sobre Rimbaud. A propósito foi traçado um paralelo entre a França de Thiers e os E. U. de Eisenhower.

O MASSACRE DA MONTANHA

por H. A. de Ross

FOLHETIM SEMANAL

do **Diario de Lisbôa**

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Dez anos depois de seus pais serem assassinados, o jovem Davey Merritt procura descobrir os criminosos. Dirige-se a Agua Azul, localidade que ficava perto do local do assassinato e entra num «bar» onde trava um diálogo com uma estranha mulher. E' agredido por dois homens mas salva-o a chegada do seu amigo Wes Landon.

CAPITULO IV

Goodhue e Baker estavam cada um a seu lado. Na mão de Goodhue havia um seis-tiros de cano longo, mas pendia para baixo como se o batoteiro não o quisesse utilizar. Baker, do outro lado, tinha os punhos cerrados e os olhos tão apertados na cólera impotente que era extraordinário como ele ainda conseguia ver.

Tanto Goodhue como Baker fixavam a porta do salão.

Merritt voltou o olhar dorido nessa direcção e a sua garganta emitiu um som de alegria. A porta, pequeno, cansado e velho, com o enorme 44 empunhado por uma mão firme como rocha, e o olhar prenhe de uma raivosa decisão, estava Wes Landon.

No quarto do hotel, Davey Merritt banhava a cabeça e o rosto no lavatório de porcelana, enquanto Wes Landon, á janela, olhava para fora. O velho não proferira palavra desde que tinham saído do Crescente. Sentado no peitoril, olhava com uma preocupação solene e concentrada.

Merritt já não tinha dores. A água fria auxiliara-o, se bem que não tivesse eliminado as dores por completo. Isso, só o tempo o poderia fazer. Após uns momentos, enxugou o rosto a uma toalha. Quando se deu por pronto, olhou para Wes Landon, mas o velho continuava a contemplar a rua.

17

Merritt queria dizer qualquer coisa, mas as palavras apropriadas não lhe acudiam á mente. Procurou pensar, mas a cabeça começou a doer-lhe e resolveu ir sentar-se na borda da cama. Durante um longo espaço de tempo contemplou o sobrado. Quando, por fim, ergueu os olhos, viu que o velho o fitava.

Os olhos de Landon nunca tinham tido jamais tamanha expressão de tristeza e de preocupação.

— Bem sabes que eles faziam tenção de te matar, Davey — disse, e a voz tremeu-lhe um pouco.

Merritt encolheu os ombros e não proferiu palavra.

— Desistes agora? — perguntou o velho.

— Agora? — rosnou Merritt, erguendo tão bruscamente a cabeça que uma dor aguda o percorreu de alto a baixo. — Desistir quando estou na pista certa? Agora que sei por onde começar?

Mas Landon abanou a cabeça.

— Estás enganado, Davey. Aqueles homens irritaram-se com a forma como trataste a mulher. Não podes negar que a trataste mal. Já também trataste mal a jovem Atherton. Estás a criar um mau nome na cidade. Não vês isso? Porquê?

Merritt baixou os olhos e nada disse.

— Davey — continuou o velho, em tom implorativo. Merritt ouviu-o sair da janela e aproximar-se dele. — Eu não quero que te aconteça nada. E's tudo quanto me resta, Davey. Durante estes dez anos, foste meu filho. Só quando te encontrei, é que vi a vida solitária que levava. Não quero tornar a perder-te.

Merritt sentiu um ardor nos olhos e um complexo de vergonha e de remorso se apoderaram dele. Fora tão egoista no seu propósito que se esquecera de tudo o mais. Até áquele momento, pouco lhe importara viver ou morrer. Nunca olhara para além de si próprio.

Pôs-se de pé e sorriu com ternura. Só agora se dava conta de quanto gostava daquele velho de barbas brancas. Não amava mais os pais. E os olhos de Merritt arderam novamente.

18

— Serei cuidadoso, Wes — prometeu quando o velho se calou. — Juro-te...

E para cumprir a sua promessa, só saiu do quarto para comer, regressando imediatamente. Pensou no Crescente e em Walt Goodhue e em Baker, mas não foi lá. Sabia que se lá fosse, haveria violência e até mesmo mortes, e ele queria pensar melhor as coisas antes de apelar para tais recursos.

Wes Landon esteve ausente umas duas horas e quando voltou, cheirava como se tivesse estado a beber. Merritt achou isso esquisito, porque nunca soubera que o velho gostasse da garrafa. Gostava da sua cerveja quando estava sedento, mas era tudo.

Landon nada disse e Merritt tão-pouco. O velho despiu-se e meteu-se na cama. Merritt ouviu-o remexer-se tôda a noite...

Na manhã seguinte, Merritt selou o cavalo e saiu da cidade.

Não tomou qualquer direcção especial, visto que não tinha destino determinado, e foi com surpresa quando deu que, instintivamente, tomara pela estrada que levava ao rancho Atherton.

Ia já voltar as rédeas á montada, quando avistou um cavaleiro que o observava do alto de uma elevação. Não era um homem. Merritt reconheceu-o imediatamente e sentiu o coração pulsar-lhe com mais força no peito. Puxou as rédeas e esperou. Era Grace Atherton.

Elá aproximou-se num alazão cor-de-canela. Trazia uma saia de cotim, aberta num lado e uma blusa verde. Tinha o chapéu inclinado para a frente, de forma a ocultar os olhos, escondendo qualquer expressão que eles pudessem trair. A sua boca, contudo, revelava gravidade.

Também Merritt se sentia solene naquele momento. Acenou-lhe a cabeça ao de leve e a jovem correspondeu ao seu cumprimento. Merritt podia ver que o olhar da rapariga o observava, num esforço para devassar os segredos que lhe iam no cérebro.

19

Ela parara o alazão ao lado do cavalo de Merritt, e os dois animais tocaram-se nos focinhos. Ao longe, erguia-se a massa imponente da Montanha do Massacre. O sol brilhava intensamente naquele dia, mas não obstante isso, a sombra da montanha parecia cair sobre eles, sombria e ameaçadora.

Após uns momentos, ela rompeu o silêncio:

— Dirigia-me á cidade, á sua procura.

Merritt encarou-a, atónito.

— Sim?

— Tenho uma coisa a dizer-lhe.

O coração do rapaz deu um salto no peito, mas depois expulsou de si a esperança. Já tantas vezes fora desiludido que não se deixaria agora arrastar por novas ilusões. Nada disse, portanto, e lançou-lhe um olhar onde se lia o cepticismo.

A jovem mexeu-se na sela, como se não encontrasse um lugar confortável. Cruzando as mãos sobre as rédeas, baixou para elas o olhar. Dava a impressão de lutar contra algo que lhe avassalava o íntimo.

— Todo o dia de ontem, estive a pensar no que me disse — começou num murmurio de voz. Continuava com o olhar preso ás mãos. — Tenho procurado recordar-me da história daquele alfinete. Bem vê, eu não me recordo de alguma vez o ter visto no peito da «mamã». E, no entanto, eu já tinha oito anos quando ela morreu. Talvez seja por isso que eu não consigo recordar-me.

O coração de Merritt pulsava desordenadamente e uma onda de excitação percorria-lhe o sangue nas veias. Não podia articular palavra por sentir a garganta estrangulada por um nó. Só podia era olhar para essa rapariga.

Grace fez uma pausa e depois continuou:

— A razão que me levou a dizer que o alfinete pertencia á «mamã», foi o facto de eu o ter encontrado entre os pertences de meu pai. Só encontrei esse alfinete, depois da sua morte, e parti naturalmente do princípio que pertencera á «mamã». Não tinha motivos para pensar de outra maneira.

20

Ergueu a cabeça para Merritt e o seu olhar traduzia um rogo. Pequenas linhas de angustia marcavam-lhe os cantos da boca. Conquanto o rapaz não lhe visse bem os olhos, adivinhava estarem marejados de lágrimas.

— Recordo-me da tristeza em que o meu pai se mergulhara depois que nos fixámos aqui — prosseguiu ela. — Sempre julguei que aquela tristeza era motivada pelas saudades que tinha da «mamã». Mas agora que olho o assunto de outro angulo, vejo que só aqui a melancolia o atacou. No Texas, ele não era assim, e mesmo depois da morte da mamã, nunca se mostrou tão deprimido e solitário como quando viemos para aqui. Era como se algo lhe roesse as entranhas, algo que o afligia ainda mais que a morte da «mamã».

Fez nova pausa para passar a língua pelos lábios. Um estranho sentimento crescia dentro de Merritt. Um sentimento que nunca experimentara até ali. O sentido do triunfo desertava-o pouco a pouco. E em seu lugar, nascia no seu peito uma grande compaixão.

— Só agora compreendo as atitudes do «papá», que então tanto me intrigavam. Gostava, por exemplo, de vaguear por aí, a sós. Certo dia segui-o e fui dar como ele no prado onde os emigrantes tinham morrido. Estava montado, no meio da clareira, tinha a cabeça caída para o peito e parecia tão imerso em pensamentos que nem me ouviu aproximar. Quando por fim reparou em mim e ergueu a cabeça, notei que tinha estado a chorar. Nesse tempo pensei que fossem saudades da «mamã», mas agora sei a verdade. Chorava o seu arrependimento de toda aquela gente que ele ajudara a matar.

Grace começou então a chorar, aberta e livremente. Fechou a mão e levou-a á boca para morder nos nós dos dedos, mas nem isso lhe afogou os soluços.

Davey aproximou mais o cavalo e pôs o braço por cima dos ombros da rapariga. As palavras que gostaria de dizer não lhe saíam da garganta. Nunca, em toda a vida, teria ele ansiado por dizer al-

21

go de reconfortante como naquele momento em que o cérebro e a lingua o abandonavam.

Depois, os soluços foram diminuindo e Merritt retirou então o braço.

— Se há alguma coisa que eu possa dizer ou que eu possa ajudar, basta pedir — disse ela com simplicidade.

Merritt tinha a garganta seca e quando falou, até as palavras lhe doeram.

— Sabe quem estava com o seu pai?

Ela abanou a cabeça.

— Ele não tinha amigos?

— O «papá» só ia á cidade para tratar de assuntos de gado e, tanto quanto me lembre, nunca ninguem nos veio visitar ao rancho.

— Sabe se ele conhecia Goodhue e Baker, os proprietários do Crescente?

— Suponho que sim. Mas eles nunca nos vieram procurar no rancho. O «papá» ia lá, comprava uma garrafa e depois levava-a para casa, onde a bebia. — Ergueu o olhar para o rapaz. — Você desconfi de Goodhue e de Baker?

Merritt contou-lhe os acontecimentos da véspera.

— E' possível que me tenha enganado — concluiu — mas aqueles dois «parceiros», creio eu, queriam liquidar-me no receio de que eu viesse a descobrir qualquer coisa. Onde estava a menina, quando se deu o massacre?

Ela franziu o sobrolho, como procurando recordar-se.

— Eu tinha dez anos apenas e por isso não me posso lembrar muito bem. Creio que essa tragédia ocorreu, quando ele me deixou por duas semanas, entregue aos cuidados de uma mulher que vive em San Leandro, a umas cinquenta milhas daqui. Disse que ia em demanda de outro local para nos fixarmos. Quando voltou, trouxe-me para aqui.

Davey estendeu o braço e tocou-lhe na mão. A mão estava fria como o gelo. Um estranho sentimento apoderou-se dele enquanto um nó lhe apertava a garganta.

(Continua)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

DESPORTOS

BASQUETEBOL

O Queluz tem o título à vista e o Atlético está a caminho da baixa de divisão

O Campeonato Regional da 1.ª Divisão, mais uma vez não pôde manter a regularidade que é de desejar devido ao mau tempo. Dos quatro jogos assinalados para a ronda de ontem, o Carnide-Queluz, no campo do primeiro não se efectuou. Os restantes, realizaram-se ainda que as condições dos terrenos fossem de molde a trazer complicações técnicas. Os encontros em atraso são ainda bastantes, sendo os principais: Carnide-Atlético; Sporting de Torres Vedras-Queluz e Queluz-Lisboa Ginásio, todos eles a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Na ronda de ontem, o Técnico, penultimo classificado, portanto, na zona perigosa de baixa de divisão, conseguiu um excelente triunfo sobre o Atlético, que, assim, se fixa quase definitivamente no ultimo lugar, a caminho, portanto, da baixa de divisão. Desde a perda do internacional Avelino do Carmo, num acidente de automóvel, a equipa dos «alcantarenses» de ano para ano tem baixado de poder, de eficiência de divisão. O êxito substancial do Técnico revela-nos que o grupo está subindo de forma.

O Oriental, também no seu campo, libertou-se do Lisboa Ginásio, firmando-se, desta maneira, nos postos da vanguarda da tabela ao lado do Sacavenense e logo atrás do «leader» — o Queluz. O triunfo dos «orientalistas» mantém a invencibilidade no seu ambiente. Finalmente, o Sporting de Torres Vedras, frente ao Sacavenense, a equipa que foi uma surpresa neste torneio, pois vindo de uma divisão inferior pôde revelar-se como um excelente conjunto «batendo o pé» aos mais apetrechados, obteve uma vitória que tirou ao adversário todas as possibilidades de conquista do título

Alinharam e marcaram:

TECNICO (59 — Rocha, 2; Monteiro, 12; Pimentel, 7; Costa, 6; Más, 24; Cordeiro, 4; Vasconcelos, 2 e Cardoso, 2.

ATLETICO (24) — Ramiro, 2; Jacinto, 2; Jordan, 4; Martins, 4; Ferreira, 3; Sousa, 2; Matias, 7 e Lopes.

ORIENTAL (41) — Nicolau, 2; Sousa, 4; Melo, 4; Gonçalves, 9; Vicente, 10 e Anjos, 12.

LISBOA GINASIO (24) — Silva, 2; Lourenço, 4; Barata, 2; Amaral, 4; Gaspar, 2; Vítor, 10; e Ramos.

SP. TORRES (29) — Mota, 12; Hermínio, 2; Galvão, 10; Apolinário, 2; Cláudio, 3.

SACAVENENSE (23) — Ferreira, 1; C. Santos, 5; Adérito, 9; Nogueira ,8 e Pinto.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
QUELUZ	10	8	—	2	26
Sacavenense	12	7	—	5	26
Oriental	12	7	—	5	26
L. Ginásio	11	6	—	5	23
Sp. Torres	11	6	—	5	23
Carnide	10	6	—	4	22
Técnico	13	3	—	10	19
Atlético	11	2	—	9	15

O «Portugal - Luxemburgo»

entre equipas militares, de futebol, será arbitrado pelo espanhol Zariquiequi

MADRID, 19. — O árbitro «internacional» espanhol, Daniel Zariquiequi, foi escolhido para dirigir o próximo encontro de futebol entre as equipas militares de Portugal e do Luxemburgo.—(A. N. I.).

O BENFICA

faz subir ao Conselho Jurisdicional da F. P. F. o caso do jogador Eusébio

O Benfica, não se conformando com a decisão da Comissão Executiva da Federação Portuguesa de Futebol, que não permitiu a transferência do ultramarino Eusébio, vai recorrer para o Conselho Jurisdicional daquele organismo.

Hóquei em Campo

Decisões da Associação de Lisboa

Na sua ultima reunião, a direcção da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa resolveu fazer disputar a final do Torneio de Abertura, em que participam o Atlético e o Futebol Benfica, no próximo domingo, ás 15 horas; punir, com repreensão registada, os jogadores do Atlético Joaquim Ferreira Barros e Luís Pessoa; reduzir para dois jogos o castigo de quatro jogos aplicado ao jogador Francisco da Conceição Teixeira, também do Atlético; marcar para o dia 5 de Fevereiro, o inicio do Campeonato Regional.

O BENFICA

é a equipa de futebol mais temida pelo treinador do Burnley

BURNLEY, 19. — Após o triunfo por 3-1, obtido, ontem, pela sua equipa, contra o Hamburgo, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, o treinador do Burnley, Harry Petts, declarou estar convencido que a sua equipa se classificará para a próxima jornada do campeonato, pelo que já se preocupa com os futuros jogos. A seu ver, o adversário mais temível com que o Burnley se terá de defrontar é o Benfica, campeão de Portugal. — (A. N. I.).

OS CASAPIANOS

vão homenagear a sua equipa de futebol

Os alunos da Casa Pia (secção de Maria Pia) realizam, depois de amanhã, em Xabregas, uma festa de homenagem á categoria de honra do Casa Pia Atlético Clube, vencedora do campeonato de futebol da A. F. L., sem qualquer jogador castigado.

Na parte da tarde, haverá provas de atletismo, voleibol, ténis e futebol entre as equipas de «Pina Manique» e «Maria Pia» e, ás 21 horas, sessão solene com uma palestra do prof. Oliveira Martins e entrega de uma lembrança ao Casa Pia Atlético Clube.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Universitário-Casa Pia (1.ª e 2.ª categorias), ás 21.30 e 22.30, e Maria Pia-Moscavide (1.ª e 2.ª categorias), em S. Gens, a partir das 21 e 30; Combatentes-Cruz Quebradense, nos Combatentes, ás 22.

— Campeonato Nacional Corporativo: Banco Pinto & Sotto Mayor-Standard Eléctrica; H. Vaultier-Fábrica Chocolates Regina; Arquivo de Identificação-Porto de Lisboa; e Companhia Carris-C. T. T., no campo do Porto de Lisboa, a partir das 21.30.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Vitória Clube de Lisboa-Paço de Arcos; Avila-Arrois; Belenenses-Académica da Amadora; e Benfica-Sporting, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21.30.

— Campeonato Regional da 2.ª divisão (1.ª e 2.ª categorias): Amoreiras-F. C. Lisboa; e Estrela da Amadora-Monte Pedral, nas mesas dos primeiros, ás 21.30.

— Campeonato Regional da 3.ª divisão: Arte e Sport-Académico; Ateneu-Musical União; e Rio de Janeiro-Vitória, nas mesas dos primeiros, ás 21.30.

O Benfica e o Sporting não podem ficar indiferentes a um movimento de expressivo significado

No ultimo Congresso da F. P. F., o delegado da Associação de Angra do Heroismo, com a vibração que lhe é peculiar, propôs, deparando com inteira concordancia, que uma comissão especial promovesse o reatamento das relações entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal.

A significativa proposta, que o Congresso concordou em tornar extensiva a todos os clubes em idênticas circunstancias, provocou um movimento de viva simpatia nos sectores mais diferenciados do nosso Desporto e entusiasmou, simultaneamente, muitos elementos afectos ás duas populares colectividades de Lisboa, dentre os quais se deve salientar o sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral do Benfica, que, a propósito, declarou:

«Encaro, pessoalmente, com todo o empenho e simpatia, a possibilidade do êxito que as diligências venham a ter».

Com efeito, ninguém, de boa formação desportiva, pretenderá relegar para plano secundário a importancia que as relações entre os dois mais expressivos baluartes do nosso fenómeno desportivo assume na hora presente.

Por muito que pese á exacerbada paixão de alguns prosélitos dos dois clubes em causa, um movimento desta natureza não pode nem deve ser ignorado, sob pena de se subestimarem as bases da própria essência desportiva. Esse movimento, que partiu do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, o organismo patriarcal da eclectica desportividade nacional, apresenta-se despido de qualquer intencionalidade que não seja a de contribuir para a pacificação dos sectores desavindos por questões de secundário valor, que de maneira nenhuma se sobrepõem á força imperiosa da justificação de um incondicional apoio como decidido estímulo.

O Sporting e o Benfica, irmanados numa rivalidade, que, paradoxalmente, tantas páginas de extraordinário companheirismo tem ilustrado, desfrutam agora de um magnífico ensejo de dignificarem a sua indesmentível grandeza.

Esquecidos ressentimentos, que a uns e a outros assistirá invocar, até com redobradas razões, impõe-se, na hora presente, o mais caloroso abraço de amizade desportiva — a iniludível afirmação de que o ódio não tem cabimento entre militantes de uma causa comum.

Os desportistas da nossa terra aguardam, ansiosamente, a admirável lição que os dois extraordinários alicerces do Desporto Português estão á altura de subscrever. — F. S.

FUTEBOL

O Atlético venceu por 6-3 a selecção militar no treino de hoje

Realizou-se, esta manhã, no Estádio Nacional, mais um treino, de conjunto, da selecção militar, de futebol, tendo servido o Atlético de equipa treinadora.

Estiveram presentes, o major Temudo Barata, chefe da equipa; o treinador Bela Guttmann e o seu adjunto Fernando Caiado, que começou por ministrar aos seleccionados uma curta sessão de preparação física, exercícios de aquecimento para o treino que logo principiou com as seguintes formações:

Selecção Militar — Ramalho; Sidónio, Pinto e Hilário; França e Alfredo; Vieira Dias, Brandão, Carlos Gomes, Ferreira Pinto e Estevão.

Atlético — Bastos; Leonel, Fernando Ferreira e Nunes; Fonseca e Tomé; Angeja, Gonzalez, Pedro Silva, Pinho e Tito.

O primeiro tempo, que teve a duração de 55 minutos, terminou com o Atlético a vencer por 4-1. Aos 15 minutos, Pedro Silva abriu o activo para, dois minutos depois, Vieira Dias repor a igualdade. Pedro Silva, Pinho e Angeja, respectivamente, aos 24, 34 e 50 minutos colocaram o marcador em 4-1. Aos 48 minutos, Castro substituiu Alfredo, que estava a jogar francamente mal.

Para a segunda parte, que duraria 35 minutos, Mousinho foi para as redes dos militares. No Atlético, Tomé ocupou o lugar de Leonel, Gonzalez recuou para médio esquerdo e Vítor Silva entrou a fazer asa com Angeja. Aos 4 minutos, Vítor Silva aumentou a vantagem do Atlético para 5-1. Três minutos mais tarde, Pimenta substituiu Bastos para logo consentir um tento de Vieira Dias. Aos 32 e 34 minutos, Carlos Gomes e Pinho marcaram um golo para cada lado, o que fixou o resultado final em 6-3 a favor do Atlético. Angeja e Carlos Gomes obtiveram, neste período, um golo cada mas não validados por deslocação.

Comportamento modesto da equipa militar que apareceu fatigada e sem chama, ao contrário do grupo treinador.

Os próximos treinos terão lugar na terça-feira, de manhã, e na quinta-feira, de tarde, cabendo aos militares defrontar a reserva do Benfica e o Grupo Desportivo da C. U. F.

PROVAS DA A. F. L.

O sorteio para o campeonato de principiantes

O sorteio para o Campeonato de Principiantes da Associação de Futebol de Lisboa, no qual se inscreveram 18 equipas, realiza-se na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na sede daquele organismo desportivo.

A prova deve começar no próximo dia 28.

Desporto universitário

Medicina e Agronomia venceram os jogos de ontem para o campeonato de futebol

Nos encontros da 2.ª jornada do campeonato de futebol universitário, ontem disputados, o «onze» de Medicina venceu o de Ciências por 5-0; e o de Agronomia bateu o de Farmácia por 6-0.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 19 de Janeiro de 1931 ter sido publicado mais um fascículo da «História do Regime Republicano em Portugal», obra verdadeiramente notável, não só pelo seu objectivo, mas também pela sua modelar apresentação, brilhantemente dirigida por Luís Montalvor. Neste capítulo, o ilustre professor dr. Agostinho Fortes começa a estudar a «Vida Política do Povo Português de 1500 a 1820», documentada largamente, estudo definitivo que vem aclarar muitas lacunas da nossa História, revelando a consciência cívica do nosso povo que, há muito, se vem batendo pelos ideais de liberdade e justiça».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções netas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: O pianista Luciano Sangiorgi e seu conjunto; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções netas portuguesas; 20 e 45: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário e Varanda da Europa, pelo nosso correspondente especial em Paris; 21 e 20: Instrumentistas; 21 e 30: Vinte minutos com Beatriz de Sousa Santos e Ivo Mayer; 21 e 50: Canções netas; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 50: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa: obras de compositores renascentistas e contemporaneos; 20 e 40: Árias: de Donizetti, de Puccini e de Cilea, pelo tenor Franco Corelli; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pelo pianista James Wolfe: «Concerto italiano», de Bach; «Sonata para piano, op. 1», de Alban Berg; 22: Horizonte, semanário de artes e letras, dirigido por Domingos de Mascarenhas; 22 e 30: Musica contemporanea (com notas explicativas), obras de Strawinsky: «Concerto em ré», para violino e orquestra, por Iwry Gitlis e Orquestra dos Concertos Colonne, sob a direcção de Harold Byrns: «Persephone», melodrama em três quadros (texto de André Gide), interpretado por: Nocolai Gedda (tenor), Claude Nollier (declamadora), coro da Universidade de Paris, sob a direcção de André Cluytens; 23 e 50: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 45: Solistas; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Canções netas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; ás 3: Fecho.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Ás 17 e 55: Reabertura; 18: Eventual; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções netas; 21 e 30: Programa «jazz»; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Pragrama leitura; 22 e 45: Intermédio musical; 23: Rua Larga; 23 e 30: Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1: Sumário; á 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18: Encontro ás seis; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais: Palestra sobre o oitavário das igrejas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; ás 2: Fecho.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telef. 24446
LISBOA

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º período — A's 18, abertura; 18 e 2, programa musical (telegravação) — Marino Marini e seu conjunto; 18 e 25, toiros — corrida em Valência e entrevista com o empresário Artur Aires; 18 e 45, telejornal — edição da tarde; 19, fecho.

2.º período — A's 21, abertura; 21 e 2, Charlas Linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 21 e 30, telejornal — edição da tarde; 22, episódio da série «Danger Man» — «A ilha deserta» (programa Mabor); 22 e 30, Kennedy — o 35.º presidente dos Estados Unidos (filme biográfico); 23, transmissão dos Estudios do Porto — António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 30, Concurso Philishave (colaboração do pianista Jorge Machado); 23 e 45, telejornal — edição da noite.

Farmácias de serviço

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — ANDRADE, R. **do Alecrim, 125 (23446).**

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, à Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.º AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — Luís de Magalhães. H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 19 — 23 e 2 (0m,76).
Dia 20 — 11 e 32 (0m,74); 23 e 51 (0m,93).
Dia 21 — 12 e 17 (0m,93).

PREIA-MAR

Dia 19 — 17 e 28 (4m,09).
Dia 20 — 5 e 42 (4m,29); 18 e 14 (3m,96).
Dia 21 — 6 e 29 (4m,13); 19 h. (3m,79).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá, chá»
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «Campinos, mulheres e fado»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
COLISEU — 1.º Grande Companhia de Circo de 1961.

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida».
S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».
IMPÉRIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Valentão é apelido».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «Dragões da violência».
ODEON — «O homem que não falará».
CONDES — «A senda de gigantes»
MONUMENTAL — «Ben-Hur»
ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».
OLIMPIA — «O anjo de fogo».
AVIS — «Um raio de luz».
ROMA — «As pupilas do sr reitor».
RESTELO — «Ventos de revolta».
ROYAL — «O homem que compreendia as mulheres».
JARDIM CINEMA — «Visão do medo».
IDEAL — «Ediee, agente secreto».
ARCO-IRIS — «Grito de vingança».
MOSCAVIDE — «O tunel do amor».

29 mil contos ganhos com o futebol pelo Real Madrid!

MADRID, 19. — O Real Madrid depositou um milhão de dólares, o equivalente a vinte e nove mil contos, no Banco da Espanha.

Trata-se do produto de trinta encontros de futebol disputados no estrangeiro, durante os ultimos dezoito meses.

Aquela importancia inclui o dinheiro recebido pela transferência dos futebolistas Raymond Kopa para a França; e Waldir Pereira, «Didi», para o Brasil. — (A. N. I.).

BOLSA DE LISBOA

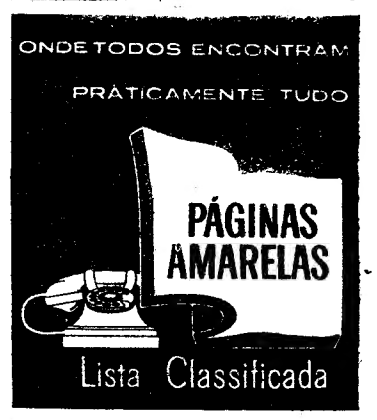
Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	719$00	717$00	720$00
Cons 3 % T. 10	785$00	783$00	786$00
Cons 3 1/2 % T. 10	916$00	916$00	918$00
Centenários 4 % 1940	2.051$00	2.050$00	2.055$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.310$00	1.314$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/juro	—	213$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	912$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	935$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	982$00	—
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.028$00	1.035$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.007$00	1.008$00
H. E. do Douro	1.007$00	1.007$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.026$00
T. E. da S. da E. 5 %	990$00	985$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	2.700$00	3.200$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.500$00
Portugal	—	3.255$00	3.300$00
Ultramarino	1.655$00	1.650$00	1.660$00
Agricultura	—	70$00	73$00
Seguros			
Mundial	—	—	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.000$00	1.010$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	220$00	250$00
Açucar de Angola	—	1.320$00	1.340$00
Boror	220$00	222$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	1.900$00
Colonial do Buzi	122$50	122$00	122$50
Ilha do Principe	—	800$00	920$00
Incomati	—	—	1.850$00
Moçambique	66$00	65$50	66$50
Zambézia s/d.	95$00	94$00	95$50
Diamantes	554$00	552$00	555$00
Lobito	480$00	475$00	490$00

C.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	725$00	780$00
Cimentos Leiria	600$00	595$00	610$00
Crédito Predial	60$80	60$70	60$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	480$00	480$00	482$00
Nacional Navegação	—	1.170$00	1.200$00
Colonial Navegação	—	870$00	900$00
Port de Celulose	3.100$00	3.080$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.500$00
Port de Tabacos	—	335$00	340$00
Tabacos de Portugal	—	690$00	720$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936	350$00	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.780$00	1.800$00
Gás e Electricidade	323$00	322$50	323$00
H. Alto Alentejo	167$00	167$00	167$50
H. E. Cávado	1.356$00	1.355$00	1.360$00
H. E. Zêzere	—	1.350$00	1.360$00
Nac de Electricidade	—	1.475$00	1.510$00
União Eléctrica Port.	—	186$00	188$00
H. E. do Douro	1.335$00	1.334$00	1.335$00
H. E. Portuguesa	—	—	115$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$11	$13,5
Canadá	28$40	28$90
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito



pequeno MAGAZINE

O nascimento da cultura dos cereais

Na região de Hu-leh, na alta Galileia foram descobertos vestígios de uma povoação pre-histórica com 10 000 anos, que consiste num aglomerado de cavernas de pedra, todas elas circulares e com um diametro de sete metros. A expedição que fez a descoberta era dirigida pelo arqueólogo Jean Perrot, chefe da missão arqueológica francesa em Israel.

A meio de cada gruta nota-se o local de uma antiga lareira e abre-se no solo um poço, que teria, porventura, servido de depósito de cereais.

A aldeia deve ter sido estabelecida por homens primitivos, que essencialmente viveriam da caça e da pesca. Mas naquela região havia já trigo e cevada em estado selvagem, pelo que ali terá, possìvelmente, nascido a cultura dos cereais.

—V. Ex.ª detesta-o, não é verdade?

A NATUREZA DO DIAMANTE

A natureza do diamante é simples, sem complexas combinações químicas. Apenas carbono puro cristalizado no sistema cubico e apresentando hemiedria tetraédrica. No entanto, essa pureza não é absoluta, visto que o diamante, quando queimado num recipiente cheio de oxigénio, deixa cinzas residuais que contêm cálcio, silício e ferro em pequenas percentagens que vão dos 0,1 % aos 2 %. Não se sabe com rigor se estes elementos estão presentes no diamante em simples interposição ou se numa espécie de solução sólida.

AS OPERAÇÕES de coração aberto nos Estados Unidos

Segundo um recente relatório publicado no «Journal of the State Medical Society», a percentagem da mortalidade nas operações de «coração aberto» realizadas no Centro Médico da Universidade de Michigan, foi reduzida para 1,4 % nas intervenções «a defeitos cardíacos congénitos pouco complicados».

O documento foi escrito por quatro especialistas da Universidade de Michigan: os drs. Herbert Sloan e James Mackenzie, do Departamento de Cirurgia, e Aaron Stern e John Sigmann, do de Pediatria, que apreciaram os resultados de trezentas e sessenta operações ao coração ali feitas durante os ultimos quatro anos.

Estes especialistas afirmam que os defeitos congénitos no coração, isto é, os que existem á nascença, devem ser corrigidos antes da idade escolar. Recomendam que as intervenções se efectuem entre os três e os cinco anos, a não ser que se trate de um caso de vida ou de morte, em que a data poderá naturalmente ser antecipada. O perigo de uma operação ao coração é menor quando a criança tem mais de dois anos.

Desenhos e aguarelas da Guerra de Secessão

Está presentemente patente ao publico na National Gallery of Art de Washington uma exposição de 281 desenhos e aguarelas com motivos da Guerra Civil. São trabalhos executados no próprio campo de batalha ou nos acampamentos, por artistas-repórteres, enviados pelos semanários ilustrados da época.

EM QUE CONSISTE O EUFUISMO

Trata-se de um estilo literário que teve grande voga em Inglaterra na segunda metade do séc. XVI. A palavra *Eufuismo* vem de *Euphues*, figura preciosa das obras de John Lyly.

O *Eufuismo* caracterizou-se pelo emprego reiterado do paralelismo e antiteses, constantes citações mitológicas e símiles relacionados com uma fabulosa História Natural, trocadilhos habilidosos, termos raros e alatinados, etc.

Chegou praticamente a ser um padrão de linguagem oral e escrita entre os intelectuais. Foi o movimento precursor do Gongorismo espanhol, do Marinismo italiano e do Preciosismo francês.

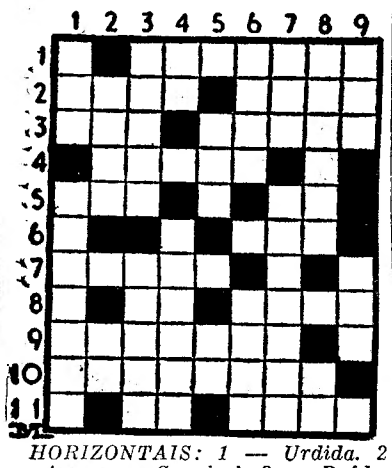
FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executam-se em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º — Tel. 861956

AUTOMÓVEIS
de aluguer s/ condutor
(A FINANCIADORA)
Telefone 722160

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2197



HORIZONTAIS: 1 — Urdida. 2 — Amarrou. Seguirei. 3 — Ruído. Empada de broa com carne de porco. 4 — Reflecte. 5 — Preposição e artigo (pl.). Pronome pessoal. 6 Incógnita. 7 — Primeiramente. 8 — Partir. Vagueie. 9 — Age. 10 — Carruagens com toldo e puxadas por um ou dois bois, usadas na India Portuguesa. 11 — Conjunção. Patranhas.

VERTICAIS: 1 — Porém. Assentar arraial. 2 — Encontro. Consoantes iguais. 3 — Interpretes. Pássaro conirrostro da Africa. 4 — Estrépito de desmoronamento. Rodeou. 5 — Pegadeira. Artigo antigo. 6 — Rio que nasce na serra do Caldeirão. Vereador. 7 — Decâmetro quadrado. Mar entre a Itália e a Sicília. 8 — Posteriormente. Sadia. 9 — Dama de companhia. Abóbada celeste.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2196

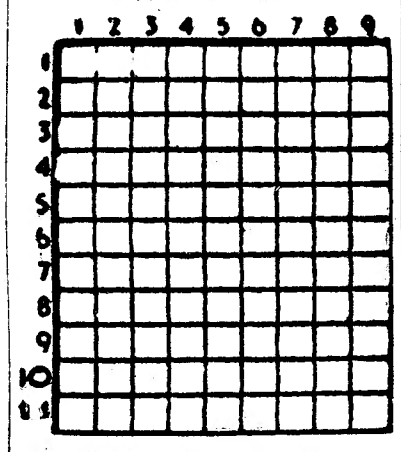
HORIZONTAIS: 1 — Refundira. 2 — Anaia. Dom. 3 — Paz. Umero. 4 — Nó. Asas. 5 — Sofreu. 6 — O. Rã. Dar. 7 — Acossou. 8 — BOM. Ir. 9 — Lbs. Mor. 10 — COMER. Ida. 11 — Eros. Crês.

VERTICAIS: 1 — Raposo. Ice. 2 — Enano. Ab. Or. 3 — FAZ. Colmo. 4 — Ui. Arrombes. 5 — Náuseas. Sr. 6 — MAU. Si. 7 — Ides. DORMIR. 8 — Ror. Pau. Ode. 9 — Amos. Eras.

(Provérbio: O BOM COMER FAZ MAU DORMIR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4243



HORIZONTAIS: 1 — Nome primitivo do Cabo da Boa esperança. 2 — Grande sala. 3 — Reis. Santo. Quinhentos e cinquenta em romano. 4 — Maior Ilha do Mediterraneo. 5 — Datas. Leito. 6 — Monte de sal em forma de prisma triangular terminado por dois meios cones (pl.). 7 — Galão. Cantiga. 8 — Ela. Consentimento. 9 — Zomba. Preposição e artigo (pl.). Estrépito de desmoronamento. 10 — Além disso. Pássaros. 11 — Pedra de dominó. Suspiros. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Rio de Espanha que nasce na serra de Gredos. Solitária. 2 — Ribeira do distrito de Portalegre. Ligavas. 3 — Reis. Ladeira. 4 — Porém. Pronome possessivo. Pega. 5—Pronome pessoal (pl.). Rio de Itália a que os antigos chamavam Eridano. 6 — Recusa. Óxido de cálcio. Saudáveis. 7 — Porco. Acontecimentos. 8 — Título de nobreza em Portugal. Serra do distrito de Portalegre. 9 — Salgadas. A poesia.

Solução do problema n.º 4242

HORIZONTAIS: 1 — Varrereis. 2 — Alea. Ermo. 3 — Mascaro. 4 — Lot. Ala. 5 — Usássemos. 6 — Rã. Xó. 7 — Sal. Psi. 8 — Be. São. Na. 9 — Arme. Rada. 10 — Apet. Agir. 11 — Lese. Sião.

VERTICAIS: 1 — Vã. Luz. Baal. 2 — Almos. Serpe. 3 — Reatara. Mês. 4 — Rás. Salsete. 5 — Cós. 6 — Rea. Exporás. 7 — Erramos. Agi. 8 — Imolo. India. 9 — Só. Asa. Aaro.

DIZ QUEM SABE

NÃO repartir a tua fortuna interior é, de alguma maneira, roubar os que te cercam.

GEORGE DUHAMEL

*** Atiremos ao passar e sem olhar atrás quem os apanha: ideias, palavras, desejos. Há tantos mendigos de ideal!**

ELISABETE LESEUR

*** Os grandes precisam de dar-se. E' a sua função e a sua vida.**

ERNESTO HELLO

QUEM CANTA seu mal espanta...

Como algum dia ando hoje:
Sou o mesmo apaixonado;
Quem disser que o tempo foje
E' de nunca ter amado.

AFONSO DUARTE

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Janeiro de 1839 nasceu o pintor francês Paul Cezanne.

Linha de CASCAIS

Concertos em Cascais

por um conjunto infantil e pelos Jograis de S. Paulo

Realiza-se no sábado, ás 17 e 30, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Teatrinho Gil Vicente, em Cascais, um concerto, cujo desempenho está a cargo do conjunto infantil dirigido pela artista Adriana de Vecchi. Há o mais justificado interesse por este concerto, não só pelo comprovado valor daquele conjunto, mas, também, pelo escolhido programa que será apresentado.

Os bilhetes de convite podem ser obtidos na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, das 10 ás 22 horas, podendo, ainda, ser solicitados pelo telefone 060113.

No prosseguimento da série de espectáculos do programa cultural da Junta de Turismo da Costa do Sol, efectuar-se-á, também no Teatrinho Gil Vicente, na noite de 25 deste mês, a apresentação dos notáveis artistas brasileiros, que compõem os Jograis de São Paulo.

CASO ESCURO com a iluminação da Malveira da Serra

Na Malveira da Serra passa-se um caso muito escuro, apesar de se verificar com o fornecimento da luz eléctrica. Com efeito, as ruas e becos daquela localidade são mal iluminados, mas ficam pior ainda quando as lâmpadas da iluminação publica, que se mantêm acesas durante o dia, se apagam á noite, mergulhando a povoação numa arreliadora e inexplicável escuridão. Os habitantes da Malveira da Serra ficam também privados de fazer uso dos seus rádios (só se forem de pilhas) e aparelhos de televisão para os quais pagam anualmente as suas licenças. Não será possível, pelo menos, inverterem-se as horas em que as lâmpadas se acendem?

PERIGO em Alcabideche

O rapazio faz das suas em Alcabideche. Agora resolveu atirar ao chão com os ciclistas que por ali passam. Entre outros desmandos, os atrevidos ainda se entretêm a jogar á bola e á pedra no largo principal da povoação, dando cabo dos vidros fronteiros e, por vezes, das cabeças dos transeuntes indefesos que ingenuamente acreditam não ser o local campo de batalha da rapaziada atrevida. Por todos estes motivos impõe-se a intervenção pronta e eficiente das autoridades, para que se metam na ordem esses indisciplinados e se dê sossego aos habitantes de Alcabideche. No fim de contas, talvez um parque apropriado resolvesse o assunto...

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Ás 21 horas: «Conversa de travesseiro» e «Depois da tempestade» (17 anos).

OEIRAS—*Oeiras-Cine*—Ás 21 horas: «Operação Montgomery» (12 anos).

PAREDE—*Royal-Cine*—Ás 21 horas: «O espelho de duas faces» e «A testemunha do crime» (17 anos)

ESTORIL—*Casino*—Ás 17 (para 12 anos) e ás 21 e 30: «A revolta dos cossacos» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Ás 21 e 30: «Vamo-nos amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Miramar*—R. Ernesto da Silva, 81-83 (T. 012048).

CAXIAS — *Farmácia Nova*—Rua Bernardim Ribeiro (T. 042839).

PAÇO DE ARCOS—*Godinho Silva*—Av. Patrão Lopes, 4 (T. 042039).

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (T. 043090).

PAREDE — *Brandão*—Av. Republica, 77-C (T. 047054)

ESTORIL—*Marques dos Santos*—R. Ferreira, J A 15 (T. 060116).

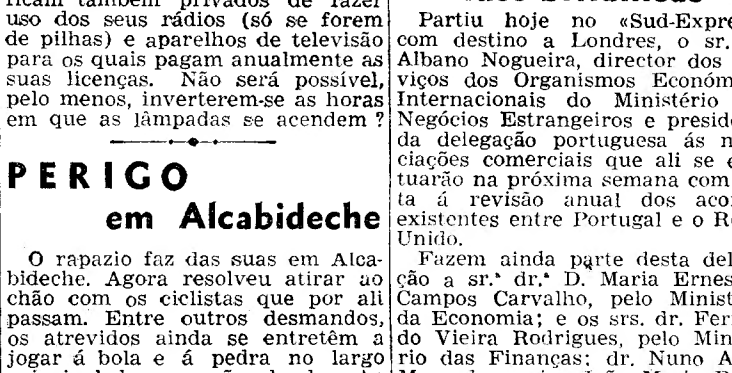
CASCAIS — *Misericórdia*—R. do Regimento 19, 41 (T. 080141).

RELAÇÕES COMERCIAIS luso-britânicas

Partiu hoje no «Sud-Express», com destino a Londres, o sr. dr. Albano Nogueira, director dos Serviços dos Organismos Económicos Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros e presidente da delegação portuguesa ás negociações comerciais que ali se efectuarão na próxima semana com vista á revisão anual dos acordos existentes entre Portugal e o Reino Unido.

Fazem ainda parte desta delegação a sr.ª dr.ª D. Maria Ernestina Campos Carvalho, pelo Ministério da Economia; e os srs. dr. Fernando Vieira Rodrigues, pelo Ministério das Finanças; dr. Nuno Alves Morgado, major João Maria Bento e dr. Octávio Carvalho Cruz, pelo Ministério do Ultramar; e dr. Sérgio Sacadura Cabral, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, como secretário.

O NOVO
DODGE LANCER Compacto



MODELOS DE 4 OU 2 PORTAS
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS
MARIO BAPTISTA COELHO, LDA
LISBOA • PORTO